Escola Diocesana de EVANGELIZAÇÃO
Cenóbio da Transfiguração de 10 a 12 de abril de 2015

O ANIMADOR DA PEQUENA COMUNIDADE

FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Promover a conversão da paróquia
multiplicando comunidades
pequenas e acolhedoras

Quando falamos de pequena comunidade entendemos um pequeno grupo de pessoas (como o grupo de Jesus, 12/15) que se conhecem, partilham a vida e cuidam-se uns dos outros como discípulos missionários de Jesus Cristo. Comunidades abertas, acolhedoras, com um profundo espirito missionário, que tiram a pessoa do anonimato, reconhecem e valorizam o potencial de cada um, comunidades que atraem e motivam. Pequenas comunidades que se reúnem nas casas e tem uma grande capacidade de se multiplicar.

Este curso de formação visa ajudar o ANIMADOR das pequenas comunidades a descobrir as atitudes que ele deve ter e desenvolver para cumprir sua missão com esmero e alcançar os objetivos propostos. A primeira de todas as atitudes é o compromisso que o animador deve ter com seu crescimento pessoal. Crescer pessoalmente em Cristo é condição indispensável para animar bem uma pequena comunidade. Aqui apresentamos uma proposta detalhada que visa o crescimento pessoal que o animador pode seguir. É impactante! A proposta é muito boa e você vai aprender muito sem desperdiçar tempo em coisas inúteis. Procure conhecer e viver as oito atitudes de um animador comprometido e preocupado com o crescimento da sua pequena comunidade.

Avaliando a caminhada de pequenas comunidades se percebe claramente que a eficiência dos animadores a longo prazo gira em torno de simples atitudes que eles praticam fora dos encontros da comunidade. Muitos animadores sinceramente desejam que seus grupos cresçam e se multipliquem, mas não sabem como fazer isso. Eles se esforçam em melhorar os quebra-gelos ou as perguntas do estudo bíblico. Embora isso seja importante, a verdadeira chave para que uma pequena comunidade cresça e se multiplique depende da prática de atitudes pessoais (oito).

Por isso é importante que cada missionário e animador assuma estas atitudes e as inclua em sua agenda semanal. A experiência diz que aqueles que praticam estas atitudes tornam-se bons animadores que testemunham o crescimento e a multiplicação das suas comunidades.
O interessante é que dons, personalidade e experiência não são tão importantes quanto um compromisso com as oito atitudes. Animadores que não possuem o dom de ensinar ou que não tem uma grande experiência, mas que começam a praticar as oito atitudes, tornam-se bons animadores. Os animadores que tendem a ser mais introvertidos ou nunca tem animado um grupo antes, mas que seguem as atitudes, observarão o crescimento e a multiplicação das suas comunidades. As oito atitudes fazem a diferença.

1. As oito atitudes funcionam. Seguir as oito atitudes de um animador de uma pequena comunidade faz toda a diferença entre a mediocridade e a grandeza, entre a estagnação e a multiplicação. Seguir estas atitudes gera crescimento, desenvolve futuros animadores e abre as portas para aquilo que Deus quer fazer.

2. As oito atitudes são universais. Funcionam para qualquer tipo de grupo e qualquer tipo de animador. Elas podem ser usadas com todos os grupos de pessoas, independentemente de

idade, raça, sexo ou condição socioeconômica. Podem ser vividas na grande cidade ou no interior. Embora alguns entendam que existe uma diferença entre "pequenas comunidades", "grupos pequenos" e "células", nestes encontros de formação usaremos o temo de “pequena comunidade”.

3. As oito atitudes têm uma explicação ampla. Elas ajudam a crescer tanto os animadores das pequenas comunidades, como os orientadores dos animadores e os guias dos orientadores. Na medida em que o animador entende e vive estas atitudes, começa pode assumir responsabilidades maiores na formação doa animadores das pequenas comunidades.

4. Estas atitudes são fáceis de entender e lembrar. Muitos animadores ao tomar consciência destas atitudes demonstram de entender, acham que não é complicado coloca-las em pratica e dizem que isso faz sentido.

5. Estas atitudes são praticáveis. Qualquer animador pode colocá-los em prática, se investir tempo nelas. Quando os animadores ouvem a explicação sobre estas atitudes, consentem dizendo: "É exatamente isso que eu estava procurando. Agora eu tenho um rumo claro a seguir. Isso eu posso fazer".

6 As oito atitudes são realizáveis. A maioria dos animadores consegue encaixá-las em suas agendas ocupadas. Não é necessário ser um gigante espiritual ou alguém com tempo ilimitado para cumprir estas atitudes. Estas oito atitudes são objetivos alcançáveis para todos os animadores das pequenas comunidades.

7. As oito atitudes são motivadoras. Após estudá-las, os animadores mal podem esperar para colocá-los em prática. As oito atitudes são desafiadoras, mas não sobrecarregam aquele que os pratica.

As oito atitudes podem levar um animador da pequena comunidade, e aqueles que ele anima a um grande crescimento espiritual. Quer seja um auxiliar de animador, um animador de grupo pequeno novato, um animador com muita experiência, um orientador de animadores ou um guia de orientadores, um diácono permanente, um padre que coordena muitas comunidades ou um padre que apoia e incentiva os grupos pequenos, as oito atitudes funcionam. Estas atitudes vão gerar frutos e multiplicação e vão ajudar os animadores, e aqueles que eles acompanham a experimentar maior satisfação no ministério.

As 8 atitudes do missionário e do animador que se preocupa com o crescimento de uma pequena comunidade:

1. Sonhe e tenha o propósito de animar uma comunidade fraterna, hospitaleira e missionaria que cresce e se multiplica.
2. Reze diariamente pelos irmãos/as da sua pequena comunidade.
3. Vai ao encontro semanalmente de pessoas novas e as convide para visitar e participar da comunidade.
4. Cuide dos membros da comunidade e os contate toda semana.
5. Prepare-se com afinco para o encontro da comunidade.
6. Acompanhe, prepare e oriente um auxiliar de animador.
7. Promova momentos e atividades de comunhão para os participantes da pequena comunidade.
8. Empenhe-se no seu crescimento pessoal.

I - SONHO E PROPOSITO

EVANGELII GAUDIUM

261. Quando se diz de uma realidade que tem «espírito», indica-se habitualmente uma moção interior que impele, motiva, encoraja e dá sentido à ação pessoal e comunitária. Uma evangelização com espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada, que quase não se tolera ou se suporta como algo que contradiz as nossas próprias inclinações e desejos. Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma estação evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante! Mas sei que nenhuma motivação será suficiente, se não arde nos corações o fogo do Espírito. Em suma, uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora. Antes de propor algumas motivações e sugestões espirituais, invoco uma vez mais o Espírito Santo; peço-Lhe que venha renovar, sacudir, impelir a Igreja numa decidida saída para fora de si mesma a fim de evangelizar todos os povos.

Sonhe e tenha o firme propósito de animar
uma pequena comunidade saudável,
que cresce e se multiplica

Dois casais receberam a mesma formação para acompanhar e animar grupos pequenos. Paolo e Cristina começaram a reunir um grupo de jovens com o sonho e o propósito de fazer o grupo crescer e se multiplicar. Elson e Katia foram convidados pelo padre da paroquia para animar um grupo existente, aceitaram mas sem sonhar muito com o futuro desse grupo. Nos primeiros seis meses, os dois casais trabalharam arduamente, convidando e fazendo contatos com as pessoas, mas os dois grupos permaneceram pequenos.

Elson e Katia acabaram desanimando e começarem a fazer da liderança uma rotina sem vida. Pararam de rezar pelas pessoas do grupo ou contatá-las regularmente. Não se preocuparam de convidar novas pessoas. Não dedicavam muito tempo para a preparação do encontro semanal do grupo. Deixaram de ter atividades de comunhão. O sonho deles esvaneceu e o grupo encolheu. Antes de completar o ano, esse grupo morreu e o casal-animador afastou-se da comunidade.

Paulo e Cristina não perderam de vista seu sonho. Trabalharam com afinco para aplicar algumas atitudes que ajudariam seu proposito tornar-se realidade. Em dado momento, seus esforços começaram a dar frutos. Em um ano, o grupo deslanchou, continuou crescendo e se multiplicou. O sonho tornou-se realidade. A primeira atitude eficaz de um animador da pequena comunidade é desejar e sonhar em animar um grupo saudável, que cresce e se multiplica.

A importância de ter um objetivo, um proposito, um sonho

Ter um proposito e um sonho claro aumenta o potencial

Muitos grupos pequenos e seus animadores andam desanimados e adormecidos. Satanás com suas mentiras tenta convencer os animadores que o grupo é assim mesmo e que não adianta lutar para fazê-lo crescer. Satanás é derrotado quando o animador tem um sonho e um propósito do que ele e seu grupo podem vir a ser. Sua capacidade de fazer diferença no Reino de Deus cresce imediatamente.

Comunidades pequenas eficientes têm um potencial surpreendente. A comunidade de São Cristóvão, na Jaderlândia que iniciou com um grupo pequeno no pátio de uma casa, hoje, tem mais de 15 grupos. Diversas igrejas pentecostais iniciaram com um grupo pequeno e hoje tem centenas e centenas de tantos pequenos grupos.

Se o animador de uma pequena comunidade gera mais uma pequena comunidade multiplicadora a cada ano por dez anos consecutivos, os resultados serão incríveis. Depois do primeiro ano, 1 comunidade multiplica-se por 2. No final do segundo ano, 2 pequenas comunidades vão se tornar 4. Depois do terceiro ano, 4 comunidades se multiplicarão em 8. Estas 8 pequenas comunidades se multiplicarão em 16, 16 em 32, e 32 em 64 comunidades após seis anos! Se a multiplicação continuar anualmente, de 64 comunidades resultarão 128, 128 comunidades serão 256, a multiplicação das 256 comunidades resultará em 512 comunidades, e as 512 em 1028 comunidades no final do décimo ano. Mais de 1.000 comunidades em dez anos; Este é o resultado possível de um único grupo pequeno!

A primeira atitude de um missionário e animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade:
sonhe e tenha o proposito de animar uma comunidade saudável, que cresce e se multiplica.

«A Igreja que sonho» *(Entrevista ao Papa Francisco do Pe. Antonio Spadaro, 19 de Agosto de 2013)*

«A imagem da Igreja de que gosto é a do povo santo e fiel de Deus. Deus na história da salvação salvou um povo. Não existe plena identidade sem pertença a um povo. Ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos considerando a complexa trama de relações interpessoais que se realizam na comunidade humana. Deus entra nesta dinâmica do povo...

Vejo a santidade no povo de Deus, a sua santidade quotidiana, a santidade no povo de Deus paciente: uma mulher que cria os filhos, um homem que trabalha para levar o pão para casa, os doentes, os sacerdotes idosos com tantas feridas mas com um sorriso por terem servido o Senhor, as Irmãs que trabalham tanto e que vivem uma santidade escondida. Esta é, para mim, a santidade comum. Associo frequentemente a santidade à paciência, a santidade como constância no seguir em frente dia após dia.

Esta **Igreja** com a qual devemos "sentir" é a **casa de todos**, não uma pequena capela que só pode conter um grupinho de pessoas selecionadas. **Não** devemos reduzir o seio da Igreja universal a **um ninho protetor da nossa mediocridade**. E a Igreja é Mãe. A Igreja é fecunda, deve sê-lo. Veja: quando me apercebo de comportamentos negativos de ministros da Igreja ou de consagrados ou consagradas, a primeira coisa que me vem à cabeça é: «Aqui está um solteirão ou uma solteirona». Não são nem pais, nem mães. Não são capazes de gerar vida. Pelo contrário, quando a vida dos missionários salesianos que foram para a Patagônia, leio uma história de vida, de fecundidade...

Que Igreja sonha?

Vejo com clareza que aquilo de que **a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade**. Vejo **a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha**. É inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar altos. Devem curar-se as suas feridas. Depois podemos falar de tudo o resto. Curar as feridas, curar as feridas... E é necessário começar de baixo...

A Igreja por vezes encerrou-se em pequenas coisas, em pequenos preceitos. O mais importante, no entanto, é o primeiro anúncio: "Jesus Cristo salvou-te!".

E os ministros da Igreja devem ser, acima de tudo, ministros de misericórdia. **As pessoas têm de ser acompanhadas, as feridas têm de ser curadas...**
Sonho com uma Igreja Mãe e Pastora. Os ministros da Igreja devem ser misericordiosos, tomar a seu cargo as pessoas, acompanhando-as como o bom samaritano que lava, limpa, levanta o seu próximo. Isto é Evangelho puro. Deus é maior que o pecado. As reformas organizativas e estruturais são secundárias, isto é, vêm depois. A primeira reforma deve ser a da atitude.

Os ministros do Evangelho devem ser capazes de aquecer o coração das pessoas, de caminhar na noite com elas, de saber dialogar e mesmo de descer às suas noites, na sua escuridão, sem perder-se...
Não apenas uma Igreja que acolhe e recebe, tendo as portas abertas, mas **uma Igreja capaz de sair de si mesma, de ir ao encontro de quem não a frequenta, de quem a abandonou ou lhe é indiferente**. Quem a abandonou fê-lo, por vezes, por razões que, se forem bem compreendidas e avaliadas, podem levar a um regresso. Mas é necessário audácia, coragem... O anúncio de carácter missionário concentra-se no essencial, no necessário, que é também aquilo que mais apaixona e atrai, aquilo que faz arder o coração, como aos discípulos de Emaús... A proposta evangélica deve ser mais simples, profunda, irradiante. É desta proposta que vêm depois as consequências morais. O anúncio do amor salvífico de Deus precede a obrigação moral e religiosa. Hoje, por vezes, parece que prevalece a ordem inversa».

Pequenas comunidades eficazes são o potencial de crescimento da Igreja local. Estas não só têm o potencial de se multiplicar para alcançar um grande número de pessoas, mas também podem se transformar em hospitais (papa Francisco) espirituais para pessoas machucadas e "estufas" para o crescimento espiritual.

As pequenas comunidades podem transformar-se no lugar para a geração de novos animadores e na plataforma de lançamento para a missão. Ajudam às pessoas a ser Igreja e aumentam nelas o sentido de pertença a Igreja. Pequenas comunidades eficazes geram missionários ardorosos. No entanto, esse potencial muitas vezes não é percebido pelo animador devido à falta de um sonho.

Alguém disse em certa ocasião que **o potencial de um homem é medido pelos alvos que ele busca atingir**. Algumas pessoas se dão conta de apenas uma pequena fração do seu potencial. Ter um sonho e um proposito firme ajuda o animador da pequena comunidade a começar a enxergar o seu grande potencial para fazer diferença para Deus.

Alimente cada dia o firme propósito de animar uma pequena comunidade saudável, que cresce e se multiplica, que se multiplique todos os anos. Creia que Deus pode usar sua pequena comunidade para fazer uma grande diferença.

Ter um sonho ajuda na sua realização

"Lembro o caso de um nosso animador que alguns anos atrás começou um grupo pequeno. Nunca teve um sonho para esse grupo. o acompanhou porque alguém lhe pediu para fazê-lo e porque se sentiu obrigado. Era simplesmente uma reunião semanal de alguns adultos para estudar a Bíblia. O grupo nunca se consolidou nem cresceu. Antes de completar o ano, esse grupo havia morrido silenciosamente.

No ano passado a mesma pessoa começou um grupo com o propósito de vê-lo crescer e se multiplicar em um ano. Trabalhou as atitudes próprias do animador que trabalha para que o grupo seja fecundo. Em nove meses, esse grupo cresceu e se multiplicou para quatro grupos. A diferença estava no sonho e no proposito. Foi o sonho que o motivou".

Sonhos ajudam no cumprimento de um propósito Existem muitas coisas boas na vida que eu nunca teria alcançado sem um sonho. Se eu não tivesse primeiramente sonhado a respeito,

nunca teria levado alguém a Cristo, não teria começado a ler e meditar a Palavra de Deus ou animado uma comunidade. A comunidade não cresce e se multiplica se não houver um sonho de crescimento e multiplicação.

Ter um sonho ajuda a manter o foco e canalizar a energia

"Um pai que tem filhos na catequese e apaixonado de bola ia jogando com seu filho no quintal de casa. Quando completou os seis anos de idade começou a leva-lo numa equipe treinada por um homem que entendia de futebol, mas não das técnicas de treinamento nem de crianças.

Num dia muito quente a equipe estava treinando num campo aberto. Nos primeiros 15 minutos, as crianças corriam de um lado para o outro e se comportavam mal ou reclamavam do calor. O treinador recebeu uma ligação telefônica no seu celular e precisou se ausentar por um tempo e ao ver o pai parado na beira do gramado pediu-lhe para que tomasse conta do grupo na sua ausência.

A primeira coisa que este pai fez foi colocar alguns cones de tráfego para servir de gols. Em seguida, colocou as crianças em duas equipes e disse para elas procurarem chutar a bola em direção aos cones e marcar gols. Meia hora mais tarde, o treinador voltou; ele ficou surpreso ao ver as crianças trabalhando juntas, se esforçando e se divertindo. E perguntou aquele pai: "Como você conseguiu fazer isso?"
"Gols", ele disse. "As crianças só estavam precisando de um alvo: marcar alguns gols"".

Sem alvos nós perdemos o foco, deixamos de canalizar nossa energia e somos impedidos pelos obstáculos. Alvos são sonhos em desenvolvimento. O animador de uma pequena comunidade terá êxito se tiver um grande sonho que se realiza através de passos, de alvos específicos, simples, alcançáveis e desafiadores. As atitudes, os passos, os alvos a serem alcançados pelo animador são: a Oração, ir ao encontro das pessoas afastadas para evangeliza-las e convida-las. Cuidar e encontrar semanalmente os membros, preparar auxiliares, organizar momentos de comunhão e trabalhar para o crescimento pessoal. Incluir estas atitudes na sua agenda semanal. O animador precisa ter objetivos claros para aumentar a participação no grupo e conseguir a sua multiplicação. Desta forma ele canaliza seus esforços em alcançar estes alvos e realizar o seu sonho.

Ter um sonho aumenta o valor da pequena comunidade

Um sonho coloca tudo em perspectiva. Mesmo as tarefas difíceis, rotineiras ou não remuneradas, têm o seu valor quando sabemos que elas vão contribuir de alguma forma para a realização de um sonho.

Vocês animadores das pequenas comunidades não "animam simplesmente um grupo", vocês devem se preocupar também em formar outros animadores que levem mais pessoas a Cristo. Vocês ajudam o corpo de Cristo a animar aos seus membros. Criam uma família espiritual e formam uma força espiritual na paroquia. Se vocês animadores entenderem o sonho de trabalhar para constituir pequenas comunidades fraternas e fecundas, conseguirão aumentar o valor da sua comunidade aos olhos de seus irmãos.

Quando o valor de uma pequena comunidade é potenciado por meio de um sonho, o animador se transforma. O sonho de uma pequena comunidade saudável motiva o animador a rezar pelos seus membros e a preparar-se para os encontros. O sonho de crescimento da pequena comunidade inspira o animador a visitar e convidar pessoas. O sonho da multiplicação estimula o animador a investir tempo em preparar e acompanhar futuros animadores.

Quando um animador compartilha o sonho da saúde, do crescimento e da multiplicação da comunidade, esse sonho transforma as pessoas. No momento em que os membros compartilharem o sonho, eles vão rezar pela comunidade, vão procurar não faltar ao encontro do grupo, vão convidar outras pessoas e estarão dispostos a cuidar e se interessar uns pelos outros.

Ter um sonho prenuncia positivamente o futuro

Um estudo realizado acerca de graduandos da Universidade de Harvard revelou o poder dos sonhos escritos na prenunciação positiva do futuro. Quarenta anos depois da formatura, pesquisadores descobriram que 5% da classe tinha realizado mais do que os outros 95% juntos. Estes 5% tinham uma coisa em comum: eles registraram por escrito seus alvos enquanto estavam estudando na faculdade. Os outros 95% também tinham algo em comum. Eles não tinham registrado os seus alvos por escrito.

Animadores da comunidade que conhecem o seu alvo quando seus grupos irão gerar um novo grupo — multiplicam os seus grupos de maneira regular e com maior frequência do que os animadores que não o conhecem. De fato, se um animador falha em estabelecer alvos que os membros do grupo podem recordar com facilidade, ele tem uma chance de cerca de 50% de multiplicar sua célula. Mas, se o líder é determinado nos alvos, a chance de multiplicação aumenta para 75%.

Ter um sonho motiva os animadores a continuar persistindo

Animar um grupo pequeno também inclui contratempos. As pessoas prometem vir, mas não comparecem. Um auxiliar é transferido pelo seu empregador algumas semanas antes de assumir a liderança do grupo, retardando dessa forma a sua multiplicação. As pessoas nem sempre estão de acordo em relação a algum assunto. ***Os sonhos, os propósitos ajudam um animador a persistir apesar dos obstáculos.***

Ter um sonho vai ajudar um animador a persistir apesar dos obstáculos e contratempos. Um animador profundamente motivado sabe que ter alvos a longo prazo o protege de ficar frustrado por fracassos temporários. Todo animador e todo grupo sofre contratempos. Mas animadores bem motivados não desistem. Eles permanecem firmes. Seus sonhos os ajudam a continuar em frente.

Três sonhos de uma pequena comunidade altamente eficaz

Pequenas comunidades bem motivadas procuram colocar em prática três propósitos alcançáveis. O animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda sonha em ver a sua comunidade crescer em qualidade, aumentar em número e multiplicar gerando comunidades multiplicadoras. Cada parte é muito importante.

Animadores de pequenas comunidades bem motivadas
sonham em ver sua comunidade:
- crescer em qualidade,
- aumentar em número
- e multiplicar gerando comunidades multiplicadoras.

UMA IGREJA FECUNDA
(Papa Francisco ao Congresso Pastoral da Diocese de Roma - 16 de junho de 2014)

"A conversão não é fácil, porque significa transformar a vida, mudar de método, alterar muitas coisas e também transformar a alma. Mas este caminho de conversão conferir-nos-á a identidade de um povo que sabe gerar filhos, não de um povo estéril! **Se nós, como Igreja, não soubermos**

gerar filhos, algo não funciona! O grande desafio da Igreja hoje é tornar-se mãe: mãe! [...]

- Se a Igreja não for mãe, é triste dizer que se torna solteirona! E assim não é fecunda. Não só faz filhos, a Igreja, pois a sua identidade é fazer filhos, ou seja, evangelizar, como dizia Paulo VI na *Evangelii nuntiandi.* A identidade da Igreja é esta: evangelizar, ou seja, fazer filhos. Penso na nossa mãe Sara, que tinha envelhecido sem filhos; penso em Isabel, a esposa de Zacarias, envelhecida sem filhos; penso em Noemi, mais uma mulher que envelheceu sem descendência... E estas mulheres estéreis tiveram filhos, receberam uma descendência: o Senhor é capaz de fazê-lo!

- Mas para isto **a Igreja** deve fazer algo, deve mudar, deve converter-se para se tornar mãe. Ela **deve ser fecunda**! A fecundidade é a graça que hoje nós temos o dever de pedir ao Espírito Santo, para podermos ir em frente na nossa conversão pastoral e missionária.

- Não se trata, não é questão de ir à procura de prosélitos, não, não, nem de ir tocar à campainha: «O senhor quer entrar nesta agremiação que se chama Igreja católica? ...». É preciso preencher uma ficha, mais um sócio... **A Igreja** — já nos disse Bento XVI — **não cresce por proselitismo, mas por atração, por atração maternal, pela sua oferta de maternidade;** cresce por ternura, para a maternidade, **para o testemunho que gera cada vez mais filhos. A nossa Mãe Igreja envelheceu um pouco**... Não devemos falar da Igreja «avó», mas ela envelheceu um pouco... **Temos o dever de rejuvenescê-la!** Devemos rejuvenescê-la, mas sem a levar ao cirurgião para que lhe faça uma operação de cosmética, não! Não é este o rejuvenescimento genuíno da Igreja, assim não vale!

- A Igreja torna-se mais jovem quando é capaz de gerar mais filhos; torna-se tanto mais jovem quanto mais se torna mãe. Esta é a nossa mãe, a Igreja, e o nosso amor de filhos. Estar na Igreja significa estar em casa, com a mãe; na casa da mãe. Eis a grandeza da revelação".

Saúde da pequena comunidade

Uma pequena comunidade é fecunda se for saudável. Existem vários elementos que a tomam saudável. O mais óbvio é sentir a presença de Deus.

As pessoas não participam em primeiro lugar porque os seus amigos estão ali, mas porque Deus está presente. Muitas coisas boas acontecem quando Deus está presente.

- As pessoas realmente se importam umas com as outras.
- Os que são convidados se sentem bem acolhidos.
- O Senhor é fervorosamente procurado, ouvido, amado e adorado.
- As pessoas têm fome da Palavra de Deus e forte desejo de aplicá-la à sua vida.
- Os membros se sentem amados e aceitos. Os relacionamentos são aprofundados.
- Se dá o crescimento espiritual, e vidas são transformadas. *(n. 246 n100 CNBB)*

Barreiras para a saúde da pequena comunidade:

- *Orgulho.* Tiago 4.6 diz que *Deus "se opõe" ou "resiste" aos orgulhosos*. Isaías 57.15 diz que Deus habita com *"o contrito e humilde de espírito".* Não permitamos que o orgulho mantenha Deus afastado. Cultivemos a presença de Deus ao cultivar um espírito humilde de gratidão e dependência dele.

- *Pecado.* No Salmo 66.18 lemos que Deus não nos ouve se acalentamos o pecado em nosso coração. O pecado na vida dos membros ou dos animadores vai limitar a presença de Deus no grupo. Os animadores precisam abrir as portas para a presença de Deus, confessando seus pecados e ensinando os membros do grupo a fazerem o mesmo.

- *Conflitos não resolvidos*. Mateus 5.23-24 nos relata que conflitos não resolvidos atrapalham nossa capacidade de nos aproximar de Deus. Ajude as pessoas a resolver os conflitos biblicamente, em particular e de modo a não atrapalhar a capacidade do grupo de adorar a Deus.

Louvor e adoração sinceros atraem a presença de Deus durante o encontro da pequena comunidade. Poucas coisas podem estimular a saúde da pequena comunidade tanto quanto a oração genuína e o jejum do animador antes do encontro do grupo.

Crescimento numérico da pequena comunidade

Uma pequena comunidade altamente eficaz cresce em números. Conforme a lei da natureza, células vivas e saudáveis crescem. Observa-se que grupos em crescimento aumentam à medida que seus membros são fiéis, cristãos não conectados começam a participar do grupo e pessoas perdidas são ganhas para Cristo.

Barreiras de crescimento:

*** *Espaço físico limitado*.** É verdade: "Você não consegue colocar dois litros de refrigerante em uma garrafa de um litro e meio". Em outras palavras, o espaço físico pode limitar o crescimento e tamanho do grupo. Alguns grupos vencem essa barreira ao reunir-se em um espaço mais amplo. Muitos grupos reúnem as crianças em um quarto separado. Outros dividem homens e mulheres, pelo menos durante uma parte do encontro. E, é claro, grupos em crescimento resolvem o problema de espaço multiplicando o grupo por dois.

*** *Falta de vida espiritual.*** As pessoas normalmente não passam seu tempo em necrotérios. Elas são atraídas pela vida, não pela morte. Uma pequena comunidade que não está experimentando vida e saúde espiritual não vai crescer. Os membros não vão convidar outras pessoas e estas não vão voltar e acabam se afastando da pequena comunidade.

*** *Falta de ardor missionário*.** Pessoas novas não "aparecem" por acaso, elas precisam ser convidadas. Uma pequena comunidade cresce se toda semana dedica tempo para rezar pelas pessoas que ainda não participam da comunidade. Buscam as melhores estratégias para atraí-las. Planejam atividades para atrair e conectar essas pessoas com o grupo e encorajam uns aos outros para convidá-las.

*** *Falha em manter contato com os membros*.** Os membros da pequena comunidade acabam faltando nos encontros. As pessoas adoecem, às vezes precisam trabalhar até

mais tarde, viajam por uma ou duas semanas, ficam em casa para ajudar os filhos. E se ninguém faz contato com elas entre uma reunião e outra, a ausência no grupo pode se estender para duas reuniões. De duas reuniões a ausência se estende para três e logo essas pessoas não fazem mais parte da comunidade. As comunidades crescem se encontram regularmente com todos os seus membros e sempre gastam tempo para buscar os ausentes, usando também os recursos das redes sociais disponíveis.

* ***Falta de atividades sociais para unir o grupo e atrair novas pessoas.*** "Só trabalho sem diversão torna enfadonha a vida". Apenas reuniões sem atividades sociais podem tornar uma pequena comunidade entediante. Os seres humanos são criaturas sociáveis que gostam de atividades sociais ocasionais.

* ***Falha do animador em dividir responsabilidades com os auxiliares.*** O animador é limitado nas coisas que ele pode fazer. Quando esse limite é alcançado, o grupo para de crescer, a não ser que ele divida as responsabilidades com outros.

Multiplicação da pequena comunidade

O animador da pequena comunidade bem motivada e fecunda vai ajudar a desenvolver novos líderes e novas comunidades. Células saudáveis crescem, e se multiplicam.

Barreiras na multiplicação:

Não ter e não preparar futuros animadores. As novas e pequenas comunidades necessitam de novos animadores. Os grupos vão deixar de se multiplicar se não tiverem auxiliares que irão se tornar os líderes dos novos grupos. Não comece uma comunidade nova se ela ainda não estiver "grávida". Uma **"comunidade grávida"** é a comunidade que tem um auxiliar ou auxiliares sendo preparados para, na ocasião certa, serem animadores das novas comunidades.

Mas ter um auxiliar não é o suficiente. O animador da pequena comunidade precisa acompanhar o auxiliar para desenvolvê-lo como líder, como animador de grupo.

Falta de planejamento para a multiplicação. Alguns grupos têm auxiliares mas nunca parecem alcançar o embalo necessário para multiplicar. Muitos grupos têm descoberto que esse embalo surge depois que um plano de multiplicação é traçado Esse plano simples inclui basicamente uma data e um método de multiplicação.

O sonho pessoal do animador da pequena comunidade
em relação à saúde, ao crescimento e à multiplicação da comunidade

* Reze alimentando seu compromisso como animador da pequena comunidade.

* Escreva seu sonho em suas próprias palavras e/ou use as declarações abaixo.
  - Sonho em animar uma pequena comunidade saudável, que cresce e se multiplica.
  - Vou aprender os hábitos necessários para que esse proposito se concretize.
  - Pela graça de Deus, vou colocar em prática os hábitos necessários para que esse sonho se realize.

.....

.....

* Assine e coloque a data desse compromisso.

Nome: .....

Data:.....

* Leia a declaração do seu sonho regularmente e e faça dela um motivo constante de oração, aprendizado e esforço.

* Se você já está animando uma pequena comunidade, sonhe com a melhor estratégia e marque a data para multiplicar sua comunidade. Converse a respeito com a coordenação. Escreva a estratégia e a data na linha abaixo.

.....

* Planeje várias maneiras de compartilhar continuamente com a sua comunidade seu proposito de vê-la saudável, crescendo e se multiplicando.

.....

* Planeje várias maneiras de compartilhar regularmente com os membros da sua pequena comunidade a data e o método de multiplicação.

.....

II – ORAÇÃO

EVANGELII GAUDIUM

262. Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que rezam e trabalham. Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração. Estas propostas parciais e desagregadoras alcançam só pequenos grupos e não têm força de ampla penetração, porque mutilam o Evangelho. É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração, e alegra-me imenso que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da Palavra, as adorações perpétuas da Eucaristia. Ao mesmo tempo, «há que rejeitar a tentação duma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação». Há o risco de que alguns momentos de oração se tornem uma desculpa para evitar de dedicar a vida à missão, porque a privatização do estilo de vida pode levar os cristãos a refugiarem-se nalguma falsa espiritualidade.

264. A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de apresentá-la, de torná-la conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tíbia e superficial. Colocados diante d'Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor que descobriu Natanael no dia em que Jesus Se fez presente e lhe disse: «Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira!» (*Jo* 1, 48). Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, «o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos» (*1 Jo* 1, 3). A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito *contemplativo*, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PAROQUIA (n. 100 CNBB)

Capítulo 6

242. Antes de apresentar algumas pistas de ação para a conversão pastoral da paróquia em comunidade de comunidades, é preciso superar a tentação de uma postura pastoral, que pretende contar apenas com os esforços humanos para evangelizar: "Há uma tentação que sempre insidia qualquer caminho espiritual e também a ação pastoral: pensar que os resultados dependem da nossa capacidade de agir e programar. É certo que Deus nos pede uma real colaboração com a sua graça, mas ai de nós se esquecermos que, 'sem Cristo nada podemos fazer' (cf. *Jo* 15,5)."132

243. É preciso recuperar o primado de Deus e o lugar do Espírito Santo em nossa ação evangelizadora, pois "nunca será possível haver evangelização sem a ação do Espírito Santo".133

Reze diariamente pelos membros da pequena comunidade

Alguém declarou: "A melhor coisa que alguém pode fazer por Deus e pelo homem é rezar". E esta é também a minha profunda convicção depois de tantos anos de trabalho pastoral com as comunidades: a oração é a atividade mais importante do animador de grupo. Se um missionário e um animador de uma pequena comunidade pudesse fazer somente uma coisa para tornar sua comunidade mais autentica, mais missionaria, mais fraterna, esta coisa teria de ser a oração.

A oração é uma ferramenta poderosa e fascinante para a pessoa que se preocupa com a formação e o crescimento dos outros. É uma das coisas mais simples que podemos fazer. Tudo que precisamos fazer é sentar (ou ajoelhar) e elevar alguém à presença de Deus. No entanto, a maioria de nós vai ter de admitir que a oração pelos outros é uma das coisas mais difíceis para se colocar em prática. Nós nos ocupamos demais, nos distraímos, ficamos desanimados e não oramos o suficiente.

Um bom missionário e animador de uma pequena comunidade considera a oração como um auxílio inegociável em seu ministério aos outros. Usa a oração com frequência e faz bom uso dela. Ele separa um tempo na sua agenda para rezar diariamente e reconhece a oração como uma das prioridades mais importantes. Ele não reza pouco. Ele reza muito.

A segunda atitude de um missionário e animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade:
Reze diariamente pelos que você está evangelizando e pelos membros da sua pequena comunidade.

Por que os missionários e os animadores precisam rezar diariamente pelos que estão evangelizando e pelos membros da sua pequena comunidade?

A oração é a tarefa mais importante de um animador.

Você não vai encontrar um líder espiritual na Bíblia, ou na história, que não tenha sido uma pessoa de oração. Essa realidade também vale para nós hoje. Há uma correlação interessante entre o tempo gasto em oração e a multiplicação de grupos pequenos. Quem tem uma vida de oração mais intensa (pelo menos uma meia hora por dia) tem um grupo mais fecundo e se multiplica mais rapidamente. Separar tempo para rezar faz a diferença!

A oração é a primeira tarefa do missionário e do animador de uma pequena comunidade. A fidelidade na oração garante o sucesso das outras atitudes do animador. Quem falhar na área da oração vai fracassar na sua missão de animador.

A oração poupa tempo.

O maior obstáculo para a oração é que estamos sobrecarregados com as outras tarefas diárias. Parece que nunca dispomos de tempo suficiente. Uma das maiores desculpas para não rezar o suficiente é que estamos ocupados demais. Isso revela a falta de compreensão da natureza da oração. Não entendemos que na verdade a oração poupa tempo e esforço.

A oração permite a Deus realizar coisas que nós não seriamos capazes de realizar sem ele em meses ou mesmo anos de trabalho. Quantas vezes temos ensinado, encorajado, aconselhado e exortado pessoas com pouco ou nenhum resultado? Quantas vezes ao compartilhar nossa fé, pouco ou nenhum impacto temos causado nas defesas de outra pessoa? Mas, quando Deus se

move, ele ajuda as pessoas a fazer mudanças em pouco tempo, as quais levariam anos se dependesse de nós. A oração é um poupador de tempo poderoso. Quando finalmente entendermos essa verdade, aprenderemos a dizer: "Estou ocupado demais para não rezar".

Quanto mais um homem é ocupado, mais precisa rezar. Se geralmente rezo uma hora por dia, em dias muito ocupados rezo duas horas.

A oração tudo pode.

Pela oração Deus opera na vida das pessoas mesmo quando o grupo não está reunido. Você não pode se reunir com todos os membros do seu grupo durante as 24 horas do dia, mas Deus pode. Você não pode ir à casa de todos os membros do seu grupo pequeno ou com eles para o trabalho, mas Deus pode. Você não pode estar em dois ou três lugares ao mesmo tempo, mas Deus pode.

A oração tudo pode. Ela traz Deus para a situação; nada é difícil demais para Deus (Jr 32.17). Ele faz grandes coisas como resultado da oração.

Quantas pessoas me disseram: "Rezei e o senhor não vai acreditar o que aconteceu!" Eu sempre sorrio e digo: "Mas é claro que eu acredito!"

O testemunho de vida daqueles que frequentam a adoração perpetua na cripta da nossa catedral mostra como Deus faz muitas coisas do tamanho de Deus, como através da oração se consegue a conversão de parentes e amigos, a quebra dos vícios que há muito tempo dominam as pessoas, a recuperação da saúde dos doentes, a forca de enfrentar sem desanimar as situações mais difíceis e sobretudo a graça de fazer a vontade de Deus mesmo quando parece difícil e impossível. A oração é uma atividade muito poderosa.

A oração torna tudo melhor

Ninguém pode dizer: "Passei tempo demais rezando". Certamente podemos dizer: "Eu não rezei o suficiente". Jamais alguém que cuida de uma pequena comunidade olhando para trás poderá dizer: "Acho que gastei tempo demais rezando pelo nosso grupo nesta semana". Certamente muitos animadores olhando para trás poderão dizer: "Sinto que não passei tempo suficiente rezando pelo nosso grupo".

A oração tem uma maneira de tornar todas as coisas melhores. Ela faz de você um animador mais amoroso e espiritualmente sensível. A oração faz com que o encontro do grupo tenha vida. Ela torna a preparação para o encontro da pequena comunidade rápida e tranquila.

A oração anima os membros do grupo pequeno entre uma reunião e outra. A oração faz com que o convite de novas pessoas seja mais bem-sucedido. Ela facilita o convite e facilita todo o trabalho de formação de um animador auxiliar. Ela acrescenta alegria e diversão aos encontros sociais da comunidade pequena. A oração une os membros da sua pequena comunidade. A oração sempre traz vantagens.

A oração provê a percepção necessária

A verdadeira oração não apenas fala, mas também ouve. A oração nos conecta com Deus, e Deus conhece todas as coisas. Quando estamos ouvindo na oração, Deus nos ilumina a respeito de questões importantes e nos dá uma nova compreensão das necessidades, dos dons, das lutas e do potencial dos irmãos da nossa pequena comunidade. Reconhecemos a pessoa certa para preparar como nosso auxiliar. A oração é um privilégio e uma responsabilidade necessários.

Os sacerdotes do Antigo Testamento, incluindo Samuel, tinham a responsabilidade de se colocar diante de Deus em favor do povo. Deixar de orar pelo povo era considerado pecado (1 Sm 12.23). Os padres tem uma lista imensa de pessoas pelas quais se comprometem a orar. O

que se espera é que cada animador da pequena comunidade reze pelos membros da sua comunidade.

Se os animadores não rezam pelos seus membros diariamente, quem vai rezar por eles? As pessoas podem não precisar de coisa alguma dos outros cristãos, mas necessitam das suas orações. Todos nós precisamos de oração o tempo todo. Precisamos de oração para as nossas necessidades espirituais, emocionais e materiais. Os casados precisam de oração para o seu casamento e seus filhos. Necessitamos de oração acerca de decisões a serem tomadas. Precisamos de oração pelo nosso trabalho. Reze pelo seu grupo e ensine os membros a rezar por você, e todos serão beneficiados. Queridos missionários e animadores procurem assumir os seguintes compromissos em relação às pessoas que estão sob seus cuidados:

- Reze diariamente por elas.
- Coloque-se a disposição delas quando necessitam.
- Contate regular e pessoalmente ou com o celular os que você está evangelizando e os membros da sua comunidade.
- Seja exemplo de um cristão que procura crescer em bondade e santidade.

Perceba que a oração vem em primeiro lugar.

A oração é a nossa maior arma espiritual

Quem já cuidou de um grupo pequeno por um longo período já se defrontou com sérios conflitos espirituais. O que Satanás mais teme é ver pessoas rezando, o evangelho se espalhando e as pequenas comunidades crescendo e se multiplicando. A pequena comunidade que não vive o amor fraterno e não reza, vai fracassar.

Um animador reza para que ele e seu grupo não sejam derrotados pelos ataques persistentes de Satanás. Falhar na oração é falhar completamente. Satanás tudo faz para impedir o nosso crescimento, a multiplicação das nossas pequenas comunidades, o trabalho missionário para anunciar o Evangelho da alegria e todo o nosso trabalho de formação. Ele vai nos combater palmo a palmo nesse caminho, provocando brigas na pequena comunidade, colocando em nossa alma mil dificuldades e desculpas para não fazer o trabalho missionário, para não cuidarmos uns dos outros, para não participarmos da formação, para não sermos fieis a oração, etc...

Devemos rezar não somente para não fracassar, mas também para avançar no trabalho missionário. Com as nossas forças não seremos capazes de sobrepujar o inimigo. Só podemos vencê-lo com a graça do Senhor, de joelhos. Podemos avançar de joelhos. Somente uma arma vai detê-lo e fazê-lo recuar. É a arma da oração. É por isso que devemos rezar sem cessar.

Deus nos abençoa quando rezamos pelos outros

Jó sofreu provações esmagadoras. Ele perdeu seus filhos, seu negócio, seus servos, suas colheitas, rebanhos e sua saúde. Seu corpo estava coberto de feridas purulentas. Seus amigos o acusaram de ter atraído a si toda essa desgraça por causa da sua obediência. Sua esposa incentivou-o a amaldiçoar Deus e morrer.

Subitamente, a saúde de Jó foi restaurada e ele recebeu em dobro o que havia perdido. O que causou uma mudança tão grande na sua vida? Jó rezou pelos seus amigos (Jó 42.10).

Deus nos abençoa quando rezamos pelos outros. Quando rezamos pela saúde deles, ele abençoa a nossa. Quando rezamos pelos filhos deles, ele abençoa os nossos. Quando rezamos pelo casamento deles, ele abençoa o nosso. Deus abençoou Jó quando ele rezou pelos seus amigos. Deus nos abençoa quando rezamos pelos outros.

Dicas para a oração

Estipule horário e tempo específico para a oração

Aqueles que não têm um horário fixo de oração raramente tem tempo para rezar. Pessoas de oração falam do seu compromisso com Deus. Estou convencido que o melhor tempo para rezar é de manhã cedo. É importante ter um tempo fixo de oração. Separe um tempo em que você vai se encontrar com Deus diariamente. Faça dele um compromisso com Deus que não pode ser quebrado.

É bom determinar um objetivo em relação ao tempo que você vai passar em oração. Um iniciante pode começar com 10 a 15 minutos e continuar crescendo. Uma hora de oração seria um bom objetivo a ser alcançado. Se isso parece muito, lembre-se que quanto mais rezamos, mais Deus vai agir. Os animadores que cuidam melhor das suas pequenas comunidades e conseguem muitos frutos são aqueles que gastam tempo em oração.

Tenha um lugar habitual para rezar

Nossa capacidade de concentração na oração será aumentada se tivermos um lugar habitual e particular para orar. Jesus falou desse lugar privativo em Mateus 6.5-7. Ele prometeu que o Deus que vê em secreto vai nos recompensar abertamente, respondendo às nossas orações. Encontre um lugar onde, em particular e apaixonadamente, você possa derramar seu coração diante de Deus.

Há muito tempo faço a minha oração da manhã caminhando na avenida que vai para Apeú. Quando estou no interior procuro sempre um lugarzinho um pouco afastado, sem barulho para rezar. O local de oração não é o mais importante, mas encontre um lugar para rezar.

Tenha um plano de oração

Muitos usam a oração do Pai-nosso que encontramos em Mateus 6.9-13 como seu plano de oração. Usam essa oração como esboço, incluindo adoração (v. 9), petição (vs.10-11) e confissão (v. 12). Seguem essa sequência uma vez ou diversas vezes enquanto estão rezando.

Os detalhes do plano não importam tanto quanto ter um plano.

Anote em algum lugar os pedidos e as respostas de oração

A tinta mais fraca é melhor do que a memória mais aguçada. Não queremos esquecer os pedidos e necessidades de alguém, mas com frequência isso acaba acontecendo. É importante ter uma lista, ou, ainda melhor, um pequeno caderno de anotações no qual podemos registrar os pedidos de oração. Assim você tem esse caderno bem diante dos seus olhos enquanto reza. Esse caderno também acaba se tornando um testemunho das muitas orações que Deus respondeu. Quando está desanimado, pegue o seu pequeno caderno de oração e releia as muitas respostas de oração. Verá como Deus sempre é atento aos nossos pedidos.

Peça para Deus direcioná-lo para um texto bíblico apropriado

Às vezes não temos certeza do que deveríamos rezar acerca de uma pessoa. Quando estamos em dúvida, as Escrituras são a melhor coisa que podemos orar. Paulo deixou alguns grandes exemplos de oração que ele fez por aqueles que estavam sob o seu cuidado (Ef 1.17-19; 3.16-19; Fp 1.9-11; Cl 1.9-12; 1 Ts 1.2-3).

Tempere sua intercessão com ações de graça por todos os membros

Podemos facilmente ficar frustrados com pessoas que somos chamados a cuidar. Às vezes elas agem vagueando em todas as direções erradas. O apóstolo Paulo parecia manter-se surpreendentemente livre das frustrações do pastoreio espiritual. Creio que um dos motivos dessa atitude era sua persistência em agradecer a Deus por elas. Observe que Paulo constantemente inicia suas cartas e orações com palavras de gratidão a Deus pelo seu povo (Ef 1.16; Fp 1.3-4; Cl 1.3-4; 1 Ts 1.2).

Una jejum com oração para um serviço mais eficiente

Muitos descobriram um "segredo" da oração: o jejum. O jejum é uma abstinência voluntária. Geralmente leva a abster-se de comida por um período para poder se concentrar em Deus e se doar mais completamente à oração. A igreja primitiva jejuava dois dias por semana, nas quartas e sextas-feiras. Os fariseus jejuavam na terça e na quinta-feira. Outros jejuns bíblicos variavam de três a quarenta dias. Encontramos nas Escrituras tanto jejuns individuais como coletivos. Hoje a Igreja pede o jejum na quarta feira de cinzas e na sexta feira santa.

È bom jejuar antes do encontro com a pequena comunidade na quarta-feira. Ao jejuar, você verá que o grupo flui melhor e nosso trabalho na animação do grupo é mais eficaz.

Conselho prático antes de iniciar seu jejum:

* Determine o período que você planeja jejuar e do que você planeja se abster.

*Defina alguns objetivos para o seu jejum.

*Prepare-se espiritualmente, arrependendo-se de todos os seus pecados.

* Prepare-se fisicamente ao diminuir a porção de alimento nas refeições nos dias que antecedem o jejum.

* Procure estar menos ocupado durante o período que você estará jejuando.

*Separe bastante tempo para estar na presença de Deus.

*Considere o efeito que o jejum pode ter sobre uma possível medicação prescrita.

Reze por todos os elementos possíveis do encontro antes de pequena comunidade se reunir

É melhor rezar antes que surjam os problemas. Jó rezava e oferecia sacrifícios diariamente em favor dos seus filhos, caso eles tivessem pecado (Jó 1.5). Pense em todos os elementos possíveis do encontro do grupo pequeno e cubra-os com oração. Reze por todos os participantes. Cubra tudo com oração. Isso vai dar a você paz e confiança de que Deus fará tudo o que ele deseja fazer no encontro da sua comunidade.

Reze pelo(s) seu(s) auxiliar(es) e pelas comunidades futuras que serão gerados á partir da sua comunidade atual

O aspecto-chave a ser lembrado é que sua comunidade não pode se multiplicar, a não ser que você encontre e desenvolva auxiliares para assumirem a liderança das comunidades futuras. Jesus ordenou aos seus discípulos que rezassem para que o Senhor da colheita enviasse trabalhadores para a colheita (Mt 9.38). Bons auxiliares são trabalhadores da colheita em seu sentido mais elevado. Eles ajudam a colher e manter sua colheita e vão um dia multiplicá-la quando animarem suas próprias comunidades.

A quem pergunta como encontrar auxiliares, nossa resposta é sempre a mesma: "de joelhos". Deus é aquele que vai mostrar um auxiliar para você. Ele pode ajudar você a enxergar o potencial nas pessoas de seu grupo. É Deus quem pode orientar você a extrair o melhor de cada membro da sua comunidade. Você precisa apenas pedir a ele.

Reze para que a graça de Deus ajude você a colocar em prática todas as atitudes, especialmente o hábito da oração

Os outros hábitos também serão apresentados. Por enquanto, comece com a importante prática da oração. Reze a respeito da sua vida de oração. Peça para Deus ajudar você a incluir a prática da oração na sua agenda e na sua vida. Se a sua vida de oração estiver funcionando, você terá mais sucesso em todas as outras coisas que fizer. Sem oração, você terá maiores dificuldades em realizar as outras coisas.

A oração é o hábito mais importante de um animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda. Coloque em prática este capítulo ao preencher o quadro de oração pessoal do animador da pequena comunidade.

Quadro de oração pessoal do animador da pequena comunidade

Meu horário diário de oração é_____

O tempo de oração é de_____ minutos por dia.

Tenho um caderno em que posso anotar as respostas e pedidos:

Sim:_____ Não:_____

Meu lugar para orar é:_____

Meu plano é:

_____

_____

_____

_____

_____

III - APROXIMAÇÃO E CONVITE

DOCUMENTO DE APARECIDA

CONCLUSÃO

547. ... Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo, que tem preenchido nossas vidas de "sentido", de verdade e de amor, de alegria e de esperança! Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas é imperativo ir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não tem a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertos e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca na Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos na construção de seu Reino em nosso Continente! Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos mais diversos "lugares" da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo ad gentes nossa solicitude pela missão universal da Igreja.

550. ... É um afã e anúncio missionários que precisa passar de pessoa a pessoa, de casa em casa, de comunidade a comunidade. "Neste esforço evangelizador – prossegue o Santo padre – a comunidade eclesial se destaca pelas iniciativas pastorais, ao enviar, sobretudo entre as casas das periferias urbanas e do interior, seus missionários, leigos e religiosos, procurando dialogar com todos em espírito de compreensão e de delicada caridade". Essa missão evangelizadora abraça com o amor de Deus a todos e especialmente aos pobres e aos que sofrem. Por isso, não pode se separar da solidariedade com os necessitados e de sua promoção humana integral: "Mas se as pessoas encontradas estão em uma situação de pobreza – diz-nos ainda o Papa – é necessário ajudá-las, como faziam as primeiras comunidades cristãs, praticando a solidariedade, para que se sintam amadas de verdade. O povo pobre das periferias urbanas ou do campo necessitam sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro de suas necessidades mais urgentes, como também na defesa de seus direitos e na promoção de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz. Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho e um Bispo, modelado segundo a imagem do Bom Pastor, deve estar particularmente atento para oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar do 'pão material'".

EVANGELII GAUDIUM

120. Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. *Mt* 28, 19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários». Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: «Encontramos o Messias» (*Jo* 1, 41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus «devido às palavras da mulher» (*Jo* 4, 39).

Também São Paulo, depois do seu encontro com Jesus Cristo, «começou imediatamente a proclamar (…) que Jesus era o Filho de Deus» (*Act* 9, 20). Porque esperamos nós?

121. Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: «Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (…) lançando-me para o que vem à frente» (*Fl* 3, 12-13).

273. A missão... é algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu *sou uma missão* nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar...

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PAROQUIA. (N.100 CNBB)

4.7 Comunidades para a missão

185. O testemunho da comunidade cristã é missionário quando ela assume os compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais. O testemunho é anterior ao discurso e às palavras, pois é por si uma proclamação silenciosa, mas também muito clara e eficaz da Boa-Nova e é um elemento essencial na missão de evangelizar. 89

186. A missão supõe "testemunho de proximidade que entranha aproximação afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus o fez".90

187. A missão requer o anúncio explícito da Boa-Nova de Cristo, isto é, o querigma: anunciar Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado. Esse anúncio não pode ser pressuposto, nem mesmo entre os membros da própria comunidade. Há pessoas na comunidade que perderam o brilho da fé, vivem um testemunho opaco e uma missão tímida.

188. O *querigma* inclui necessariamente o testemunho. Somente aderindo a Jesus Cristo, o Senhor, a comunidade de batizados viverá o programa de vida de Jesus, a serviço do Reino, sem medo de desmascarar as mentiras e trabalhar pela justiça. Uma fé sem testemunho e *querigma* ficaria reduzida a práticas de culto e religiosidade sem propor mudança de vida. Poderia ser um grupo que vive a religiosidade sem o exercício da misericórdia e da justiça que o Senhor indicou no mandamento do amor.

189. O estado permanente de missão supõe que a comunidade cristã tenha consciência que ela é, “por sua natureza, missionária”91 e precisa ser constantemente missionada, isto é, precisa renovar-se sempre diante dos novos desafios que enfrenta no confronto com o mundo e na relação entre seus membros. Para ser missionária, a paróquia precisa ir ao encontro das pessoas: “A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. *1 Jo* 4,10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva.”92

4.8 Breve conclusão

190. A Igreja proporciona o encontro entre a iniciativa de Deus e a ação humana, é o ícone da Santíssima Trindade no tempo e a elevação do tempo ao coração da Trindade. Apesar de viver na história e no tempo, a Igreja se destina à eternidade.93

191. A descentralização da paróquia e a consequente valorização das pequenas comunidades deveria ser a grande missão da Igreja que busca desenvolver a cultura da proximidade e do encontro. Afinal, “o que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações dos cristãos é, justamente, a missionariedade”.94

Se aproxime de pessoas que não participam da comunidade, ganhe sua amizade e as convide para visitar a comunidade.

Vi o João na igreja diversas vezes. Nossa amizade começou num encontro dos pais. Eu sabia que ele precisava de ajuda na área espiritual e eu estava rezando por ele. Numa noite o encontrei na igreja depois que ele havia deixado um dos seus filhos para uma atividade na igreja. Eu havia pedido para Deus me mostrar alguém que poderia convidar para o meu grupo de homens naquela semana e senti Deus tocando o meu coração para convidar João. Eu não tinha certeza a respeito da reação dele, mas fui em frente.

"Oi, Joao! Como andam as coisas?"

Ele olhou para mim e disse: "Tá bem".

"Sabe, eu estava me perguntando, você está participando de um grupo de Lectio Divina?", eu perguntei.

Joao sorriu e disse: "E interessante você me fazer esta pergunta. Eu estava conversando com a minha esposa no jantar e disse a ela que precisava de alguma coisa para despertar espiritualmente".

"Que bom", sorri para ele, "eu animo um grupo de homens que se reúne nas quartas-feiras à noite. Nele partilhamos a nossa vida, meditamos o evangelho, cuidamos uns dos outros. Por que você não participa de um encontro para ver se gosta?" "Acho que vou aceitar o seu convite", disse ele.

Joao apareceu no grupo na quarta-feira à noite. Naquela noite, abriu seu coração e chegou até as lagrimas, pediu perdão a Deus e começou um bom relacionamento com os homens que rezaram por ele. Ele não tem faltado a um encontro da comunidade há mais de um ano.

A terceira atitude de um missionário e animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade: Vai ao encontro, aproxime-se de pessoas que não participam da comunidade, ganhe sua amizade e as convide para visitar a comunidade.

Se você convidar as pessoas, elas virão.
Não negligencie este habito muito importante de convidar pessoas novas para o grupo.

Razoes porque é essencial aproximar-se das pessoas e convidá-las

Você precisa ganhar a confiança das pessoas de modo que possam conectar-se com você antes que possam conectar-se com Deus. Os nossos relacionamentos são as pontes de Deus. Normalmente, as pessoas se encontram com Deus depois que encontram alguém que partilhe com elas a sua experiência de Deus..

A experiência nos mostra que as pessoas se aproximam da igreja e fazem a experiência de um encontro pessoal com Cristo por meio das visitas, das conversas e do convite de um membro da família ou de um amigo.

Se a sua comunidade não recebe novos irmãos, ela não vai crescer

Sua comunidade não pode crescer a não ser que você traga e mantenha novos irmãos na comunidade. Isto pode parecer absurdamente óbvio, mas muitas vezes é negligenciado. Se nenhuma pessoa nova visita a sua comunidade, ela não pode crescer. Aumente o número de visitantes e o seu grupo obviamente vai crescer. Aumente o índice de retenção de visitantes e você vai aumentar o índice de crescimento.

Por que alguns grupos crescem e outros não? Por que alguns animadores conseguem fazer seus grupos crescer constantemente e outros não? A resposta muitas vezes tem a ver com a questão do trabalho missionário e do convite. Os animadores e grupos com espírito missionário que vão ao encontro das pessoas, cuidam delas, ganham sua amizade e anunciá-lhes a Boa Nova do amor de Deus, e na hora certa as convidam para visitar a comunidade, regularmente vão crescer. Os que não fazem este trabalho e não convidam, não vão crescer.

Falando com animadores cujos grupos não estão crescendo, dá para perceber que eles agem como se as pessoas tivessem caído do céu. É verdade que chegam na comunidade pela ação do Espírito. Mas temos de admitir que em raras ocasiões o Espírito Santo vai impelir alguém sobrenaturalmente para participar de uma comunidade sem ser convidado. A quase totalidade das pessoas que chegam num grupo é porque foram convidadas.

Novas pessoas comparecem na sua comunidade, se antes houver um trabalho missionário de visita, de dialogo, de partilha da fé e um bonito e motivado convite a participar. As pessoas simplesmente não aparecem de maneira magica. Alguém precisa tomar a iniciativa de despertar nelas o desejo de Deus, acompanhá-las e na hora certa, convidá-las.

Se fizermos isso com alguém, todas as semanas, o grupo crescerá. Todas as vezes em que não convidarmos constantemente novas pessoas para participarem da comunidade, a comunidade não crescerá.

Se você convidar as pessoas, elas virão

Alguns animadores de comunidade não convidam pessoas "porque talvez elas não compareçam na comunidade". Quando as pessoas me respondem dessa forma eu sempre pergunto: "Se você convidar alguém, qual é a pior coisa que pode acontecer?”.

Elas geralmente respondem: "Ele talvez não venha".

Então eu pergunto: "Se ele não vai aparecer mesmo, você perdeu alguma coisa? E, se ele aparecer?”.

Eu gosto de dizer: "Se você convidar alguém, ele poderá acabar aceitando o convite". Na verdade, é emocionante quando você convida uma pessoa, e ela aparece no grupo. Nem todas as pessoas vão aceitar o convite. Nem todas vão aceitar o convite logo na primeira vez. Mas se você convidá-las, algumas delas vão aceitar o convite e aparecer no grupo.

A experiência mostra que normalmente precisa convidar pessoalmente 25 pessoas para que 15 confirmem sua participarão no grupo. Dessas 15, somente 8 a 10, na verdade, vão aparecer no grupo, e, destas, somente 5 a 7 vão se tornar participantes regulares do grupo.

“Minha esposa é uma mãe bastante caseira. Nós passamos a maior parte do nosso tempo livre com os nossos três meninos. Descobrimos que precisamos ter um proposito muito firme em construir relacionamentos com pessoas afastadas da igreja ou eles não vão ocorrer. E a maneira mais fácil de construir relacionamentos com pessoas de fora é procurar conhecer os pais dos filhos com os quais nossos filhos se relacionam. Nós conhecemos famílias por intermédio das atividades na escola onde estudam nossos filhos, cuidamos delas, anunciando-lhes Jesus Cristo e agora participam da igreja”.

Encontre uma maneira de entrar no mundo das pessoas que não participam da igreja e procure construir alguns relacionamentos duradouros.

Isto quer dizer que você pode formar uma nova comunidade de 10 a 14 membros regulares em um ano se convidar uma pessoa nova por semana! Um animador sábio tenta convidar pelo menos uma pessoa nova todas as semanas e encoraja os membros da sua comunidade a fazer o mesmo.

Se você convidar várias pessoas, algumas vão comparecer. Alguns perguntam: "Onde encontro pessoas para convidar?" Existem pelo menos cinco tipos de pessoas que podem aceitar o seu convite.

Tipos de pessoas para convidar:

* Parentes.
* Amigos.
* Colegas de trabalho ou colegas de aula.
* Vizinhos.
* Contatos na igreja. (Isso inclui aqueles membros da igreja que atualmente não estão ligados a nenhuma comunidade e pessoas novas que chegam nas celebrações dominicais).

Sem um bom trabalho missionário o número de pessoas no grupo vai cair

A Igreja a cada ano perde diversos fieis porque não cuidamos deles. Da mesma forma, o grupo pequeno, se não cuidar, vai perder pessoas. Se não houver um bom trabalho missionário para evangelizar novas pessoas e trazê-las no pequeno grupo, este grupo não só vai deixar de crescer, mas acabará encolhendo.

Algumas causas que levam as pessoas a deixarem a pequena comunidade: abandonam

* porque não cuidamos bem delas,
* porque na comunidade há brigas e divisões
* porque ainda não houve ou foi superficial o encontro pessoal com Jesus
* porque as coisas do mundo falam mais alto do que o Evangelho
* porque se mudam para outro lugar.
* porque são levados para outra igreja.
* porque alguém se torna animador de uma nova pequena comunidade.

O crescimento numérico provoca disposição e ânimo renovados

As pessoas reagem positivamente quando percebem progresso e negativamente quando não há progresso. Grupos que continuamente acrescentam pessoas novas mostram mais disposição e mais ânimo. Os membros se sentem orgulhosos de fazer parte de um grupo que atrai novas pessoas.

Convidar pessoas faz com que os membros se sintam parte do grupo

Convidar pessoas ajuda os membros a se sentirem parte da comunidade. Eles deixam de dizer "a comunidade", "sua comunidade", ou "a comunidade deles", e começam a dizer "minha comunidade" quando começam a convidar pessoas para a comunidade. Este é um passo gigantesco para ajuda-los a se sentirem parte da pequena comunidade. Isso aumenta seu compromisso, seu nível de participação e sua preocupação com a comunidade. O animador sábio motiva seus membros a visitar, acompanhar, evangelizar e convidar outras pessoas porque sabe que isso vai ajuda-los a desenvolver maior afinidade e compromisso com a comunidade.

Erros a serem evitados ao convidar pessoas

Deixar de rezar

Deus conhece o "o que, quando, onde e como" de um convite eficaz. A oração nos ajuda a cooperar com o que ele esta fazendo.

Pensar que o "Não" é definitivo

Quando alguém disser "Não" para um convite, não desanime, não pense que este “Não” é irreversível. Tenha um pouco de paciência, trabalhe e acredite que um dia a pessoa responderá positivamente. Se possível, construa uma ponte para essa pessoa através de alguns pequenos "Sim" até que ela se torne um participante regular da sua comunidade.

Por exemplo, algumas pessoas convidam um amigo para sua pequena comunidade antes que ele esteja pronto para dizer "Sim". No entanto, esse amigo pode estar pronto a dizer "Sim" a participação dos seus filhos numa atividade destinada as crianças na igreja, "Sim" para uma festa para famílias nas instalações da igreja; "Sim" para um retiro espiritual, uma celebração especial na igreja como a festa do padroeiro, ou a Noite de Natal. Finalmente, essa pessoa estará pronta para dar sua adesão a Cristo e dizer "Sim" para a sua comunidade. Reze para encontrar uma maneira de alguém dizer "Sim" para uma determinada situação e comece a partir dali.

Não caia no erro de interpretar como rejeição pessoal o fato de alguém que você convida dizer "Não". Com frequência, nos ressentimos e nos afastamos de pessoas que, assim achamos, nos rejeitaram. Em vez disso, devemos continuar a rezar por elas, amá-las e a nos importar com elas.

Desistir cedo demais

Com frequência, convidamos alguém uma vez, e ele diz "Não". Então não o convidamos mais. Muitas vezes convidamos uma pessoa para participar de alguma atividade e ela diz "Sim", mas não aparece. Então, não a convidamos mais. E, às vezes, convidamos uma pessoa para participar de uma atividade, e ela aparece, mas não retorna. Então, não a convidamos outra vez.

Infelizmente, devemos reconhecer que somos culpados por entregar os pontos cedo demais. A persistência faz a diferença. Eu creio que muitas pessoas que não vem no primeiro

convite, muitas vezes vem depois do terceiro ou quarto convite, se eu continuar me importando com elas.

O seu Gilson não mostrava grande interesse em participar da igreja. No entanto, ele permitiu que seu filho participasse do Campo de Verão. Ao longo dos anos, conquistei a sua confiança e plantei a semente. Assim, convidei-o para o Dia dos Pais em nossa igreja. Ele me disse que não dava certo por causa de uma viagem. Por isso, esperei até que o tempo esfriasse e o convidei outra vez. Dessa vez ele disse "Sim", mas não apareceu. Eu continuei trabalhando em nossa amizade. Não muito tempo depois, ele me disse que sua esposa estava pedindo a separação. Dessa vez, ele me pediu para participar da igreja, e tem sido constante desde então. Deus está transformando a sua vida de forma maravilhosa. E eu estou feliz em não ter desistido.

Alguns membros fazem uma tentativa em trazer uma pessoa para o seu grupo e acham que o seu esforço foi um fracasso quando ela não aparece. Talvez não tenha sido um fracasso, talvez tenha sido um passo na direção certa. O importante é continuar visitando aquela pessoa, acompanhando-a e rezando por ela.

Falhar em rezar e aproveitar as oportunidades

Eu acompanhei ao meu filho de 14 anos para um jogo de bola. Tinha planejado convidar alguém em nossa igreja, mas ainda não tinha tido uma oportunidade. Rezei silenciosamente para Deus me dar essa oportunidade. Lá no jogo havia uma mãe solteira cujo filho jogava no mesmo time de meu filho a mais de dois anos. Quando me aproximei dela, senti o toque de Deus para convidá-la. E comecei a falar acerca do encontro das Famílias em nossa igreja e perguntar se ela e seu filho não estariam interessados em participar desse evento. Seu filho tinha participado e gostado de algumas atividades dos adolescentes. Ela prometeu que faria o possível para aparecer neste evento. No jogo seguinte, falei-lhe mais uma vez a respeito do encontro das Famílias. Ela disse que havia falado disso para seu filho e que marcariam presença.

Na semana seguinte eles participaram do encontro das Famílias. Mais tarde ela disse: "Eu vim por causa do meu filho, mas tenho de admitir que amei o encontro". Eles voltaram todas as semanas. Algumas semanas mais tarde seu filho se inscreveu para o Catecumenato Crismal. Ela também começou a participar da Escola da Palavra e tornou-se uma participante e um membro ativo da pequena comunidade.

Deixar de vencer as três batalhas

Se quiser ganhar uma alma antes de tudo

* Ganhe a confiança da pessoa para você.
* Ganhe-a para a sua pequena comunidade e para a igreja.
* Ganhe-a para Cristo.

Se não conseguirmos ganhar a confiança das pessoas primeiramente para nós mesmos, elas não irão participar da pequena comunidade. Se não as conquistarmos para nós mesmos, elas não sentirão desejo de participar e irão procurar desculpas para não vir.

Mas, quando as conquistarmos para nós, várias coisas boas vão acontecer: nós sabemos como, para que e quando devemos convidá-las. Elas vão estar dispostas a dar ouvidos aos nossos convites. Elas percebem a diferença que a comunidade está fazendo em nossa vida. Então podemos ganhá-las para a nossa igreja ou comunidade. A partir daquele ponto podemos ganhá-las para Cristo e irão permanecer firmes com Deus e com a nossa comunidade.

Tentar ser o único que convida

O trabalho de aproximar-se, cuidar e convidar se torna mais fácil quando existe uma cobertura de oração, uma comunidade pequena é uma igreja fraterna e saudável. Você não precisa fazer tudo sozinho. Fica ainda mais fácil quando a pessoa convidada já conhece ou gosta de alguém da sua igreja ou pequena comunidade.

Deixar de aproveitar as oportunidades emocionais propícias

As pessoas têm momentos em que estão mais abertas para o evangelho. A maioria das pessoas adultas vem a Cristo, ou voltam para Cristo, numa das seguintes situações:

* A morte de um ente querido.
* Mudança para outro bairro, cidade, trabalho ou escola.
* Divórcio.
* Casamento.
* Problema familiar.
* Doença séria.
* Nascimento de um filho.

O animador sábio é sensível às situações acima. Ele as usa de maneira amorosa para desenvolver seu serviço em relação à pessoa que ele quer aproximar e convidar.

Luíza logo que começou a frequentar uma pequena comunidade, convidou a participar dela algumas das suas amigas e vizinhas, entre as quais a Deise, que apareceu só uma ou duas vezes. Luíza participava ativamente da igreja e cresceu em Cristo. Por outro lado, Deise passou pelo divórcio e descobriu que tinha câncer.

Naquela situação difícil, Luíza e algumas das suas amigas demonstraram seu amor por Deise. No meio do seu desespero, Deise clamou a Deus e teve um encontro pessoal e profundo com Ele. Daí em diante começou a participar da igreja e se uniu ao grupo de mulheres do qual Luíza também fazia parte. Deus usou todas essas coisas para atraí-la para Ele nessa fase difícil de sua vida. Hoje Deise participa da igreja e é auxiliar numa pequena comunidade!

Usando níveis de pressão inapropriados

Há um fenômeno interessante nas concessionárias de carro. Quanto melhor o carro, menos pressão há por parte dos vendedores. Eles não o atacam quando você entra no estacionamento da revendedora. Eles dão tempo para você inspecionar o carro por conta própria. Eles vão deixar que você pondere acerca das diferentes opções. Quando os vendedores estão seguros de que o carro é bom, tem um preço justo e é vendável, não vão forcar você para fazer o negócio; eles apenas descrevem confiantemente o seu produto.

O animador de uma comunidade saudável também confia nela. Ele sabe que a pessoa que participar desta pequena comunidade sairá abençoada. Ele não precisa torcer o braço de ninguém. Ele apenas descreve a sua pequena comunidade com confiança. Ele fala com entusiasmo da Palavra de Deus que mudou a sua vida, da força que encontra na oração, das vidas transformadas e das amizades sinceras. Ele não usa níveis de pressão inapropriados.

Sugestões para o que dizer e quando dizê-lo

Comentários que vão estimular o ânimo das pessoas que você quer convidar.

* Temos uma comunidade maravilhosa.
* Deus nos acompanha.
* As pessoas da nossa pequena comunidade realmente se amam.
* A maior parte das pessoas do nosso grupo [é solteira, tem filhos pequenos, é recém-casada, etc.] como você.

* Poderíamos usar [um pensador aguçado, uma pessoa com um bom senso de humor, mais uma pessoa com um grande coração] como você.
* Adoraríamos ter você conosco.

Declarações que plantam a semente

* Você vai gostar do grupo.
* Você se encaixará perfeitamente neste grupo.
* Vamos ficar muito felizes em ver você chegar ao nosso encontro.

Perguntas que lançam a isca

* Você participa de um grupo em que se estuda a Bíblia semanalmente?
* Nosso grupo se reúne em tal e tal Lugar e em tal e tal horário. Por que você não participa conosco?
* Deixe-me convidá-lo pessoalmente. Seria um privilegio tê-lo conosco. Será que poderíamos contar com a sua presença?

Declarações que mostram o poder do grupo

* Estivemos rezando [pela sua avó, seu trabalho, sua cirurgia, seu filho, etc.].
* Quando as pessoas visitam a comunidade pela primeira vez elas quase sempre gostam e voltam.
* Quando as pessoas se sentem atraídas pelo nosso grupo, pela nossa comunidade, elas parecem que jamais vão deixá-lo.

Respostas quanto as possíveis preocupações delas:

* Você não precisa ter um conhecimento bíblico para participar do grupo.
* Você não precisa ler em voz alta, a não ser que você queira.
* Você não precisa rezar em voz alta, a não ser que você queira.
* Você não precisa cantar, a não ser que você sinta vontade.
* Você não precisa se preocupar com que roupa vestir. Ninguém se importa. Eu normalmente uso jeans.
* Todas as crianças [tem seu cantinho para brincar, ou se reúnem num outro quarto e tem sua própria historia, se reúnem conosco]. Meus filhos vão estar lá. Eles realmente gostam de participar do nosso grupo.
* Se você chegar e realmente não gostar do encontro, nós não vamos insistir que você volte todas as semanas.
* É um grupo para solteiros, mas as pessoas estão lá para marcar um encontro com Deus, não apenas para encontrar alguém para namorar.
* Não tem problema se você se atrasar um pouco. Normalmente tomamos um suco ou um cafezinho no final do encontro.

Quadro do convite pessoal do animador da pequena comunidade

Meu horário semanal para visitar, evangelizar e convidar pessoas_____

O tempo gasto para convidar pessoas é de_____ minutos por semana.

Pessoas que posso convidar:

* Família:
_____
_____

* Amigos:
_____
_____

* Vizinhos:
_____
_____

* Colegas de trabalho ou amigos de escola:
_____
_____

* Membros da igreja que não estão participando de uma pequena comunidade:
_____
_____

* Visitantes das celebrações dominicais:
_____
_____

* A pessoa a que darei atenção especial nesta semana é:
_____
_____

Meu piano é:
_____
_____

IV – CONTATO

EVANGELII GAUDIUM

127. Hoje há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa, e é também a que realiza um missionário quando visita um lar. Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho.

128. Nesta pregação, sempre respeitosa e amável, o primeiro momento é um diálogo pessoal, no qual a outra pessoa se exprime e partilha as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração. Só depois desta conversa é que se pode apresentar-lhe a Palavra, seja pela leitura de algum versículo ou de modo narrativo, mas sempre recordando o anúncio fundamental: o amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se a Si mesmo por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade. É o anúncio que se partilha com uma atitude humilde e testemunhal de quem sempre sabe aprender, com a consciência de que esta mensagem é tão rica e profunda que sempre nos ultrapassa. Umas vezes exprime-se de maneira mais direta, outras através dum testemunho pessoal, uma história, um gesto, ou outra forma que o próprio Espírito Santo possa suscitar numa circunstância concreta. Se parecer prudente e houver condições, é bom que este encontro fraterno e missionário conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Assim ela sentirá mais claramente que foi ouvida e interpretada, que a sua situação foi posta nas mãos de Deus, e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida.

270. Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros. Espera que renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais ou comunitários que permitem manter-nos à distância do nó do drama humano, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contato com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura...

274. Para partilhar a vida com a gente e dar-nos generosamente, precisamos de reconhecer também que cada pessoa é digna da nossa dedicação. E não pelo seu aspecto físico, suas capacidades, sua linguagem, sua mentalidade ou pelas satisfações que nos pode dar, mas porque é obra de Deus, criatura sua.. cada um é *imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação*. Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida. É maravilhoso ser povo fiel de Deus. E ganhamos plenitude, quando derrubamos os muros e o coração se enche de rostos e de nomes!

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PAROQUIA (N. 100 CNBB)

253. A paróquia pode oferecer a possibilidade de formar pequenas comunidades que se reúnam em diversos pontos, em horários e dias diferentes, de maneira que os paroquianos possam ter opções. O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã.

254. Essas comunidades, ao viver um espírito de abertura missionária, acolherão novas pessoas. Essa será uma excelente proposta de itinerário para a vivência da fé a ser oferecida aos que procuram um engajamento na comunidade ou paróquia. Para garantir os encontros das comunidades, a diocese ou a paróquia poderá criar subsídios que as ajudem.

255. Estes subsídios das comunidades poderiam seguir a metodologia da Leitura Orante da Bíblia, que garante uma pedagogia interativa, na qual todos podem participar e crescer na escuta da Palavra de Deus. Partindo da Leitura Orante da Bíblia, o grupo se estende para outras dimensões: como a catequese, a caridade, a formação da consciência crítica, etc. O importante é que a comunidade faça o seu caminho, sempre unida à Palavra, à oração, à comunhão fraterna e ao compromisso de serviço aos pobres.

256. Na comunidade, as pessoas são acolhidas, superando o anonimato, têm vínculo de pertença e se reúnem não apenas para questões religiosas, mas para crescer na vida como seguidoras de Jesus Cristo. O encontro eucarístico pode ser na igreja paroquial ou na capela que reúne as muitas comunidades numa única comunidade eucarística, sinal de unidade e comunhão.

6.2 Acolhida e vida fraterna

257. A comunidade paroquial não desconhece a possibilidade de tensões e dissensões e, por isso, pede e concede o perdão: "Lembra-te, Senhor, de tua Igreja, para livrá-la de todo o mal e aperfeiçoá-la com teu amor." 135 Assim, as pessoas acolhem e oferecem o perdão, porque sabem que a comunidade é o lugar da reconciliação.

258. A conversão pastoral supõe rever as relações que existem entre as pessoas. Quando a inveja, a fofoca e os interesses pessoais ferem a unidade da comunidade, a comunhão fica comprometida. Há quem comunga o Cristo na Eucaristia e despreza seu irmão de comunidade com palavras, gestos e omissões. Dessa forma, não se vive a comunhão, pois quem diz que ama a Deus que não vê e odeia a seu irmão que vê, é mentiroso (cf. *1Jo* 4,20). A vida comunitária não está baseada em assumir cargos ou atuar em serviços na paróquia; trata-se de ser autêntico discípulo de Jesus Cristo.

259. A missão que se impõe às comunidades paroquiais é rever o relacionamento humano que nelas se estabelece. A alegria, o perdão, o amor mútuo, o diálogo e a correção fraterna são apenas alguns indicativos para essa revisão. Não será possível acolher os afastados se aqueles que estão na comunidade vivem se desencontrando. Aliás, algumas comunidades não conseguem ser missionárias justamente porque vivem de forma tão apática ou conflituosa em suas relações que mais afastam do que atraem novos membros.

260. A comunidade pode se inspirar no relato de Tertuliano sobre os primeiros cristãos. Eles tomavam tão a sério as palavras do Senhor: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros" (*Jo* 13, 35) – que as outras pessoas e grupos afirmavam admirados: "Vede como eles se amam!"136 O amor fraterno, a amizade e a caridade com todos são aspectos irrenunciáveis de uma comunidade cristã. Testemunhando o amor fraterno a paróquia será missionária. Quando se propõe renovar a paróquia como comunidade de comunidades, mais do que imaginar ou criar novas estruturas, trata-se de recuperar as relações interpessoais e de comunhão.

261. Comunidade missionária, portanto, é comunidade acolhedora. Diante do grande número de batizados afastados da vida comunitária urge exercer melhor a acolhida, dialogando e propondo caminhos àqueles que se sentem distanciados. Muita gente procura os sacramentos, mas vive afastada da comunidade. Essa é uma importante oportunidade de aproximar os afastados. Uma mensagem mais direta e uma acolhida autêntica podem reunir aqueles que se sentem distantes.

262. Acolher melhor é uma tarefa urgente especialmente das secretarias paroquiais, superando a burocracia, a frieza, a impessoalidade e estabelecendo relações mais personalizadas. É importante escutar atentamente a demanda de cada pessoa, discernindo o que deve ser encaminhado, procurando deixar claras as razões do sim e do não, sempre através do diálogo paciente e respeitoso. Afinal, a secretaria paroquial é uma porta de entrada para a comunidade.

263. A evangelização só será possível quando essa acolhida priorizar a escuta do *outro* para conhecer suas angústias e esperanças. Essa dimensão intersubjetiva da pastoral não pode estacionar nos serviços individuais do atendimento religioso, mas deverá suscitar a participação, o envolvimento e o compromisso na comunidade e na sociedade.

264. Muitas pessoas procuram a Igreja nos momentos difíceis. A comunidade cristã precisa acolhê-las com carinho. Para oferecer acolhida e aconselhamento, a comunidade deverá também preparar pessoas leigas e consagradas que tenham o dom de escutar, para acolher aqueles que procuram a comunidade. O aconselhamento pastoral a ser dado por pessoas habilitadas é uma urgência nas paróquias. O Papa Francisco, entretanto, sugere que a comunidade seja uma "Igreja capaz de fazer companhia, de ir para além da simples escuta; uma Igreja que acompanha o caminho pondo-se em viagem com as pessoas." 137 Portanto, não se trata de simples escuta, mas de proximidade e acompanhamento das pessoas.

265. Disso decorre a necessidade de oferecer, com maior frequência, o Sacramento da Reconciliação. O atendimento individualizado oportunizará um acompanhamento espiritual e uma orientação para a vida em comunidade. Essa missão depende da urgente alteração da agenda do pároco que pode delegar funções administrativas aos leigos competentes para tal, para ficar mais disponíveis.

266. Para acolher a todos é necessário receber cada pessoa na sua condição religiosa e humana sem colocar, de imediato, obstáculos doutrinais e morais para a sua chegada. Trata-se de uma atitude misericordiosa da Igreja. Durante o caminho da fé, a pessoa será orientada a uma conversão e conhecerá a doutrina e a moral cristãs, num processo gradual. Na pedagogia divina, o abraço materno da Igreja vem antes de tudo.

267. Enfim, a conversão pastoral da paróquia faz com que ela seja uma instância de acolhida e missão; uma casa de portas sempre abertas para promover a cultura do encontro. Um dos sinais de abertura e acolhimento é deixar as portas da igreja, ou capela, abertas para que as pessoas possam rezar sempre que desejarem. Nem sempre é fácil deixar a igreja aberta devido a problemas de segurança, mas de alguma maneira se deveria vencer as resistências a encontrar possibilidades. Outro importante gesto seria rever os horários das celebrações: missas ao meio-dia, atendimento do padre à noite e missa com jovens em horários alternativos são apenas alguns exemplos de uma pastoral missionária.

A quarta atitude de um missionário e animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade: Contate regularmente os membros da sua comunidade.

Razões para contatar regularmente os membros da comunidade

O contato ajuda sua comunidade a crescer

Quando você consegue levar uma pessoa para a sua comunidade, normalmente depois do primeiro encontro, é bom contatar essa pessoa pessoalmente ou com um breve telefonema para agradecer por ela ter participado do grupo, e aproveitar para perguntar-lhe se gostou e convidá-la para retornar. Quando as pessoas novas retornam e são conectadas ao grupo, o grupo cresce.

Descobrimos a importância de contatar as pessoas quando iniciamos nosso grupo da Lectio Divina. Começamos com 9 pessoas reunindo-se no pátio de casa, e no final dos três anos já contávamos com 8 grupos. Eu telefonava para quase todas as famílias cada semana. Eu passava algumas noites fazendo esses telefonemas e mandando mensagens. Com isso a participação na

Missa Dominical melhorou muitíssimo. Isso motivou alguns irmãos a me ajudarem nas ligações telefônicas. Assim descobrimos que o compromisso de contatar fez a diferença.

Meus dois filhos mais velhos iniciaram um grupo de Lectio Divina com os jovens da Escola. Eles se reúnem todas as quartas-feiras, 45 minutos antes do início das aulas. Esse grupo cresceu até alcançar mais de 20 adolescentes. A maioria desses não participava da igreja.

Como eles conseguiram alcançar esses adolescentes? Todas as terças-feiras eles faziam contato com os adolescentes na escola e à noite telefonavam brevemente para cada um deles. Eles descobriram que o compromisso de contatar funciona. Se eles contatavam seus amigos, eles vinham; se eles não faziam o contato, eles não vinham.

Minha esposa começou um grupo de Lectio Divina de mulheres recentemente. Este grupo cresceu e gerou outro em pouco tempo. Como ela conseguiu fazer isso? Ela fez uma série de telefonemas e teve muitas conversações com mulheres da igreja não ligadas a grupo algum. Ela compreendeu a importância de contatar.

Eu animo um grupo pequeno nas quartas-feiras à noite. Nós crescemos de um grupo de 5 para quase 15 pessoas por semana em alguns meses. Como conseguimos obter esse crescimento? Contatamos sistematicamente diversas pessoas. Eu contato pessoas novas, e meus auxiliares ligam para os participantes do grupo todas as semanas. Se nós os contatamos, eles vêm.

O contato aumenta a média de frequência semanal

Muitos padres dizem: "Nós teríamos uma grande multidão, se todos comparecessem. Mas muitos dos nossos membros sempre estão faltando".

*Um padre quis provar a veracidade de um princípio. Planejou um domingo especial que denominou de: **"Eu estarei lá".** A ideia não era alcançar pessoas novas, mas fazer com que todos os participantes regulares estivessem presentes na mesma semana. Cerca de um mês antes do evento, os animadores telefonaram para todas as pessoas da nossa igreja e pediram para que marcassem essa data nos seus calendários e fizessem um esforço para estar lá no domingo "Eu estarei lá". Enviaram um cartão lembrando-os desse domingo e anunciaram o evento por várias semanas. Chegaram a dar ao povo um grande broche com a inscrição "Estarei lá no domingo".*

Foi emocionante, diferente e divertido. Também foi muito eficiente. A frequência média era de cerca de 750 pessoas por semana.
No domingo "Eu estarei lá" contaram com mais de 1.000 pessoas. Esse número era formado somente dos participantes regulares. Após o domingo "Eu estarei lá", a participação média subiu para mais de 800 pessoas por semana.

Alguém vai perguntar: "Será que realmente é tão importante que todos compareçam na pequena comunidade?" Nossa resposta é: "Se não vale a pena encorajá-los a participar, por que você participa?" Nós cremos que vale a pena participar das celebrações da nossa igreja e dos encontros dos grupos pequenos. Uma pessoa se beneficiará mais participando das reuniões do que não participando delas. Portanto, vamos contatar as pessoas para que participem.

Convidar regularmente os membros da pequena comunidade vai aumentar o número de vezes em que participarão dos encontros em um ano. É uma forma amigável de prestação de contas. Isso aumenta a chance de Deus poder trabalhar na vida deles e por meio deles nos encontros da pequena comunidade.

O contato ajuda um padre e um animador a conhecer o estado do seu rebanho

O conhecimento é essencial para um bom animador. Quanto mais você conhece as pessoas, mais fácil será liderá-las. Você não consegue ajudá-las no seu crescimento se você não as conhece.

Alguém em seu grupo pequeno pode estar passando por uma situação que reluta em abrir para o grupo todo, mas estará disposto a compartilhá-la com você quando fizer o contato fora do grupo. É impressionante o que as pessoas vão contar-lhe quando você as contata pelo telefone, pessoalmente ou por e-mail. Contate as pessoas regularmente para conhecê-las cada vez melhor. Um dos maiores erros que os animadores cometem ao escolher auxiliares é não conhece-los o suficiente. Veja as sugestões dadas mais adiante de como aprender a conhecer o coração das pessoas do seu grupo por meio do contato.

O contato comunica cuidado

O contato demonstra que você se importa. Ele diz que você se importa a ponto de separar um tempo para entrar em contato com as pessoas. O contato mostra que você se importa o suficiente para querer descobrir por que elas não vieram ou o que acham do grupo. Esse gesto mostra que você se importa o suficiente para querer conhecê-las melhor e saber as suas necessidades de oração.

Sugestões que tornam o contato bem-sucedido

Pergunte: "Como posso rezar por você?”.

Descobri que esta pergunta é uma das coisas mais valiosas que eu posso fazer. Esta simples pergunta abre as portas dos seus corações. Isso é especialmente verdade quando sabem que você está ouvindo cuidadosamente e vai rezar de fato por elas. As pessoas vão compartilhar seus problemas mais profundos e as maiores preocupações com você.

Pergunte: "O que você deseja que Deus faça nesta situação?"

Eu costumava rezar pelas pessoas como eu achava que deveria rezar por elas. Hoje eu pergunto: "Como você gostaria que Deus ajudasse você nesta situação?" Isso é importante. Certa vez, uma senhora pediu-me para rezar pela sua mãe que estava muito doente. Eu teria rezado para que Deus interviesse e curasse, mas não era isso que a filha queria. Ela queria que Deus levasse sua mãe para junto de si o mais rapidamente possível, visto que sua mãe era cristã e tinha sofrido muito.

Perguntar o que a pessoa gostaria que Deus fizesse, ajuda você, a chegar ao coração do problema. Esta pergunta ajuda você a compreender o problema e a concordar em oração com a pessoa.

Diga: "Vamos rezar agora mesmo". Então reze pelas pessoas naquele mesmo instante, em voz alta.

Nós costumamos dizer às pessoas que iremos rezar por elas, mas quantas vezes nos esquecemos de fazê-lo. É melhor rezar pelas pessoas logo depois que nos falam da sua necessidade, mesmo se for por telefone ou na porta da igreja. Devemos aprender a "bater no ferro enquanto ele está quente", apresentando a necessidade imediatamente a Deus.

Recentemente foi conversar com um casal que estava prestes a separar. No final da nossa conversa, na qual estavam presentes também os filhos, rezei em voz alta por eles, pelos esposos, os filhos, por aquela família. Eles estavam lutando com as lágrimas quando concluímos a oração. O esposo agradeceu-me e disse que estava tão feliz por se sentir amado pela igreja.

Ao fazer uma pausa para orar em voz alta pelo pedido de alguém podemos sentir a ação do Espirito de Deus. Quantas vezes vimos pessoas comovidas enxugarem suas lágrimas no final de uma oração. Uma simples oração pode atrair-nos de maneira maravilhosa para perto de Deus e uns para os outros.

Pergunte: "Você gostaria de rezar?"

Se as pessoas estão relutantes, não as force a rezar. Se elas me dizem que não gostariam de rezar, ou se o seu silêncio me diz que elas não estão dispostas a rezar, eu normalmente digo: "Não tem problema. Você não é obrigado a rezar. Deus conhece o seu coração. Talvez na próxima vez".

Mas muitas vezes essas pessoas agradecem a oportunidade de expressar suas necessidades a Deus e sua gratidão em saber que você se importa com elas para rezar. Isso também dá a você uma percepção maior acerca das necessidades e da vida de oração delas.

Sugestões sobre o que falar num contato regular

Um missionário e um animador de uma pequena comunidade que entra em contato com seus membros regularmente tem a oportunidade de gradualmente conhecê-los melhor ao fazer-lhes perguntas. A chave é mostrar interesse. Eles deveriam sentir que você está genuinamente interessado em conhecê-los melhor. Eles não deveriam se sentir como se estivessem sendo interrogados. Use as seguintes sugestões, uma ou duas por vez, para que as pessoas se sintam à vontade em se abrir com você. Você quer ajudá-las a ir além de respostas breves e a realmente compartilhar a sua vida com você. Com o tempo você mesmo encontrará outras perguntas. Enquanto isso, aqui estão algumas perguntas que você pode usar:

* O que você está fazendo nesta semana?
* Como estão indo os seus filhos?
* Você gosta do seu trabalho?
* Foi cansativa a sua semana?
* Onde você passou a sua infância?
* Como você conheceu Jesus?
* Quando você foi batizado?
* Do que você mais gosta em nossa igreja?
* O que você mais aprecia em nossa pequena comunidade?
* O que você gostaria que fosse diferente em sua vida daqui a cinco ou dez anos?
* Em que aspecto de sua vida acha que Deus gostaria que você crescesse neste mês?
* Quais são as coisas que as pessoas realmente apreciam em você?
* Você já chegou a pensar na ideia de animar uma pequena comunidade?

O momento mais importante de fazer um contato

É muito bom contatar cada pessoa todas as semanas. Mas existem épocas em que isso não é possível. Há, porém, certos momentos quando um contato tem um grande impacto e precisa ser

feito. O missionário e animador de uma pequena comunidade ardorosamente missionaria não deixa escapar esses momentos.

Logo depois que uma pessoa participa pela primeira vez da sua pequena comunidade
Esse detalhe muitas vezes é a chave para que os que chegam à comunidade pela 1ª vez retornem para uma segunda. Eles percebem que são bem-vindos. Esse contato dá a você uma oportunidade de responder suas perguntas e esclarecer qualquer confusão que possa haver. Também dá a eles o empurrão necessário para decidir retornar ao grupo.

Um contato semanal nas primeiras semanas

Procuro me certificar de que alguém novo receba uma ligação telefônica cada semana no primeiro mês ou nas primeiras seis semanas. Isso vai firmar o seu relacionamento com eles. Esse contato semanal ajudará os visitantes a formarem o hábito de vir para o grupo semanalmente.

Depois de uma ausência

Telefone para as pessoas para que saibam que a sua ausência foi sentida. Se elas estiveram doentes ou tiveram algum outro problema, você saberá como orar por elas. Esse contato as encorajará a não permitir que as ausências se tornem um hábito.

Depois que eles compartilharam no grupo que estão passando por uma provação

Isso mostra que o que eles compartilharam na comunidade é levado a sério. Esse contato mostra que o que é discutido no grupo tem significado fora do grupo na vida diária. Isso mostra que você se importa com eles como pessoas e não apenas como números.

Depois de um momento tenso no grupo

Ocasionalmente, as pessoas argumentam ou discordam em um grupo, muitas vezes acerca de coisas insignificantes. Um toque por parte do animador logo após um momento tenso tende a evitar que algo assim se torne um grande problema lá na frente. Crescer através de um conflito é a chave para relacionamentos mais profundos. Muitos relacionamentos permanecem superficiais porque se evitou o conflito ou ele não foi resolvido. Não perca essa oportunidade para aprofundar seu relacionamento.

Dicas para que seus contatos sejam altamente eficazes

* Considere o tempo que você gasta contatando pessoas como um tempo de serviço primordial.
* Reze pedindo ao Espírito para falar as palavras certas.
* Não perca os momentos-chave mencionados anteriormente neste capítulo.
* Reze para Deus mostrar quem Ele quer que você contate naquela semana.
* Seja positivo acerca de Deus, da sua igreja e da sua pequena comunidade.
* Mostre consideração com o tempo e agenda das pessoas. Se elas estão ocupadas, seja breve.
* Seja sensível quanto ao ânimo da pessoa contatada. Se ela está disposta a conversar, tome tempo para ouvir. Se não, não force a situação.
* Tenha um caderno em que você possa anotar os seus contatos.
* As coisas que são faladas confidencialmente precisam ser mantidas confidenciais.
* Seja constante. Procure certificar-se de que todos sejam contatados regularmente.
* Se eles compartilharam uma necessidade com você, encerre o contato rezando por eles.

* Use seus auxiliares e membros do seu grupo para repartir a carga dos contatos.
* Separe um tempo fixo cada semana para fazer seus contatos. Separe uma ou duas horas em sua agenda semanal para contatos e veja a diferença que isso faz.

O plano de contatos de um animador que trabalha para construir uma comunidade fecunda e fraterna

Meu(s) principal(ais) momento(s) de contato semanal:

_____

_____

Meu alvo para realizar contatos é de_____ minutos por semana.

Tenho um caderno para anotar os contatos semanais.

Sim:_____ Não:_____

Meu meio de contato principal é: (telefone, visita na casa, e-mail, outro)_____

As perguntas que vou fazer com maior frequência esta semana são:

_____

_____

_____

_____

V – PREPARAÇÃO

174. Não é só a homilia que se deve alimentar da Palavra de Deus. Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra. A Igreja não evangeliza, se não se deixa continuamente evangelizar. É indispensável que a Palavra de Deus «se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial». A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária. Superamos já a velha contraposição entre Palavra e Sacramento: a Palavra proclamada, viva e eficaz, prepara a recepção do Sacramento e, no Sacramento, essa Palavra alcança a sua máxima eficácia.

175. O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária. Nós não procuramos Deus tacteando, nem precisamos de esperar que Ele nos dirija a palavra, porque realmente «Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo». Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada!

Prepare-se para o encontro da sua pequena comunidade

"A preparação não é meu ponto forte", explica George. George sempre chega ao seu grupo de "paraquedas". Ele diz que ele prefere que seu grupo seja "livre e espontâneo". Ultimamente, a participação no grupo tem diminuído. Já faz tempo que ninguém convida novas pessoas para a pequena comunidade. As pessoas começaram a reclamar. Elas dizem que o grupo normalmente "compartilha os mesmos problemas de sempre".

Por outro lado, Daniel e seu auxiliar Erivan se reúnem todas as segundas-feiras à noite para se preparar para o encontro do grupo pequeno na quarta-feira à noite. As duas horas que eles passam rezando e preparando tornam o encontro do grupo de uma hora e meia um sucesso. Seu grupo tem crescido. Os membros do grupo aguardam com expectativa o próximo encontro e não se envergonham em convidar outras pessoas. Daniel e Erivan aprenderam que um encontro bem-sucedido não acontece por acaso; ele é o produto de planejamento, oração e preparo.
O animador de uma pequena comunidade que quer crescer, desenvolve o hábito de preparar o encontro do grupo. Ele separa tempo e se esforça para estar preparado para "o encontro de uma hora e meia mais importante da semana". Ele sabe que o início da liderança é "saber para onde você está indo". Ele prepara cada encontro para que saiba para onde o grupo está indo quando se reúne. A preparação semanal mantém um grupo crescendo na experiência de Deus.

A quinta atitude de um bom animador:
Prepare-se para o encontro do grupo.

Por que preparar?

Um missionário e um animador bem preparado facilita a ação de Deus no encontro da pequena comunidade. Ocorrem menos distrações. Satanás tem menos oportunidades para infiltrar-se e atrapalhar a reunião. O grupo flui mais tranquilamente, permitindo que Deus seja o foco do encontro.

A preparação aumenta a confiança e a fé

Missionários e animadores ardorosos têm aprendido que a preparação é a chave para conduzir o encontro da comunidade com confiança. Eles gastam tempo preparando-se pessoalmente e planejando a agenda para a reunião. Eles sabem que a atmosfera vai estar preparada. Eles sentem segurança para conduzir uma intensa reflexão sobre a Palavra de Deus e ajudam os irmãos a crescer no conhecimento de Deus e na mudança de suas vidas. Durante o encontro sentem-se livres e a vontade com o grupo e percebem Deus trabalhando neles e por meio deles e no grupo.

A preparação estabelece credibilidade

Os membros da pequena comunidade naturalmente esperam que o animador da comunidade lidere. A maioria acompanha com prazer quando percebe que o animador sabe para onde está indo e como vai chegar lá. Isso possibilita que os membros relaxem e que Deus fale a eles e por meio deles. Eles não são distraídos ou frustrados por um animador que não está preparado e estão mais dispostos a convidar outras pessoas.

A preparação aumenta a qualidade

Em noventa e nove por cento dos casos, um animador preparado vai animar melhor do que um animador despreparado. Eles usam o tempo do encontro de maneira mais sábia. A interpretação da Bíblia vai ser mais precisa. Possíveis desvios vão ser habilmente evitados. Distrações vão ser minimizadas. Separar tempo para a preparação vai aumentar a qualidade do encontro do grupo.

A preparação reforça o valor da vida do grupo

As pessoas percebem o valor que damos a determinada coisa com base no tempo destinado a ela. Se falharmos em separar o tempo necessário para a preparação, os membros o perceberão e o seu sentimento da importância do grupo será diminuído. Se um animador não faz da preparação uma prioridade, os membros pensarão que a participação deles no grupo também não é prioritária. Se um animador não mostra que se interessa pelo grupo fora do encontro do grupo, então os membros também não vão pensar em rezar uns pelos outros e convidar novas pessoas. No entanto, quando um animador mostra que está preparado, o valor do grupo é reforçado.

A preparação para hoje é o segredo do sucesso amanhã.

Alguns missionários e animadores passam semanas sem realmente se preparar. Desta forma, ao longo do tempo, eles não alcançarão a eficiência máxima. A eficiência no futuro sempre é o resultado do preparo no passado.

O que preparar

Prepare-se pessoalmente.

Para uma boa preparação pessoal é louvável que cada um responda a estas questões:

*Existe algum pecado que preciso confessar?
*Estou permitindo que o Espírito Santo conduza a minha vida?
*Tenho um coração agradecido pela oportunidade de animar uma pequena comunidade e todas as pessoas que fazem parte dela?
*Estou disposto a colocar em pratica a Palavra de Deus em minha vida diária?
*Existe algum relacionamento que preciso consertar?

Uma vez ou outra é proveitoso jejuar no dia que antecede o encontro do grupo ou no próprio dia do encontro. O jejum aumenta a sensibilidade espiritual, facilita o encontro com Deus, purifica o corpo e a alma.
Outro recurso para a preparação pessoal é a oração e a adoração. Os missionários e animadores mais ardorosos sabem por experiência quanto é importante dedicar alguns minutos do seu preparo para elevar seu coração a Deus em louvor e adoração.

Prepare a atmosfera

A atmosfera pode motivar ou quebrar a reunião. Muitas vezes é saudável que o animador de grupo não seja também o anfitrião. Quer você seja o anfitrião ou não, você precisa assegurar que a atmosfera esteja preparada para tornar a reunião do grupo tão eficiente quanto possível.
Na preparação da atmosfera para o encontro cuide:

* do local. O encontro seja realizado num local limpo, confortável e espaçoso, numa sala grande, numa varanda acolhedora, bem iluminada, onde todos tenham a possibilidade de sentar ao redor da mesa. No meio dela se coloque a Bíblia aberta. Não é bom mudar de casa a cada encontro. Lembre que quando a comunidade aumenta e chega a mais de 20 pessoas é bom criar mais um grupo.
* da música: uma música suave pode ser tocada enquanto as pessoas estão chegando e se reunindo; preparar os cantos necessários para o encontro.
* O lanche. Este pode ser um elemento muito importante no grupo, especialmente nas primeiras semanas de um grupo novo. As pessoas parecem sentir-se mais confortáveis com um suco, um cafezinho ou um pedaço de bolo em suas mãos. Fazer um lanche simples pode tornar os minutos que antecedem o grupo uma experiência mais confortável.

Como preparar o coração

Jejuar, se puder, no dia do encontro da pequena comunidade.
Gastar os primeiros minutos contemplando a beleza da criação de Deus.
Escrever no caderno de oração louvores e pedidos de oração pessoal.
Pedir perdão a Deus pelos pecados lembrados.
Rezar pelos membros do grupo, citando o nome e a necessidade de cada um.
Concluir rezando pelos diversos aspectos da reunião do grupo.
Levar cada aspecto do encontro daquela noite a Deus em oração.
Respirar fundo sentindo-se maravilhosamente livre, espiritualmente preparado e próximo de Deus.

OS PASSOS DO ENCONTRO

1. Boas-vindas na chegada, para proporcionar um clima fraterno: (10 minutos)
Elementos-chave para as boas-vindas:

* Lanche e saudação na entrada da casa. O alvo aqui é fazer com que as pessoas que chegam pela 1ª vez se sintam confortáveis e felizes por terem vindo. Certifique-se de que uma pessoa amigável as cumprimente, se ofereça para ajudar em alguma coisa e as oriente até a mesa do lanche.

* Início do grupo e saudação inclusiva. Quando todos, ou quase todos, chegaram, peça para as pessoas se cumprimentarem umas às outras com abraços ou apertos de mão antes de encontrarem um lugar para sentar. O alvo aqui é fazer com que as pessoas sintam o calor por meio do toque apropriado. Nós vivemos em um mundo de alta tecnologia e pouco toque ou proximidade. O toque remove as barreiras rapidamente. Há muitas pessoas que esperam pelos abraços que receberão na pequena comunidade como os únicos abraços que elas vão receber naquela semana.

2. Sinal da cruz, louvor e invocação ao Espírito Santo com um canto ou uma oração

3. Partilha da vida (CNBB 100, n. 246) (15-20 minutos)

Para este momento sugerimos a ideia do **quebra-gelo** para aumentar o nível de intimidade do grupo. O alvo é fazer com que cada pessoa compartilhe alguma coisa. Um bom animador usa este momento de maneira sábia para levar as pessoas do grupo a níveis cada vez mais profundos de intimidade. Quatro níveis de intimidade e quebra-gelos:

*Tornar-se conhecido. No começo do encontro peça que as pessoas partilhem algo de sua vida, algum fato, alegre ou triste que aconteceu durante a semana, preocupações, angustias, algo de positivo que dá esperança e motiva. Compartilhar algo a respeito do seu passado ou de experiências recentes. Assim as pessoas vão perceber que têm coisas em comum entre si. O animador peça para as pessoas compartilharem. E enquanto alguém fala todos prestam muita atenção. Esses quebra-gelos são eficazes sobretudo para grupos novos ou para situações em que várias pessoas novas estiverem presentes.

* Tornar-se conhecido espiritualmente. Peça para os membros do grupo partilhar a sua experiência espiritual, como por exemplo, se e onde foram para igreja como crianças e como tiveram um encontro com Cristo, e quem os ajudou a encontra-lo. Pergunte, por exemplo, quando receberam a sua primeira Bíblia e qual foi a sua reação, quais as paginas do evangelho que mais gostam, os personagens do evangelho com os quais se identificam, como costumam rezar. Essas perguntas levam o grupo de um nível social para um nível mais espiritual.

* Ser valorizado. Depois que o grupo se conhece melhor, peça para as pessoas do grupo compartilharem qualidades que apreciam e pelas quais são gratas umas nas outras. Saber valorizar e reconhecer os dons e as qualidades uns dos outros une pra valer os corações dos irmãos.
* Aprofundando os relacionamentos. Peça para o grupo compartilhar os pontos de maior dor e fracasso, tanto passados como presentes. Permita que deem seus testemunhos.

Boas perguntas podem revelar as feridas, o coração e histórias das pessoas. A chave para ir além da superfície é a disposição do animador de ser aberto e honesto. É aqui que o grupo começa a se tornar uma família, uma verdadeira comunidade espiritual.

4. Leitura, meditação e partilha da Palavra de Deus: (45 minutos)

- Motive cada participante a levar para o encontro a sua Bíblia, o livrinho da Lectio Divina, caderno e caneta.
- Alguns dias antes, escolha alguém para que se prepare para fazer uma bela proclamação da passagem bíblica.
- Depois da proclamação faça uma pequena introdução contextualizando o texto proclamado, em seguida peça que cada um a **leia e releia** o texto em silêncio deixando-o ecoar no coração e marcando-o com o sinal de **interrogação (?)** as passagens que não entendeu**,** com o sinal de **exclamação (!)** a passagem que interpela suas intenções e ações, com um **asterisco (*)** a passagem ou as passagens que ajudam a orar, e **sublinhe** a passagem que considera central.
- Em seguida peça a cada um de **partilhar a Palavra de Deus e a vida**. Faça algumas perguntas para ajudar as pessoas a interagir com o texto bíblico.

Como esta Palavra alimenta a nossa fé?
Como ilumina os fatos da vida que partilhamos no começo do encontro?
Como vamos colocar em prática aquilo que Deus está nos pedindo?

- Se alguém tiver um testemunho ligado ao texto bíblico, peça de partilha-lo.

5. Oração e contemplação: (10-15 minutos)

A Palavra se faz oração. Convide os participantes a transformar em oração aquilo que foi meditado e partilhado. Em seguida peça para rezar uns pelos outros, pelas pessoas a serem alcançadas. *(Peça para os membros colocarem numa lista os nomes das pessoas que estão convidando ou planejando convidar para o grupo ou para a igreja).* Rezar pela igreja. As pequenas comunidades são partes menores de um corpo maior. Dediquem regularmente alguns minutos para rezar pela saúde do corpo, da Igreja, pelo bispo, pelos padres, diáconos, catequistas, missionários e pelos animadores das outras pequeninas comunidades. Peça para as pessoas lembrarem alguns motivos de gratidão ou razões para louvar a Deus.
(A oração inclui também o canto. Para tornar esse tempo significativo use folhas ou livros de cânticos e um músico ou um CD player.).

6. Viver a Palavra: ajude os irmãos a transformar a Palavra em vida, levando-os a assumir um compromisso que cada um se esforçará de realizar. Planeje contatar os ausentes. Lembre a cada um a importância de entrar em contato com as pessoas ausentes e de continuar o trabalho de visita aos que ainda não participam. Isso produz comunhão no grupo e faz com que o grupo se torne menos centralizado no animador e mais centralizado no grupo.

Coisas para lembrar enquanto você prepara a agenda da reunião:

* Planeje atividades sociais. Lembre sempre a próxima atividade social do calendário. Delegue os vários detalhes do encontro social para torna-lo um sucesso.
* Promova as atividades da igreja. O animador ardoroso sabe que seu grupo vai funcionar melhor se estiver em harmonia com a paróquia e a diocese. Separe um ou dois minutos cada semana para mencionar atividades a setorização da paroquia, as visitas missionárias, a acolhida de novos membros, encontros, palestras e retiros organizados pela paróquia, formação dos catequistas, Escola da Palavra e atividades de treinamento dos missionários e animadores das pequenas comunidades.
* Alterne a extensão e método das diversas partes do encontro, variando-as.

* Faça o encontro fluir naturalmente de uma parte para a outra. Discuta as coisas sem anunciá-las oficialmente. Você não precisa dizer: "E agora vamos passar para o nosso quebra-gelo".
* Termine a reunião no horário estipulado. (Não mais de uma hora e meia)

Prepare a introdução bíblica.

* Reze acerca do texto bíblico a ser estudado.
* Estude o texto bíblico. - Observação: O que diz o texto?
  - Interpretação: O que o texto quer dizer?
  - Aplicação: Como posso aplicá-lo à minha vida?
* Estabeleça pontos de conexão com os membros do seu grupo.
* Desenvolva perguntas apropriadas de introdução, discussão e aplicação.
* Use o livro da Lectio Divina. Use as ferramentas preparadas pela Diocese, adaptando o estudo às necessidades do seu grupo.

Sugestões para otimizar seu tempo de preparação

* Convide seu auxiliar para ajudar na preparação do encontro. Essa é uma excelente maneira de acompanhá-lo e assessorá-lo, além de permitir novas ideias e perspectivas.
* Treine e peça a(os) seu(s) auxiliar(es) e outros membros para animar partes do encontro, especialmente o quebra-gelo e o tempo de oração.
* Estabeleça um tempo para o preparo. Procure definir um horário fixo cada semana para o preparo do encontro do seu grupo. Considere esse tempo "sagrado".
* Siga um plano: Boas vindas, Louvor e invocação ao Espirito Santo, Partilha da vida, Palavra de Deus, Oração, Vivencia da Palavra.

Quadro de preparação pessoal do animador da pequena comunidade

Meu horário de preparo semanal é_____ O tempo é de_____ minutos por semana.

O local onde vou preparar o encontro é _____

Perguntas pessoais de preparo:

** Existe algum pecado em minha vida que preciso confessar?*
** Me deixo conduzir pelo Espírito Santo?*
** Tenho um coração agradecido pela oportunidade de animar um grupo e todas as pessoas do meu grupo?*
** Estou disposto a colocar em prática o que a Palavra de Deus pede?*
** Existe algum relacionamento que eu preciso acertar?*

Preparo da agenda para o encontro (reunião do grupo):

* Local
* Boas-Vindas
- Lanche
- Cumprimentos/Saudação

* Sinal da cruz, Louvor e invocação do Espirito Santo
* Partilha
- Quebra-gelo

* Palavra de Deus
- Leitura do texto bíblico
- Meditação
- Perguntas para a partilha
- Perguntas de aplicação

* Oração - Contemplação
- Transformar a Palavra em oração
- Oração uns pelos outros
- Oração pelas pessoas que estão sendo convidadas para o grupo ou igreja
- Oração pela igreja e pelos pastores da igreja

* Viver a Palavra
- Planejamento para contatar os ausentes
- Planejamento para a próxima atividade social
- Divulgação das atividades da igreja

VI - ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

EVANGELII GAUDIUM

O acompanhamento pessoal dos processos de crescimento

169. Numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e, simultaneamente, obcecada com os detalhes da vida alheia, descaradamente doente de mórbida curiosidade, a Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias. Neste mundo, os ministros ordenados e os outros agentes de pastoral podem tornar presente a fragrância da presença solidária de Jesus e o seu olhar pessoal. A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos e leigos – nesta «arte do acompanhamento», para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. *Ex* 3, 5). Devemos dar ao nosso caminhar o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã.

170. Embora possa soar óbvio, o acompanhamento espiritual deve conduzir cada vez mais para Deus, em quem podemos alcançar a verdadeira liberdade...

171. Hoje mais do que nunca precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito, para no meio de todos defender as ovelhas a nós confiadas dos lobos que tentam desgarrar o rebanho. Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores... As virtudes organizam-se sempre e necessariamente «*in habitu*», embora os condicionamentos possam dificultar as *operações* desses hábitos virtuosos. Por isso, faz falta «uma pedagogia que introduza a pessoa passo a passo até chegar à plena apropriação do mistério». Para se chegar a um estado de maturidade, isto é, para que as pessoas sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis, é preciso dar tempo ao tempo, com uma paciência imensa. Como dizia o Beato Pedro Fabro: «O tempo é o mensageiro de Deus».

172. Quem acompanha sabe reconhecer que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida em graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior. O Evangelho propõe-nos que se corrija e ajude a crescer uma pessoa a partir do reconhecimento da maldade objetiva das suas ações (cf. *Mt* 18, 15), mas sem proferir juízos sobre a sua responsabilidade e culpabilidade (cf. *Mt* 7, 1; *Lc* 6, 37). Seja como for, um válido acompanhante não transige com os fatalismos nem com a pusilanimidade. Sempre convida a querer curar-se, a pegar no catre (cf. *Mt* 9, 6), a abraçar a cruz, a deixar tudo e partir sem cessar para anunciar o Evangelho. A experiência pessoal de nos deixarmos acompanhar e curar, conseguindo exprimir com plena sinceridade a nossa vida a quem nos acompanha, ensina-nos a ser pacientes e compreensivos com os outros e habilita-nos a encontrar as formas para despertar neles a confiança, a abertura e a vontade de crescer.

173. O acompanhamento espiritual autêntico começa sempre e prossegue no âmbito do serviço à missão evangelizadora. A relação de Paulo com Timóteo e Tito é exemplo

deste acompanhamento e desta formação durante a ação apostólica. Ao mesmo tempo que lhes confia a missão de permanecer numa cidade concreta para «acabar de organizar o que ainda falta» (*Tt* 1, 5; cf. *1 Tm* 1, 3-5), dá-lhes os critérios para a vida pessoal e a atividade pastoral. Isto é claramente distinto de todo o tipo de acompanhamento intimista, de auto-realização isolada. Os discípulos missionários acompanham discípulos missionários.

A sexta atitude de um bom animador de uma pequena comunidade é preparar, orientar e acompanhar novos auxiliares.

Jaime conduziu um grupo durante vários anos e estava fazendo um bom trabalho. Era um grupo forte que respondia as necessidades dos membros. No entanto, ele nunca encontrou um auxiliar para acompanhar e orientar, por isso o grupo não se multiplicava. Então Jaime sofreu um derrame cerebral. Ele ficou fisicamente incapaz de conduzir seu grupo. Como não havia ninguém do seu grupo que tivesse sido acompanhado para ocupar o seu lugar, seu grupo logo morreu. Ao olharmos para trás, vimos que Jaime fez tudo certo, exceto orientar e acompanhar um auxiliar. Ronaldo animou um grupo durante vários anos e estava fazendo um bom trabalho. Era um grupo forte que atendia as necessidades dos membros. Ronaldo acompanhava um auxiliar chamado Alessandro. Quando Ronaldo estava pronto para criar novo grupo, Alessandro assumiu a liderança. O grupo continuou a crescer. Ao longo dos anos, Alessandro também acompanhou vários auxiliares: Batista, Madison, José Luiz, Daniel e Janílson. Todos esses auxiliares animaram seus próprios grupos. Muitos dos seus auxiliares tornaram-se líderes. Ronaldo e Alessandro fizeram do acompanhamento de auxiliares sua prioridade e multiplicaram seus grupos várias vezes. Os bons animadores de pequenas comunidades se preocupam de preparar, orientar e acompanhar novos auxiliares para que futuramente sejam animadores de novas pequenas comunidades.

Anos atrás eu era um corredor. Um dos meus momentos mais memoráveis como corredor era competir em revezamento. O desafio da corrida de revezamento é de quatro corredores diferentes, um após o outro, correrem uma certa distância com o bastão, o mais rapidamente possível.

Existem várias semelhanças entre o ministério cristão e uma corrida de revezamento. No revezamento, o bastão deve ser passado de corredor para corredor. No cristianismo, o evangelho deve ser passado de pessoa a pessoa. No revezamento, passar o bastão requer concentração e comunicação. No cristianismo, discipular pessoas também requer concentração e comunicação.

No revezamento, um corredor não pode fazer tudo sozinho. são quatro corredores trabalhando unidos. No cristianismo, nem mesmo um indivíduo muito capacitado consegue fazer tudo sozinho. É necessário que todos nós estejamos dispostos a fazer a nossa parte para transformar este mundo para Cristo. Na corrida de revezamento, tanto o corredor como o que recebe o bastão precisam fazer a sua parte. No cristianismo, tanto aquele que compartilha a mensagem como a pessoa que a recebe precisam fazer a sua parte. No revezamento, a corrida não pode ser vencida a não ser que o bastão seja passado com sucesso.

O mundo nunca vai ser transformado pelo Evangelho e a próxima geração estará perdida a não ser que trabalhemos para fazer os outros discípulos-missionários de Jesus. Ele disse para os seus discípulos dar a própria vida para transmitir aos outros o patrimônio da fé.

Mt 28,19-20 *"Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Sano, ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos"*

2Tm 2,2 *"Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus. O que de mim ouviste na presença de muitas testemunhas, confia-o a homens fieis, que sejam idôneos para ensiná-lo a outros"*

Paulo pede a Timóteo passar o deposito da fé. É interessante notar que ele escreve que uma "geração" deve passar o deposito (bastão) para a próxima geração. Existem quatro níveis em um único versículo:

* Eu: Paulo
* Tu: Timóteo
* Homens fiéis: Auxiliares de Timóteo
* Outros: Os auxiliares dos auxiliares de Timóteo

Paulo entendeu que o "deposito da fé" deve chegar cada vez mais longe, ser transmitido de geração em geração. Por isso precisamos preparar pessoas que levem adiante a obra de Deus. Um dos hábitos inegociáveis de um bom missionário e do animador de uma pequena comunidade é orientar e acompanhar auxiliares, preparando-os para liderar futuros grupos.

A) PREPARAR – ORIENTAR E ACOMPANHAR.

Quando trabalhamos para orientar e preparar um auxiliar para tornar-se o animador de uma pequena, fraterna e fecunda comunidade, nós estamos cooperando com a obra de Deus.

Um bom animador de grupos pequenos desenvolve outros animadores de grupos pequenos. Isso pode parecer uma sobrecarga, mas é certamente um trabalho que está no coração de Deus. Tudo que você precisa fazer é cooperar com a ação do Espírito de Deus. O Espírito socorre a nossa fraqueza com gemidos inefáveis (Rm 8, 26...)

1) **<u>PREPARAR</u>: Seguir o exemplo de Jesus e de Paulo.**

O estudo dos evangelhos revela que uma das primeiras preocupações de Jesus foi a de preparar e formar discípulos-missionários. O alvo da vida cristã é ser semelhante a Jesus. Um cristão se parece mais com Jesus quando faz discípulos e prepara líderes. Antes que Jesus ordenasse seus discípulos a fazerem discípulos, ele mesmo deu o exemplo. Ele gastou a sua vida ministerial acompanhando os apóstolos para serem futuros animadores.

O acompanhamento também foi o método de Paulo. Paulo ordenou aos coríntios que o seguissem da mesma forma como ele seguia a Jesus. Uma das formas de Paulo imitar a Cristo foi orientar animadores de novas comunidades. Quando ele foi morto, a obra, o ministério não parou. Timóteo, Silas, Tito e outros continuaram a missão de evangelizar.

2) **<u>AMAR</u>: Uma excelente maneira de servir os outros.**

Temos consciência que devemos amar a todos, e isso nos parece impossível. Amar a todos? Queremos que todos conheçam e amem a Jesus, mas como conseguir isso? Devemos fazer como Jesus fez. Ele acolhia a cada um na sua necessidade, anunciava o Evangelho às multidões, mas dedicava muito tempo, um grande carinho e uma atenção especial para com os doze, os escolhidos, os seus amigos, aos quais abria o seu coração e com os quais partilhava o seu plano de amor e de salvação.

Da mesma forma nós devemos amar a todos, mas ao mesmo tempo concentrar nossos esforços derramando nosso amor nas pessoas que estamos acompanhando. Acompanhar auxiliares é cuidar deles com muito carinho para que através deles possamos alcançar muitos.

Amar é fazer aquilo que é melhor para os outros. Nada é melhor para os outros do que ajudá-los a serem bem-sucedidos na missão que Deus lhes confia.

3) MULTIPLICAR: para alcançar a todos.

È verdade que não posso estar em diversos lugares ao mesmo tempo. Eu posso estar somente num lugar, numa pequena comunidade. No entanto, se eu trabalho as pessoas da minha pequena comunidade para tornarem-se animadores multiplicadores de grupos pequenos através deles, a minha dedicação e o meu trabalho produzirá frutos em tantos outros lugares.Quem dedica tempo para desenvolver animadores de pequenas comunidades está trabalhando para a multiplicação das comunidades: de uma pequena comunidade inicial surgirão muitas e muitas outras.

Se você for um bom animador de um grupo pequeno, você será capaz de orientar alguém para tornar-se um bom animador. E ao orientar um bom animador por vez, você pode alcançar muitíssimas pessoas por meio do ministério dos animadores que você treinou.

4) FORMAR: novos discípulos missionários.

Quando Jesus deu a ordem de "fazer discípulos", ele não estava apenas ordenando que ensinássemos a Bíblia para as pessoas. Ele estava nos ordenando que fizéssemos discípulos missionários, pessoas que, por sua vez, ajudassem outras a serem discípulos missionários. Nosso trabalho visa ajudar auxiliares a se preparar para fazer outros discípulos missionários. Este trabalho funciona quando existe prestação de contas entre o orientador e o auxiliar.

5) COMPARTILHAR: novos ministros.

Os animadores dos pequenos grupos apegados demais a eles, como se fossem os donos, que concentram tudo em suas próprias mãos, fazem tudo sozinhos, se consideram indispensáveis e não dão oportunidades para outros, não terão alegria em ver seu grupo crescer.

O problema em realizar o ministério por conta própria é que você não desenvolve outros "ministros". O ministério se esgota com você. A orientação e o acompanhamento eficazes incluem entregar o ministério para que outros tenham a oportunidade de servir e de animar. Isso permite que outros tenham o prazer de sentir-se instrumentos de Deus para mudar a vida das pessoas. Bons educadores aprendem a desfrutar do sucesso do ministério de outros tanto quanto ou mais do que os seus próprios sucessos ministeriais.

6) ACOMPANHAR: tempo especial para os novos auxiliares.

Satanás faz de tudo para manter-nos afastados de Cristo. Uma vez que estamos em Cristo, a tentação é que não nos preocupemos com a formação. Uma das maneiras preferidas de Satanás de nos manter afastados do serviço de preparar auxiliares de líderes é nos enredar com a tirania do urgente para que deixemos de lado o potencial do que é importante. Nós ficamos tão ocupados com a urgência em realizar o ministério que falhamos em preparar outros líderes. Os bons animadores de grupos pequenos fazem da escolha do discipulado uma prioridade, mesmo em meio a todas as outras coisas que eles estão fazendo. É incrível o potencial que o discipulado tem na expansão do Reino de Deus!

B) PASSOS PARA FORMAR ANIMADORES MULTIPLICADORES

1. REPRODUZIR BONS HÁBITOS.

Você precisa viver antes que possa formar. É preciso um bom animador para formar um outro animador. Os aprendizes imitam mais o que eles veem do que o que eles ouvem. O animador que vai formar bons animadores de grupos pequenos fecundos possui 8 hábitos:

1. Tempo previsto para multiplicar o meu grupo.
2. Tempo qualitativo e quantitativo na oração diária.
3. Tempo para convidar pessoas novas para o meu grupo.
4. Tempo para contato regular com os membros do grupo.
5. Tempo semanal preparando o encontro do nosso grupo.
6. Tempo para orientar e acompanhar o auxiliar.
7. Tempo de encontros de confraternização regulares para o meu grupo.
8. Tempo para um projeto de vida no crescimento e amadurecimento pessoal.

2. DESCOBRIR ANIMADORES EM POTENCIAL.

À medida que você cresce como animador, fique de olho naqueles que tem um potencial de animador. Considere que todos do grupo podem se tornar animadores.

*** *Observar o caráter*:** Paulo disse para Timóteo escolher responsáveis de comunidade tendo como base o caráter (1 Tm 3,1-8). Quando você procura pessoas com o perfil necessário para se tornarem animadores, procure por pessoas de fé e que apresentem as seguintes características essenciais:

- Fidelidade. A qualidade principal que Paulo mencionou para Timóteo era a fidelidade (2 Tm 2.2). Preste atenção as pessoas que consideram o encontro do grupo uma prioridade. Fique de olho nas pessoas que são fiéis nas praticas diárias. Não perca de vista as pessoas que cumprem suas tarefas.
- Disponibilidade. Você não pode orientar e acompanhar alguém que nunca tem tempo. Escolha auxiliares que estão disponíveis para se encontrar com você regularmente.
- Iniciativa. Fique de olho naqueles que procuram ajudar, que querem se envolver mais e que aceitam uma ideia e a colocam em prática.
- Aberto ao ensino. Você não pode ser de muita ajuda para alguém que pensa que já sabe tudo. Encontre pessoas que têm muita vontade para aprender e gaste tempo da sua vida com elas.
- Honesto, aberto e transparente. É frustrante trabalhar com pessoas que não são realmente abertas e honestas. Escolha uma pessoa que não procura esconder-se e que pode admitir pecados, faltas, falhas e erros. Escolha pessoas que conseguem admitir que estão erradas quando esse for o caso.

*** *Considerar a competência*.** Por intermédio de Jetro, Deus disse para Moisés escolher homens capazes, isto é, pessoas que pudessem realizar o trabalho (Ex 18,21). Embora cada um tenha condições de tornar-se animador, nem todos serão capazes de animar imediatamente. Jesus disse ao endemoninhado de Gerasa de ir para casa e lá anunciar o que o Senhor havia feito, porque ele não estava preparado para o compromisso rigoroso que Jesus estava requerendo dos seus discípulos (Mc 5.19).

Talvez o trabalho ou a situação familiar dos membros do seu grupo seja um empecilho neste momento. Talvez eles precisam crescer em sua compreensão da Palavra de Deus. Talvez eles necessitam desenvolver suas habilidades no seu relacionamento com as pessoas.

3. APROFUNDAR O SEU RELACIONAMENTO COM OS ANIMADORES EM POTENCIAL.

Se você não está disposto a realmente se aproximar de algumas pessoas por amor a Cristo então você não terá o impacto pleno que é vital para o discipulado.

À medida que você descobre animadores em potencial, esforce-se em conhecê-los melhor. Comece a passar tempo com eles fora do encontro do grupo. Quanto melhor for o seu relacionamento com a pessoa, tanto mais eficiente será o seu ministério para aquela pessoa e com ela vencer as fraquezas da nossa humanidade.

* Rezar juntos. Nada une mais as pessoas do que passar um tempo diante de Deus. Isso revela o coração do animador em potencial para você. Por outro lado, esse tempo de oração também expõe o seu coração de animador em relação a Deus e seu ministério. Deus trabalha quando rezamos juntos.
* Fazer coisas juntos. Aproveite cada oportunidade para passar tempo juntos fora do encontro do grupo pequeno. Existem muitas coisas que vocês podem fazer juntos; vá ao encontro do seu animador em potencial e façam-nas! Vocês poderiam comer juntos, visitar a casa um do outro, participar de um evento especial juntos ou caminhar ou correr juntos.

4. DESCREVER AO OUTRO O PROJETO, A TUA VISÃO, O TEU SONHO.

A partir do momento em que você encontra alguém que você acredita, Deus está preparando-o para tornar-se seu auxiliar, reúna-se com ele e descreva a visão. O motivo de alguns falharem em procurar, orientar e acompanhar bons animadores é que não se preocupam em apresentar de forma clara a pessoa de Jesus e o seu projeto, o sonho e a visão que é preciso alcançar. As pessoas não vão dar a sua vida por um programa, mas elas provavelmente vão dar a sua vida por uma visão, por um projeto de vida nova.

O bom formador precisa compartilhar desde o começo e com frequência a visão de transformar o mundo por meio de bons animadores de grupos pequenos. Neemias manteve o povo trabalhando apesar da pressão intensa, porque ele regularmente compartilhava a visão de reconstruir os muros de Jerusalém. Se um auxiliar carece de motivação, é porque a visão não está clara para ele.

Alguns elementos da visão a serem compartilhados:
* A visão da Igreja.
* A visão da multiplicação de animadores e grupos.
* A visão do potencial de transformar as pessoas e o mundo.

Em certa ocasião, um jornalista estava observando a construção de uma grande catedral na Europa. Havia dois pedreiros que chamaram a sua atenção. Um trabalhava descuidadamente e de má vontade. O outro trabalhava com esmero e precisão. Então ele perguntou aos dois pedreiros: "O que vocês estão fazendo?". O primeiro deu de ombros e disse: "Assentando tijolos". O segundo sorriu e disse: "Construindo uma grande catedral". A visão fez a diferença.

5. DETERMINAR O COMPROMISSO A SER ASSUMIDO.

Quando Jesus chamou seus discípulos, ele explicou o compromisso que este chamado envolvia. Ele deixou que percebessem qual era o seu objetivo. Então, ele lhes passou a visão de pescar homens. Pescar homens envolvia dois compromissos: o compromisso dos discípulos era seguir a Jesus, e o compromisso de Jesus era tomá-los pescadores de homens (Mc 1,16-20).

Muitos animadores de pequenas comunidades têm dificuldade em desenvolver auxiliares porque não exigem destes um compromisso. Lembre-se: se você não exigir um compromisso, não o terá. Explique seu compromisso para eles:

* Sirva de exemplo para eles:
  - Reze por eles.
  - Esteja à disposição deles.
  - Contate e comunique-se com eles.

- Sirva de exemplo como cristão que busca a maturidade.

* Treine-os para animar um encontro de grupo de maneira bem-sucedida. Treine-os para praticar as oito atitudes de um animador de uma pequena comunidade fecunda.

Explique os compromissos de um auxiliar de animador de grupo pequeno:

* O compromisso de serem capacitados por meio do encontro com você e os formadores de grupos pequenos. Faça-os se comprometerem em chegar cedo ao grupo e ficar até mais tarde para que vocês possam discutir aspectos da reunião e acontecimentos futuros.

* O compromisso de cumprir com o papel de auxiliar ao começar a praticar as atitudes de um animador de grupo pequeno eficaz. Peça para que eles comecem a viver as oito atitudes por seis meses ou até que estejam prontos para animar seus próprios grupos.

* O compromisso de orientar outros. Paulo disse a Timóteo para comprometer-se em treinar homens fiéis que treinassem outros (2 Tm 2,2). Desenvolva a expectativa de preparar animadores que por sua vez preparam outros desde o início. Ajude-os a comprometer-se em orientar e acompanhar multiplicadores. Reze com eles a respeito dos seus auxiliares antes que estes se tornem auxiliares.

6. <u>TRANSFORMAR OS AUXILIARES.</u>

Quando eles aceitaram o compromisso de tornar-se auxiliares, treine-os a animar grupos. Nunca devemos pedir para as pessoas fazerem alguma coisa para a qual elas não foram treinadas. Existem quatro passos discerníveis no processo de treinamento de animadores. Estes passos são visíveis no ministério de Jesus com os doze e no ministério de Barnabé e Paulo.

<u>* Sirva de exemplo.</u> Deixe que eles observem você realizar o ministério, como Jesus fez com os seus discípulos (Mt 9,32-38). Permita que eles vejam um bom animador de grupo pequeno fecundo em ação. Quando Paulo e Barnabé foram enviados para evangelizar, Barnabé era o líder. Barnabé estava fazendo o ministério e Paulo estava observando. Veja em que ordem eles são mencionados: "Barnabé e Paulo" (At 13,1-5).

* <u>Seja um orientador.</u> Deixe que eles anunciem a Palavra de Deus enquanto você observa, ajuda, corrige e encoraja, como Jesus fez com os seus discípulos (Mt 10,1). Um pouco adiante em sua viagem, Barnabé deu oportunidades para Paulo liderar. Perceba em que ordem eles agora são mencionados: "Paulo e Barnabé" (At 13,6ss).

* <u>Seja um motivador.</u> Deixe que eles realizem o trabalho enquanto você os encoraja de uma certa distância, como Jesus fez quando enviou os discípulos — dois a dois — sem a presença dele (Mt 10,5). Semelhantemente, quando Paulo e Barnabé se preparavam para uma outra viagem missionária, Paulo estava pronto para ir sozinho (At 15,36-41).

<u>* Seja um multiplicador.</u> Os discípulos originais se multiplicaram para 70 (Lc 10,1), então talvez para 500 (1 Cor 15.6). Depois que Jesus ascendeu aos céus, o número de discípulos começou a multiplicar-se para 3.000 (At 2,41), e logo para 5.000 homens (At 4,4). Este número continuou crescendo, e o livro dos Atos dos Apóstolos simplesmente diz que "se multiplicava muito o número dos discípulos" (At 6,7).

Da mesma forma Paulo não demorou muito para dedicar-se ao anuncio da Palavra de Deus sem a ajuda de Barnabé e levar outros consigo por meio do processo de orientação e acompanhamento, como foi o caso de Silas (At 15,39-41) e Timóteo (At 16,1-3). Em Atos 17,14, Paulo continuou sua viagem missionária e deixou que Timóteo e Silas continuassem o ministério na cidade de Bereia.

7. <u>ENVIAR</u>.

Um animador não tem pleno sucesso até que tenha enviado outros para o anúncio da Palavra de Deus. Depois que um auxiliar passou pelos outros seis passos, está na hora de liberá-lo para o ministério. Esse é um dos momentos mais emocionantes do seu ministério. Você tem o privilégio de ver alguém que você orientou e treinou, animar e treinar outros. Isso é uma fonte de imensa alegria.
No ministério de Jesus vemos o último ato de envio quando Jesus deu aos seus discípulos o grande Mandato. Em seguida, quando ascendeu aos céus, ele os deixou para que eles o cumprissem (At 1,8-9). A partir daquele momento, Jesus já não estava mais fisicamente com eles.

C) TRÊS MANEIRAS DE GERAR UM NOVO GRUPO

1ª) **MULTIPLICAÇÃO** - **O Grupo "Mãe" gera dois grupos "Filhos".**
A visão da multiplicação é compartilhada. Um novo animador e/ou uma equipe de animação é formada. Os relacionamentos são desenvolvidos. Os membros do grupo têm a opção de ficar com os animadores originais ou de fazer parte do grupo novo. O alvo é ter um número semelhante de pessoas nos dois grupos.

2ª) CRIAÇÃO – gera um novo grupo.
Como na primeira opção, a visão de multiplicação é compartilhada. Desenvolve-se uma nova equipe de animação. Os membros do grupo têm a opção de ficar com os animadores originais ou fazer parte do grupo novo. No entanto, multiplicar em partes iguais não precisa ser necessariamente o alvo. Os novos líderes entendem que o grupo novo vai ser iniciado sem muitas das pessoas do grupo original.

3ª) PLANTAÇÃO - Uma pessoa do grupo original planta um grupo novo enquanto outros continuam fazendo parte do grupo original ("grupo mãe").
O plantador pode ser o animador original ou um animador novo.
Propomos três momentos nos quais convidar o povo que frequenta a Missa dominical a inscrever-se na celebração dominical para fazer parte de uma pequena comunidade: 1º Domingo de Advento, 2º Domingo da Pascoa,1º Domingo de Agosto. Em cada uma destas datas se pode dar início a muitas novas comunidades.

D) SUGESTÕES

1. ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

a) Nunca realize o ministério sozinho.
b) Aproveite plenamente todas as oportunidades de treinamento que a paróquia e a diocese oferecem.
c) Esteja constantemente de olho em novos animadores.
d) Fale da missão de animador como um privilégio, não um peso.
e) Não se coloque num pedestal, isso leva as pessoas em potencial a esquivar-se da liderança.
f) Delegue, gradualmente, responsabilidades antes de pedir para alguém considerar a ideia de ser animador.
g) Sempre consulte o pároco antes de confirmar um cargo.
h) Não se esqueça que falhar em orientar e acompanhar sempre vai significar falhar em multiplicar.
i) Não libere animadores antes que eles tenham uma boa condição de serem bem sucedidos.
j) À medida que você avança na formação do grupo, diminua o seu papel ministerial e amplie o

papel do seu auxiliar.

l) Elogie e encoraje seus auxiliares em cada passo do caminho. Reze com eles e por eles!!

2. SUGESTÕES DE MULTIPLICAÇÃO

Fale a respeito de multiplicação desde o começo e com frequência.

Comece logo na primeira semana. Descreva a realidade de que um dos propósitos do grupo é formar líderes que vão ser enviados para liderar novos grupos. Pelo menos mensalmente, ore no grupo acerca dos grupos novos a serem gerados do seu grupo original. Lembre-se que as pessoas tendem a reagir negativamente para aquilo que não foram preparadas. Mantenha o grupo informado dos planos e do progresso ao longo do caminho.

Fale acerca da multiplicação de maneira positiva.

Não fale de ***romper*** o grupo, ***separar*** o grupo ou ***dividir*** o grupo. Em vez disso, fale de ***gerar*** ou ***dar à luz*** a novos grupos, ***iniciar*** novos grupos, ***multiplicar*** grupos, e ***formar*** novos grupos e líderes.

Fale a respeito da multiplicação enfatizando o quadro geral.

Em nossa diocese moram 800.000 pessoas das quais muitas recebem a visita do padre poucas vezes por ano e muitos não participam em nadada comunidade. Na medida em que as pequenas comunidades se multiplicam nós vamos conseguir marcar maior presença em toda a nossa diocese e alcançar mais pessoas para a nossa igreja.

Quando começamos a falar de multiplicação, percebo que as pessoas muitas vezes resistem. Então perguntamos quantas delas não participavam de uma greja ou um grupo há um ano. Normalmente isso representa um número considerável. Em seguida perguntamos: "O que teria acontecido se as pessoas que participavam do nosso grupo há um ano fossem egoístas demais para ceder o seu lugar neste grupo? Onde você estaria hoje?"

Reze acerca do melhor método e do melhor momento para a multiplicação.

É possível tomar a decisão certa no momento errado. Talvez o grupo está pronto para multiplicar, mas o(s) novo(s) líder(es) não está (estão). Ou, talvez o(s) novo(s) líder(es) está(estão) pronto(s), mas o grupo não está. Ou, talvez, não é a estação certa para iniciar um grupo. Para nós, o verão normalmente não é uma boa estação para iniciar um grupo. Ore para encontrar o melhor momento para a multiplicação, deixar-se iluminar e conduzir-se pelo Espírito Santo.

Estipule uma data para a multiplicação.

Estipular uma data para a multiplicação é essencial para realizar o sonho de multiplicar seu grupo.

> ***Os animadores que <u>conhecem o seu alvo</u> – quando seus grupos irão gerar um novo grupo – multiplicam os seus grupos de maneira regular e com maior frequência do que os líderes que não o conhecem.***

Celebre o novo nascimento.

Quando o grupo pequeno está pronto para gerar um novo grupo, faça uma festa e convide amigos. Peça ao padre para dar uma benção de envio do novo (s) grupo (s) e animador (es). É uma grande oportunidade para reafirmar a visão da multiplicação. Esta parte pode ser numa missa ou numa celebração para mostrar a importância da multiplicação.

Quadro do acompanhamento pessoal do animador da pequena comunidade

A(s) pessoa(s) que estou orientando e acompanhando como auxiliar(es) para animar comunidades futuras é (são):

_____

Nosso(s) horário(s) de orientação e acompanhamento semanal é (são):

_____

O tempo de orientação e acompanhamento é de minutos por semana:

_____

O local é:

_____

O passo de orientação e acompanhamento que preciso trabalhar com ele(s) é:

_____

VI – ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A) PREPARAR – ORIENTAR E ACOMPANHAR.

1) **PREPARAR**: - Seguir o exemplo de Jesus e de Paulo
2) **AMAR**: - Dedicar-se aos outros
3) **MULTIPLICAR**: - Para alcançar a todos
4) **FORMAR**: - Novos discípulos missionários
5) **COMPARTILHAR**: -Novos ministros
6) **ACOMPANHAR**: -Tempo especial para novos auxiliares

B) PASSOS PARA FORMAR ANIMADORES MULTIPLICADORES

1) **REPRODUZIR BONS HÁBITOS**
2) **DESCOBRIR BONS ANIMADORES**
   - Observar o caráter
   - Considerar a competência
3) **APROFUNDAR O SEU RELACIONAMENTO COM OS ANIMADORES EM POTENCIAL** - Rezar juntos
   -Fazer coisas juntos
4) **DESCREVER AO OUTRO O PROJETO, A TUA VISÃO, O TEU SONHO**
5) **DETERMINAR O COMPROMISSO A SER ASSUMIDO**
6) **TRANSFORMAR OS AUXILIARES**
7) **ENVIAR**

C) TRÊS MANEIRAS DE GERAR UM NOVO GRUPO

1ª) MULTIPLICAÇÃO - O grupo "Mãe" gera dois grupos "filhos"
2ª) CRIAÇÃO - Criar um novo grupo
3ª) PLANTAÇÃO - Plantar uma nova muda

D) SUGESTÕES

1. Orientação e acompanhamento
2. Multiplicação

VII – COMUNHÃO

DOCUMENTO DE APARECIDA - CAPÍTULO 5

A COMUNHÃO DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS NA IGREJA

5.1 Chamados a viver em comunhão

154. Jesus, no início de seu ministério, escolhe os doze para viver em comunhão com Ele (cf. Mc 3,14). Para favorecer a comunhão e avaliar a missão, Jesus lhes pede: "Venham só a um lugar desabitado, para descansar um pouco" (Mc 6,31-320. Em outras oportunidades Jesus se encontrará com eles para lhes explicar o mistério do Reino (cf. Mc 4,11.33-34). Jesus age da mesma maneira com o grupo dos setenta e dos discípulos (cf. Lc 10,17-20). Ao que parece, o encontro a sós indica que Jesus quer lhes falar ao coração (cf. Os 2,14). Também hoje o encontro dos discípulos com Jesus na intimidade é indispensável para alimentar a vida comunitária e a atividade missionária.

155. Os discípulos de Jesus são chamados a viver em comunhão com o Pai (1 Jo 1,30 e com seu Filho morto e ressuscitado, na "comunhão no Espírito Santo" (1 Cor 13,13). O mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja: "um povo reunido pela unidade do Pai do Filho e do Espírito", chamado em Cristo "como sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano"65. A comunhão dos fiéis e das Igrejas locais do Povo de Deus se sustenta na comunhão com a Trindade.

156. A vocação ao discipulado missionário é convocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Diante da tentação, muito presente na cultura atual de ser cristãos sem Igreja e das novas buscas espirituais individualistas, afirmamos que a fé em Jesus Cristo nos chegou através da comunidade eclesial e ela "nos dá uma família, a família universal de Deus na Igreja Católica. A fé nos liberta do isolamento do eu, porque nos conduz à comunhão"66. Isto significa que uma dimensão constitutiva do acontecimento cristão é o fato de pertencer a uma comunidade concreta na qual podemos viver uma experiência permanente de discipulado e de comunhão com os sucessores dos Apóstolos e com o Papa.

157. Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo que leva a confessar a Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus "Abba". Como todos os batizados e batizadas da América Latina e do Caribe "através do sacerdócio comum do Povo de Deus"67, somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois "a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária"68.

158. Igual às primeiras comunidades de cristãos, hoje nos reunimos assiduamente para "escutar o ensinamento dos apóstolos, viver unidos e participar do partir do pão e nas orações" (At 2,42). A comunhão da Igreja se nutre com o Pão da Palavra de Deus e com o Pão do Corpo de Cristo. A Eucaristia, participação de todos no mesmo Pão de Vida e no mesmo Cálice de Salvação, faz-nos membros do mesmo Corpo (cf. 1 Cor 10,17). Ela é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã 69, sua expressão mais perfeita e o alimento da vida em comunhão. Na Eucaristia, nutrem-se as novas relações evangélicas que surgem do fato de sermos filhos e filhas do Pai e irmãos e irmãs em Cristo.

A Igreja que a celebra é "casa e escola de comunhão" 70 onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora.

159. A Igreja, como "comunidade de amor"71 é chamada a refletir a glória do amor de Deus que, é comunhão, e assim atrair as pessoas e os povos para Cristo. No exercício da unidade desejada por Jesus, os homens e mulheres de nosso tempo se sentem convocados e recorrem à formosa

aventura da fé. “Que também eles vivam unidos a nós para que o mundo creia” (Jo 17,21). A Igreja cresce, não por proselitismo mas “por ‘atração’: como Cristo ‘atrai tudo a si’ com a força de seu amor”72. A Igreja “atrai” quando vive em comunhão, pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se amarem uns aos outros como Ele nos amou (cf. Rm 12,4-13; Jo 13,34).

160. A Igreja peregrina vive antecipadamente a beleza do amor que se realizará no final dos tempos na perfeita comunhão com Deus e com os homens73. Sua riqueza consiste em viver, já neste tempo, a “comunhão dos santos”, ou seja, a comunhão nos bens divinos entre todos os membros da Igreja, em particular entre os que peregrinam e os que já gozam da glória74. Constatamos que em nossa Igreja existem numerosos católicos que expressam sua fé e seu pertencimento de forma esporádica, especialmente através da piedade a Jesus Cristo, a Virgem e sua devoção aos santos. Convidamos a esses a aprofundar sua fé e a participar mais plenamente na vida da Igreja recordando-lhes que “em virtude do batismo, estão chamados a ser discípulos e missionários em Jesus Cristo”75.

161. A Igreja é comunhão no amor. Esta é sua essência através da qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade. O novo mandamento é o que une os discípulos entre si, reconhecendo-se como irmãos e irmãs, obedientes ao mesmo Mestre, membros unidos à mesma Cabeça e, por isso, chamados a cuidarem uns dos outros (1 Cor 13; Cl 3,12-14).

162. A diversidade de carismas, ministérios e serviços abre o horizonte para o exercício cotidiano da comunhão através da qual os dons do Espírito são colocados à disposição dos demais para que circule a caridade (cf. 1 Cor 12,4-12). Cada batizado, na verdade, é portador de dons que deve desenvolver em unidade e complementaridade com os dons dos outros, a fim de formar o único Corpo de Cristo, entregue para a vida do mundo. O reconhecimento prático da unidade orgânica e da diversidade de funções assegurará maior vitalidade missionária e será sinal e instrumento de reconciliação e paz para nossos povos. Cada comunidade é chamada a descobrir e integrar os talentos escondidos e silenciosos com os quais o espírito presenteia aos fiéis.

163. No povo de Deus “a comunhão e a missão estão profundamente unidas entre si... A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão”76. Nas igrejas locais todos os membros do povo de Deus, segundo suas vocações específicas, são convocados à santidade na comunhão e na missão.

EVANGELII GAUDIUM

87. Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos.

Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos.

88. O ideal cristão convidará sempre a superar a suspeita, a desconfiança permanente, o medo de sermos invadidos, as atitudes defensivas que nos impõe o mundo atual... Entretanto o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física

que interpela, com o seu sofrimento e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. A verdadeira fé no Filho de Deus feito carne é inseparável do dom de si mesmo, da pertença à comunidade, do serviço, da reconciliação com a carne dos outros. Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura.

91. ... Faz falta ajudar a reconhecer que o único caminho é aprender a encontrar os demais com a atitude adequada, que é valorizá-los e aceitá-los como companheiros de estrada, sem resistências interiores. Melhor ainda, trata-se de aprender a descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações; e aprender também a sofrer, num abraço com Jesus crucificado, quando recebemos agressões injustas ou ingratidões, sem nos cansarmos jamais de optar pela fraternidade.

92. Nisto está a verdadeira cura: de fato, o modo de nos relacionarmos com os outros que, em vez de nos adoecer, nos cura é uma fraternidade *mística*, contemplativa, que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus, que sabe abrir o coração ao amor divino para procurar a felicidade dos outros como a procura o seu Pai bom. Precisamente nesta época, inclusive onde são um «pequenino rebanho» (*Lc* 12, 32), os discípulos do Senhor são chamados a viver como comunidade que seja sal da terra e luz do mundo (cf. *Mt* 5, 13-16). São chamados a testemunhar, de forma sempre nova, uma pertença evangelizadora. Não deixemos que nos roubem a comunidade!

99. O mundo está dilacerado pelas guerras e a violência, ou ferido por um generalizado individualismo que divide os seres humanos e põe-nos uns contra os outros visando o próprio bem-estar. Em vários países, ressurgem conflitos e antigas divisões que se pensavam em parte superados. Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente. Que todos possam admirar como vos preocupais uns pelos outros, como mutuamente vos encorajais animais e ajudais: «Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (*Jo* 13, 35). Foi o que Jesus, com uma intensa oração, Jesus pediu ao Pai: «Que todos sejam um só (…) em nós [para que] o mundo creia» (*Jo* 17, 21). Cuidado com a tentação da inveja! Estamos no mesmo barco e vamos para o mesmo porto! Peçamos a graça de nos alegrarmos com os frutos alheios, que são de todos.

101. Peçamos ao Senhor que nos faça compreender a lei do amor. Que bom é termos esta lei! Como nos faz bem, apesar de tudo amar-nos uns aos outros! Sim, apesar de tudo! A cada um de nós é dirigida a exortação de Paulo: «Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (*Rm* 12, 21). E ainda: «Não nos cansemos de fazer o bem» (*Gal* 6, 9). Todos nós provamos simpatias e antipatias, e talvez neste momento estejamos chateados com alguém. Pelo menos digamos ao Senhor: «Senhor, estou chateado com este, com aquela. Peço-Vos por ele e por ela». Rezar pela pessoa com quem estamos irritados é um belo passo rumo ao amor, e é um ato de evangelização. Façamo-lo hoje mesmo. Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!

Planeje atividades de comunhão do grupo

O grupo de Tiago começou bem, mas perdeu embalo. As pessoas estavam cada vez mais desanimadas para vir ao grupo; a participação tornou-se esporádica. Ele compartilhou sua frustração com o Sr. Gilson da equipe formadora. Este lhe perguntou: "Você está promovendo momentos de confraternização e de comunhão?"

Tiago sem jeito disse: "nunca pensamos nisso".

O Gilson deu-lhe algumas sugestões de possíveis atividades sociais. Tiago comprometeu-se em organizar um desses eventos. Naquela semana, ele compartilhou a ideia com a sua comunidade. As mulheres animaram-se quando ele propôs organizar uma confraternização, e os homens se interessaram quando ele sugeriu jogar futebol juntos. A conversa recebeu uma conotação espiritual quando ele mencionou usar esse evento para atrair pessoas novas para o grupo.

O encontro foi um grande sucesso. O grupo recuperou o ânimo e ganhou novo impulso. Três pessoas novas estiveram presentes e Tiago aprendeu o valor dos encontros fraternos de comunhão. Animadores de pequenas comunidades fraternas e fecundas sabem tirar proveito do poder dos encontros fraternos.

A sétima atitude de um missionário e animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade: Planeje atividades de comunhão do grupo.

Encontros para socializar atraem pessoas novas.

Muitas vezes, amigos ou membros da família são atraídos para o grupo por meio de encontros sociais. Com frequência, eles não vão participar de uma missa ou de um culto na igreja ou de um encontro do grupo, mas estarão abertos para participar de um encontro social. Aproveite esses encontros para mostrar a essas pessoas que os cristãos também se divertem. Deixe que eles percebam o amor e a intimidade que os participantes do grupo têm entre si. Quando o amigo ou o membro cético da família chega a conhecer alguns cristãos, é muito mais fácil dar o próximo passo e participar do grupo ou de uma celebração.

Encontros para socializar permitem mais oportunidades para praticar a verdadeira comunhão.

O conceito de comunhão do Novo Testamento vem da palavra grega koinonia. Essa palavra significa compartilhar juntos. Um bom encontro de grupo pequeno ajuda as pessoas a partilhar alegrias e sofrimentos, rezar e aprender da Palavra. Uma boa reunião social ajuda-as a compartilhar juntas os diferentes aspectos da sua vida. Lembre que também a palavra “Cenóbio” vem de koinobio (lugar da comunhão dos irmãos).

Nunca esquecerei o dia em que o nosso grupo de homens levou as suas esposas e filhos para um passeio de casco subindo o rio Caraparú. Esse passeio não só permitiu que meu grupo de homens conhecesse as famílias uns dos outros, mas também ajudou-nos a observar uns aos outros em um ambiente diferente. Muitos de nós tivemos a alegria de descer na agua lá onde o nível da agua era baixo demais e empurrar os casquinhos por um bom trecho. Nosso grupo tornou-se mais íntimo por meio dessa experiência em comum.

Durante um encontro social bem organizado e criativo, as pessoas discutem coisas que nunca surgem numa reunião de grupo. As pessoas aprendem a compartilhar de formas diferentes.

Eu me lembro de uma visita que fiz a uma senhora no hospital certa noite. Eu saí do elevador e ouvi o som de um tumulto vindo do saguão. Quando cheguei mais perto encontrei essa senhora sentada no saguão rodeada pelo seu grupo pequeno. Já que ela não podia vir ao grupo, eles resolveram levar o grupo até ela. Eles não só compartilharam vida em um nível diferente naquela noite, mas também deram um grande testemunho para todas as pessoas que perceberam a alegria daquele grupo.

A partilha no grupo normalmente começa de maneira superficial. Uma das maneiras de levar as pessoas a um nível mais profundo é por meio de encontros fraternos. Os membros conseguem ver os outros como "pessoas de verdade". Andar de casco ou jogar uma bola permite que os membros do grupo vejam aspectos do outro que raramente seriam vistos no encontro do grupo.

Encontros para socializar podem criar oportunidades para colocar em pratica as ordens dos "uns aos outros" do Novo Testamento.

O Novo Testamento registra 21 ordens de "uns aos outros". Essas são as ordens dadas aos crentes em que Deus mostra como ele espera que tratemos uns aos outros como membros da sua família. Essas ordens nos mostram como devemos nos unir em comunhão.

A ordem primordial é amar uns aos outros (Jo 13,34-35; Rm 13,8; 1 Pd 1,22; 1 Jo 3,11; 3,23; 4,7; 4,11-12; 2 Jo 1,5). A expressão desse amor uns aos outros se encontra em outras 20 passagens do Novo Testamento. Embora muitas dessas ordens possam ser cumpridas em um encontro de grupo, elas também podem ser cumpridas de maneiras diferentes e mais profundas em ambientes sociais. Veja a lista abaixo e pense como essas ordens poderiam ser praticadas em ambientes fora do encontro do grupo. (passar estas frase na tela)

* Manter um bom entendimento uns com os outros (Rm 12,16).
* Falar uns com os outros com salmos (Ef 5,19).
* Viver em harmonia uns com os outros (Rm 12,16).
* Submeter-se uns aos outros (Ef 5,21).
* Deixar de julgar uns aos outros (Rm 14,13).
* Suportar uns aos outros e perdoar uns aos outros (Cl 3,13).
* Acolher uns aos outros (Rm 15,7).
* Ensinar e aconselhar uns aos outros (Cl 3,16).
* Instruir uns aos outros (Rm 15,14).
* Encorajar, exortar e edificar uns aos outros (1 Ts 5,11; Hb 3,13; 10,25).
* Saudar uns aos outros (Rm 16,16; 1 Cor 16.20; 2 Cor 13,12; 1 Pd 5,14).
* Estimular uns aos outros ao amor e às boas obras (Hb 10,24).
* Concordar uns com os outros (1 Cor 1,10).
* Não falar mal uns dos outros (Tg 4,11).
* Servir uns aos outros (Gl 5,13).
* Ser hospitaleiro uns para os outros (1 Pd 4,9).
* Ajudar e levar as cargas uns dos outros (Gl 6,2).
* Ser humildes uns para com os outros (1 Pd 5,5).
* Ser bondoso e compassivo uns para com os outros, e perdoar uns aos outros (Ef 4,32).
* Andar na luz e ter comunhão uns com os outros (1 Jo 1,7).

Encontros fraternos sociais criam oportunidades para promover o discipulado.
Alguns dos maiores momentos de Jesus com seus discípulos não ocorreram em ambientes formais, mas em ambientes sociais. Esses ambientes sociais ofereceram oportunidades para Jesus expor e comunicar verdades profundas. Considere alguns exemplos:

* Num casamento (Jo 2,1-10)
* Num jantar/banquete (Lc 5,29-32; 7,36-48)
* Numa viagem de barco (Lc 8,22-25)
* Num funeral (Jo 11,17-44)
* Numa colheita de espigas de trigo (Mt 12,1-8)
* Numa refeição festiva (Mt 26,17-28)
* Numa caminhada (Lc 24,13-27)

Jesus usava cada oportunidade para ensinar o seu grupo. Alguns ensinamentos ocorreram em encontros sociais que não teriam ocorrido em nenhum outro momento. Alguns animadores perdem oportunidades valiosas para ensinar seus grupos quando deixam de aproveitar os momentos únicos em encontros sociais. Bons animadores sabem tirar proveito dos encontros sociais para orientar seus grupos.

Encontros sociais ajudam a vincular as pessoas novas ao grupo e à igreja.

Uma pesquisa mostra que se pessoas novas na igreja ou no grupo não encontram sete amigos nas primeiras semanas de participação, elas não vão permanecer. Grupos pequenos e encontros sociais fraternos são a solução natural para essa situação. Use os encontros sociais como uma oportunidade para ajudar pessoas novas a fazer amizades com as pessoas da sua comunidade. Organize esse tipo de encontro social pelo menos a cada dois meses e procure convidar pessoas novas para esses encontros.

Sugestões para usar os encontros sociais e as atividades de comunhão de maneira eficiente

Pense em gastar tempo juntos, buscando uma maior intimidade no grupo. O alvo desses encontros é a comunhão em um nível diferente. Compartilhem juntos. Na verdade não importa o que vocês fazem, desde que vocês o façam todos juntos. Realizar um passeio, uma caminhada, jogar vôlei, jogar bola, fazer um teatro, uma dramatização, cantar e tocar juntos, assistir a um jogo de bola ou ver um filme juntos. O importante não é o que vamos fazer, mas o fato de estarmos fazendo as coisas juntos.

Procure diversificar.

Não faça sempre a mesma coisa. Misture as coisas. Diversifique nos encontros sociais. Use algumas atividades sociais para participar de projetos de serviço, outras para unir o grupo e outras para simples diversão. Num mês, cortem a grama e arrumem o jardim de uma viúva. No mês seguinte, vão jogar vôlei. Planeje eventos específicos para os homens e outros específicos para as mulheres. Inclua os filhos em algumas atividades, mas não em outras. Tente organizar uma ou duas atividades sociais maiores por ano, e uma série de atividades menores.

A importância de comer juntos.

Deus nos criou como criaturas que precisam interagir com os outros e viver em comunhão uns com os outros. Sentar juntos para uma refeição é certamente um dos momentos mais fortes para criar laços com as pessoas. No banquete com o alimento alimentamos o corpo e com a conversa e o dialogo alimentamos o espirito. O encontro com os alimentos se torna uma festa.

Faça um encontro sem comida e alguns pensarão que se trata de apenas uma reunião. As pessoas não se animam muito com esse tipo de reunião. Providencie comida e o encontro se tornará mais interessante. Providencie uma comida especial e o encontro se tornará uma festa. As pessoas terão alegria em participar e vão trazer seus amigos. Quando você planejar encontros sociais e atividades de comunhão, use a influência positiva da comida para aprofundar a comunhão.

Não faça todo o trabalho sozinho; delegue.

Sua liderança não é medida pelo que você pode fazer, mas pelo que você consegue que seja feito com a ajuda dos outros. Existem pessoas com dons de organização e hospitalidade. Invista nelas. Dê-lhes oportunidades. Valorize, elogie, reconheça e apoie-as. Permita que elas façam o trabalho.

Planeje com antecedência.

Planeje atividades extras todos os meses, se possível. Deixe as pessoas saber quando ocorrerão essas atividades extras com antecedência e relembre o grupo semanalmente acerca dessas atividades. Planeje com bastante antecedência para que as pessoas envolvidas na organização sintam que têm tempo suficiente para se preparar para a atividade e para que as pessoas do grupo possam agendar essa programação extra. Crie e distribua um calendário de eventos.

Misture atividades com reuniões de grupo.

Na sociedade de hoje todo mundo está sempre ocupado. Por isso é bom misturar uma atividade social com o encontro do grupo em determinadas ocasiões. O grupo pode se encontrar das 19:30 até as 21:00. E quando se quer organizar uma pequena "festa", ela se encaixa no começo, no lugar do quebra-gelo e ainda dá tempo para o estudo da Palavra e a oração. Estes encontros aumentam a participação e o ânimo. Mesmo que esses encontros requeiram uma dose pequena de planejamento e esforço, eles têm um enorme impacto. Eles tornam o grupo divertido.

Relaxem, divirtam-se e desfrutem da presença dos outros.

Às vezes os relacionamentos são desenvolvidos mais facilmente em ambientes menos estruturados. Não se preocupe em fazer com que cada detalhe da atividade saia perfeito. Concentre-se em estar com os outros e desfrutar da sua presença. Lembre as pessoas que o objetivo é se alegrar e estar juntos. Observe como as defesas das pessoas começam a ruir e como elas se abrem enquanto se divertem juntas.

Sugestões de encontros sociais e atividades de comunhão que você pode usar

Vejam esta lista de 52 possíveis encontros de comunhão que as pequenas comunidades podem usar. Esta lista não é exaustiva. Existem algumas atividades excelentes que não estão nesta lista. Algumas dessas atividades vão encaixar-se na sua comunidade, outras não. Esta lista tem o objetivo de despertar ideias para o seu grupo e você poder implementá-las de acordo com as suas próprias atividades e planos. A chave é realizá-las juntos.

Vocês podem:

1. Organizar uma festa na primeira parte do encontro do seu grupo. Peça para cada participante do grupo trazer comida e use o tempo para conversar e rir e talvez umas brincadeiras.
2. Planejar um piquenique com o grupo.
3. Ir a um jogo de futebol.
4. Ajudar na limpeza da casa de uma viúva.
5. Passar uma noite contemplando o céu estrelado
6. Organizar o aniversario do padre.
7. Organizar um café da manhã depois da missa.
8. Visitar e participar de uma celebração em um lar de idosos.
9. Participar de uma palestra de formação.
10. Participar de um passeio de bicicleta.
11. Acampar juntos.
12. Cortar e limpar a grama de um senhor aposentado.
13. Servir uma sopa para os pobres, sem teto e moradores de rua.

14. Oferecer-se como "acolhedores" na igreja ou para cuidar do estacionamento durante a celebração.
15. Organizar uma refeição ao ar livre.
16. Organizar uma gincana bíblica
17. Jogar vôlei.
18. Distribuir panfletos de porta em porta.
19. Participar de uma viagem missionária breve.
20. Sair juntos para comer uma pizza.
21. Trocar o telhado da casa de um homem doente.
22. Preparar cestas básicas de Natal para famílias em necessidade.
23. Participar da apresentação de um membro do grupo num concerto ou audição.
24. Participar de uma caminhada.
25. Ajudar na mudança de um membro do grupo.
26. Realizar uma festa num feriado.
27. Assistir a um vídeo, um filme juntos.
28. Participar da experiência do deserto
29. Organizar uma festa temática e vestir-se de acordo.
30. Visitar a Catedral e o Cenóbio, ou um museu.
31. Cantar hinos de Natal para outras pessoas.
32. Jogar futebol.
33. Organizar uma feijoada.
34. Organizar uma festa de aniversário.
35. Visitar um membro do grupo no hospital.
36. Realizar um jantar para uma obra de caridade.
37. Organizar uma caça-tesouro.
38. Realizar uma vigília de oração.
39. Participar do funeral de um ente querido de um dos membros do grupo.
40. Participar de uma equipe de serviço na festa do Padroeiro.
41. Servir como apoio num retiro de jovens.
42. Ajudar a pintar a casa de uma pessoa necessitada.
43. Jogar cartas.
44. Assar bolos para a festa do bolo.
45. Participar e servir como grupo no culto dominical das crianças.
46. Organizar brincadeiras para crianças pobres.
47. Preparar uma festa de benção da casa de um membro do grupo.
48. Participar de um concerto.
49. Participar de uma corrida de obstáculos.
50. Fazer uma visita a uma casa de recuperação.
51. Ajudar na limpeza da igreja e redondeza.
52. Participar de uma caminhada de oração.

Quadro do planejamento de atividades de comunhão do líder de grupo pequeno

1. Leia a lista das 52 possíveis atividades de comunhão. Marque algumas que parecem divertidas

para você.

2. Planeje a primeira atividade e procure executá-la com sucesso.

3. Antes de planejar a segunda atividade social, leia a lista para o grupo. Pergunte se o grupo tem alguma ideia nova que eles gostariam de realizar.

4. Organize um calendário provisório com aproximadamente um evento social por mês. Procure combinar atividades mais simples com atividades mais complexas.

5. Encontre uma equipe que se responsabilize pelos encontros sociais ou, talvez, diferentes pessoas para cada evento. Passe a bola para eles e acompanhe-os.

VIII – CRESCIMENTO

EVANGELII GAUDIUM

145. A preparação da pregação é uma tarefa tão importante que convém dedicar-lhe um tempo longo de estudo, oração, reflexão e criatividade pastoral... Alguns párocos sustentam frequentemente que isto não é possível por causa de tantas incumbências que devem desempenhar; todavia atrevo-me a pedir que todas as semanas se dedique a esta tarefa um tempo pessoal e comunitário suficientemente longo, mesmo que se tenha de dar menos tempo a outras tarefas também importantes. A confiança no Espírito Santo que atua na pregação não é meramente passiva, mas ativa e *criativa*. Implica oferecer-se como instrumento (cf. *Rm* 12, 1), com todas as próprias capacidades, para que possam ser utilizadas por Deus. Um pregador que não se prepara não é «espiritual»: é desonesto e irresponsável quanto aos dons que recebeu.

149. O pregador «deve ser o primeiro a desenvolver uma grande familiaridade pessoal com a Palavra de Deus: não lhe basta conhecer o aspecto linguístico ou exegético, sem dúvida necessário; precisa de se abeirar da Palavra com o coração dócil e orante, a fim de que ela penetre a fundo nos seus pensamentos e sentimentos e gere nele uma nova mentalidade». Faz-nos bem renovar, cada dia, cada domingo, o nosso ardor na preparação da homilia, e verificar se, em nós mesmos, cresce o amor pela Palavra que pregamos. É bom não esquecer que, «particularmente, a maior ou menor santidade do ministro influi sobre o anúncio da Palavra». Como diz São Paulo, «falamos, não para agradar aos homens, mas a Deus que põe à prova os nossos corações» (*1 Ts* 2, 4). Se está vivo este desejo de, primeiro, ouvirmos nós a Palavra que temos de pregar, esta transmitir-se-á duma maneira ou doutra ao povo fiel de Deus: «A boca fala da abundância do coração» (*Mt* 12, 34). As leituras do domingo ressoarão com todo o seu esplendor no coração do povo, se primeiro ressoarem assim no coração do Pastor.

150. Jesus irritava-Se com pretensiosos mestres, muito exigentes com os outros, que ensinavam a Palavra de Deus mas não se deixavam iluminar por ela: «Atam fardos pesados e insuportáveis e colocam-nos aos ombros dos outros, mas eles não põem nem um dedo para os deslocar» (*Mt* 23, 4). E o Apóstolo São Tiago exortava: «Meus irmãos, não haja muitos entre vós que pretendam ser mestres, sabendo que nós teremos um julgamento mais severo» (3, 1). Quem quiser pregar, deve primeiro estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra e fazê-la carne na sua vida concreta. Assim, a pregação consistirá na atividade tão intensa e fecunda que é «comunicar aos outros o que foi contemplado». Por tudo isto, antes de preparar concretamente o que vai dizer na pregação, o pregador tem que aceitar ser primeiro trespassado por essa Palavra que deve trespassar os outros, porque é uma Palavra *viva e eficaz*, que, como uma espada, «penetra até à divisão da alma e do corpo, das articulações e das medulas, e discerne os sentimentos e intenções do coração» (*Heb* 4, 12). Isto tem um valor pastoral. Mesmo nesta época, a gente prefere escutar as testemunhas: «Tem sede de autenticidade (...), reclama evangelizadores que lhe falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar como se eles vissem o invisível».

151. Não nos é pedido que sejamos imaculados, mas que não cessamos de melhorar, vivamos o desejo profundo de progredir no caminho do Evangelho, e não deixemos cair os braços...

Todavia, se não se detém com sincera abertura a escutar esta Palavra, se não deixa que a mesma toque a sua vida, que o interpele, exorte, mobilize, se não dedica tempo para rezar com esta Palavra, então na realidade será um falso profeta, um embusteiro ou um charlatão vazio...

O Senhor quer servir-Se de nós como seres vivos, livres e criativos, que se deixam penetrar pela sua Palavra antes de transmiti-la; a sua mensagem deve passar realmente através do pregador, e não só pela sua razão, mas tomando posse de todo o seu ser. O

Espírito Santo, que inspirou a Palavra, é quem «hoje ainda, como nos inícios da Igreja, age em cada um dos evangelizadores que se deixa possuir e conduzir por Ele, e põe na sua boca as palavras que ele sozinho não poderia encontrar».

A leitura espiritual

152. Há uma modalidade concreta para escutarmos aquilo que o Senhor nos quer dizer na sua Palavra e nos deixarmos transformar pelo Espírito: designamo-la por «*lectio divina*». Consiste na leitura da Palavra de Deus num tempo de oração, para lhe permitir que nos ilumine e renove. Esta leitura orante da Bíblia não está separada do estudo que o pregador realiza para individuar a mensagem central do texto; antes pelo contrário, é dela que deve partir para procurar descobrir aquilo que *essa mesma mensagem* tem a dizer à sua própria vida. A leitura espiritual dum texto deve partir do seu sentido literal. Caso contrário, uma pessoa facilmente fará o texto dizer o que lhe convém, o que serve para confirmar as suas próprias decisões, o que se adapta aos seus próprios esquemas mentais. E isto seria, em última análise, usar o sagrado para proveito próprio e passar esta confusão para o povo de Deus. Nunca devemos esquecer-nos de que, por vezes, «também Satanás se disfarça em anjo de luz» (*2 Cor* 11, 14)

153. Na presença de Deus, numa leitura tranquila do texto, é bom perguntar-se, por exemplo: «Senhor, *a mim* que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me perturba neste texto? Porque é que isto não me interessa?»; ou então: «De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?». Quando se procura ouvir o Senhor, é normal ter tentações. Uma delas é simplesmente sentir-se chateado e acabrunhado e dar tudo por encerrado; outra tentação muito comum é começar a pensar naquilo que o texto diz aos outros, para evitar de o aplicar à própria vida. Acontece também começar a procurar desculpas, que nos permitam diluir a mensagem específica do texto. Outras vezes pensamos que Deus nos exige uma decisão demasiado grande, que ainda não estamos em condições de tomar. Isto leva muitas pessoas a perderem a alegria do encontro com a Palavra, mas isso significaria esquecer que ninguém é mais paciente do que Deus Pai, ninguém compreende e sabe esperar como Ele. Deus convida sempre a dar um passo mais, mas não exige uma resposta completa, se ainda não percorremos o caminho que a torna possível. Apenas quer que olhemos com sinceridade a nossa vida e a apresentemos sem fingimento diante dos seus olhos, que estejamos dispostos a continuar a crescer, e peçamos a Ele o que ainda não podemos conseguir.

Comprometa-se com o crescimento pessoal

Denys, um excelente e dinâmico animador de uma pequena comunidade, gostava planejar atividades com a comunidade, convidar pessoas novas e manter vivos os contatos com seus membros. Formou diversos auxiliares que, por sua vez, se tornaram animadores de outras comunidades. Gostava orientar e procurava servir os outros.

Anos depois, Denys começou a experimentar um sentimento de vazio e sua comunidade andava meio desanimada. Ele mesmo teve problemas com sua saúde e seu peso. As coisas nem sempre corriam bem em casa, e seus filhos começaram a ter dificuldades na vida espiritual e tomar algumas decisões erradas. Começou a sentir-se cansado o tempo todo e sua personalidade sorridente desapareceu. Ele estava perdendo sua paixão por Deus e se perguntava o que estava errado com ele.

O padre conversou com ele e o desafiou a ter um projeto de vida levando em conta a dimensão espiritual e física para poder estar em condição de retomar com vigor seu trabalho missionário. Pediu-lhe também que se preocupasse mais com seu casamento e com os filhos. Ele começou a crescer novamente. Em alguns meses, Denys estava se sentindo bem melhor. As coisas

começaram a melhorar também em casa. Seu serviço pastoral recobrou o ânimo e as comunidades que ele acompanhava se reanimaram também.

A oitava atitude de um missionário e de um animador que visa o crescimento de uma pequena comunidade: Comprometa-se com o crescimento pessoal.

O animador de uma comunidade fraterna e fecunda deve investir e se preocupar com seu crescimento pessoal, separar tempo específico em sua agenda semanal para crescer como pessoa, como discípulo-missionário de Cristo e como animador.

Características do crescimento pessoal

Deus espera o nosso crescimento espiritual

Deus espera que cresçamos espiritualmente. Ele deseja que estejamos constantemente desenvolvendo nosso caráter e nossas habilidades para trabalhar com ardor e paixão pelo crescimento do Reino de Deus.

Precisamos prestar atenção ao nosso crescimento pessoal porque Deus espera isso de nós. Ele ordena na sua Palavra: "Antes, procurai crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pd 3,18). Paulo pediu a Timóteo de exercitar-se e progredir na vida cristã para servir melhor a Cristo. Paulo exortou que ele fosse diligente para que todos vissem o seu progresso (1 Tm 4,12).

O meu crescimento transforma, melhora e faz crescer a comunidade.

A maioria das coisas está fora do nosso controle. Uma das poucas coisas que podemos melhorar diretamente é a nós mesmos. Quando você melhora, a situação melhora. Quando você cresce como discípulo-missionário, como animador, você permite que Deus trabalhe no crescimento da sua comunidade por meio de você. Podemos afirmar que a chave para mudar a comunidade é mudar o animador. A comunidade vai crescer se o animador crescer. Melhore a comunidade melhorando o animador.

O crescimento pessoal previne o declínio

O inverno era muito pesado e as estradas imprestáveis. Numa noite, eu estava tentando visitar uma comunidade e por causa do barro o carro deslizava com nada. Eu não era um bom motorista e tinha de subir uma ladeira lisa para chegar até a capela.

Meu carro não estava com velocidade suficiente quando começou a subir a ladeira, por isso parei quando ainda faltava um bom pedaço para chegar ao topo. Mas o carro em lugar de ficar parado, começou a deslizar morro abaixo. Na segunda tentativa, vim mais embalado, mas não consegui chegar em cima. E mais uma vez o carro deslizou novamente até chegar embaixo. Na terceira tentativa continuei acelerando até finalmente conseguir alcançar o topo daquele morro. Naquela noite eu aprendi duas lições valiosas. Primeiro, se você está numa rampa escorregadia, não pare. Segundo, se puder use um carro traçado para estradas escorregadias.

Nada em nosso universo, exceto Deus, permanece o mesmo. Tudo está ou se desenvolvendo ou declinando. Nossa vida espiritual pessoal está crescendo ou morrendo. Se não prosseguirmos vigorosamente logo vamos escorregar para trás.

O animador de uma comunidade se não estiver progredindo em sua vida espiritual pessoal, logo vai começar a declinar. As habilidades de animação e de liderança que funcionavam em um nível são ineficazes em outro.

Você mesmo precisa trabalhar o seu crescimento pessoal

Paulo recomendou a Timóteo que se exercitasse no progresso da vida cristã (1 Tm 4,12). Ninguém poderia fazê-lo por ele. Como cristãos, sabemos que não somos vítimas do nosso ambiente. O que somos é mais o produto das nossas decisões do que das nossas condições. Deus diz que cada um de nós prestará contas de si mesmo quando chegarmos diante dele (Rm 14,12). Ninguém mais é responsável pelo nosso crescimento pessoal. Ninguém pode crescer em nosso lugar, aprender em nosso lugar e progredir em nosso lugar. Precisamos crescer, aprender e nos desenvolver acreditando no potencial que temos e comprometendo-nos a dar o melhor de nós mesmos.

O crescimento pessoal é a chave para permanecermos "afiados" e eficazes

Um homem havia sido contratado para cortar árvores como lenhador. Quanto mais árvores ele cortasse, maior seria o seu salário. Ele era grande, forte, e estava em grande forma e disposto a trabalhar pesado. No primeiro dia, ele começou a trabalhar cedo e cortou dez árvores. No dia seguinte, começou a trabalhar cedo e cortou oito árvores. No terceiro dia, somente foi capaz de cortar seis árvores. No quarto dia, conseguiu apenas quatro, e no quinto dia, três. No final do dia ele estava desanimado. Ele tinha trabalhado o mesmo número de horas e se esforçado da mesma forma todos os dias, no entanto, o número total de árvores cortadas continuava diminuindo. Ele percebeu que na mesma semana, um lenhador experiente tinha cortado nove árvores todos os dias. O lenhador novato foi ao encontro do lenhador experiente e disse: "Deixe-me fazer-lhe duas perguntas: Primeiro, como você conseguiu cortar o mesmo número de árvores todos os dias enquanto o total das minhas árvores diminuía? Segundo, eu comecei a trabalhar logo cedo todas as manhãs e você não. O que você estava fazendo?" O lenhador experiente sorriu e disse: "Posso responder as duas perguntas com uma resposta. Todas as manhãs, eu tomo tempo para afiar a minha serra".

Conheço bastante as Sagradas Escrituras, mas sinto que preciso levantar todas as manhãs e ler o Evangelho do dia para permanecer afiado. Tenho lido diversos livros de espiritualidade em minha vida, mas percebo que preciso me manter espiritualmente atualizado estudando e meditando alguns textos toda semana para manter o foco. Eu quero permanecer afiado e útil para Deus.

O crescimento pessoal é um processo vitalício, não um compromisso de curto prazo

O apóstolo Paulo deu este testemunho:

> *Não que eu já tenha recebido tudo isso ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus. Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta, para conquistar o premio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus (Fl 3,12-14).*

Se o apóstolo Paulo, com mais de 60 anos de idade, sentia a necessidade de continuar crescendo, o que dizer de você ou de mim? O caráter não pode ser desenvolvido senão por meio de um processo constante, firme e contínuo. Diz-se que desenvolver um animador pode ser semelhante a investir na bolsa de valores. Se você espera fazer uma fortuna em um dia, suas chances de ser bem-sucedido não são muito grandes. Bons missionários e amimadores sabem que o crescimento pessoal é um processo contínuo. O alvo é tornar-se um pouco melhor a cada dia e construir a partir do progresso do dia anterior.

O crescimento pessoal deve atingir quatro dimensões da vida

Os primeiros anos da vida de Jesus são resumidos na seguinte declaração simples:
"Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52).

Observe que Jesus cresceu nestas quatro dimensões:
1. Sabedoria: Quando foi a última vez que você deliberadamente alimentou sua mente? Quando foi a última vez que você sentou-se para estudar, para ler um livro ou para ver um bom DVD?
2. Estatura: A saúde física é o resultado de uma dieta apropriada, descanso e exercício.
3. Graça diante de Deus: O crescimento espiritual ocorre por meio da leitura e meditação diária do evangelho, da oração, da eucaristia dominical, da adoração eucarística, da confissão periódica, da direção espiritual, etc..
4. Graça diante dos homens: Devemos investir continuamente nos relacionamentos de nossa vida para crescer socialmente.
Se Jesus precisou crescer nestas quatro dimensões, o que dizer de você e de mim?

O crescimento pessoal é o produto de hábitos diários

O segredo da eficácia pode ser encontrado em nossos hábitos diários. Pessoas e bons animadores desenvolvem disciplinas necessárias em sua vida e as praticam diariamente. A aptidão pessoal é semelhante à aptidão física. Ela é resultado do aprendizado de exercícios certos e de sua prática regular até que se tornem hábitos.

O testemunho de alguém comprometido com seu crescimento pessoal

Lembro aqui um homem casado que olhando para a sua vida viu que era necessário melhorar a sua espiritualidade e o seu relacionamento com sua esposa e filhos, por isso fixou alguns pontos sobre os quais se dedicar com mais afinco. Abraçar diariamente os seus filhos e dizer-lhes que os amava. Fazer algo especial com cada um dos seus três filhos individualmente, todas as semanas. Reunir sua família duas noites por semana para um momento de oração ou para o terço. Servir e dar atenção diariamente a sua esposa. Ler algo de formativo toda semana. Dedicar 30 minutos de oração pessoal diariamente. Ler a Bíblia meia hora por dia. Limitar drasticamente o tempo assistindo à TV.

Nem sempre conseguiu alcançar todos estes objetivos, mas com o passar dos meses começou a sentir a diferença. Percebeu um verdadeiro progresso na sua vida. Agora, quando um aspecto precisa de mais atenção, se esforça mais no mês seguinte para alcançar o seu objetivo naquele aspecto.

Sua vida melhorou, inclusive seu serviço na comunidade. A sua paroquia está crescendo bastante. E seu trabalho de animação melhorou visivelmente. E Deus já multiplicou a sua pequena comunidade inúmeras vezes. Por tudo isso damos graças ao Senhor.

Você cresce se estiver determinado e tiver um projeto e um proposito de crescer que seja desafiador para você. Seu projeto será eficaz se seguir estas 10 dicas:

Dicas para o crescimento pessoal

1. Sua escolha de crescer é decisiva

Você hoje é o resultado das escolhas que fez no passado. Quem você será amanhã será o resultado das escolhas que você fizer hoje. Você não crescerá significativamente até que escolha

fazer o que for necessário para crescer. Isso inicia com as suas escolhas. Dê o seu melhor para Deus. Escolha fazer a sua parte para crescer e ser o melhor que você puder. *"Se alguém quer ser o primeiro, seja o ultimo e servo de todos"*

2. Decida suas atividades e escolha alguns objetivos

Comece escolhendo alguns objetivos que você pode alcançar e continue a partir disso. Os objetivos devem ser:

* Simples. Um objetivo simples é ler sua Bíblia por 15 minutos, ou dois capítulos, por dia.

* Mensuráveis. Um objetivo mensurável está ligado a tempo (15 minutos por dia) ou a uma tarefa cumprida (um capítulo por dia). É algo que você pode facilmente avaliar se você alcançou ou não.

* Alcansaveis. Você pode ter um objetivo simples e mensurável que esteja ao seu alcance. Se você nunca praticou exercícios físicos em sua vida, começar exercitando-se uma hora por dia não será um alvo alcançável. Mas começar com dez minutos por dia seria um alvo razoável.

* Relevantes. Escolha objetivos que estejam relacionados com as suas necessidades. Por exemplo, por um período em sua vida, você precisa ter como objetivo abraçar seus filhos diariamente e dizer-lhes que os ama. Mas, talvez você já esteja fazendo isso.

* Orientados pelo tempo. Se seu objetivo é ler todo o Novo Testamento, mas você não estabeleceu um tempo para alcançá-lo, você provavelmente nunca conseguirá seu objetivo. Mas se seu objetivo é ler todo o Novo Testamento em um ano, você vai sentir-se motivado a ler um ou mais capítulos por dia para ler e meditar todo o Novo Testamento em um ano.

3. Use as ferramentas necessárias

Certamente você vai precisar de algumas ferramentas para crescer: uma boa Bíblia, um caderno de oração, o Catecismo da Igreja, os documentos da Igreja, alguns livros de estudo, alguns DVDs. É bom que todo animador de comunidade leia pelo menos, a cada ano, um bom livro a respeito do serviço que realiza na sua comunidade.

A pequena quantia de dinheiro que você investe nestas ferramentas é um investimento em seu crescimento pessoal. Se você analisar o seu crescimento, o investimento será mínimo comparado com os benefícios que você irá colher.

4. Desenvolva um plano que se adapte a você

João trabalha muitas horas por dia e anima uma pequena comunidade que já se multiplicou. Ele percebeu que estava tendo dificuldades em encontrar tempo para meditar a Palavra de Deus pessoalmente. Avaliando isso se deu conta que estava gastando mais de uma hora todos os dias para ir e vir do trabalho. Ele abaixou no celular a Bíblia online e hoje dedica mais de uma hora por dia ouvindo a Palavra de Deus enquanto dirige o seu carro.

Cada um deve desenvolver um plano que se encaixe com a sua situação e ajustá-lo com novos objetivos cada mês. À medida que você cresce, seus objetivos vão crescer. À medida que você se desenvolve, você vai encontrar novas dimensões a serem colocadas no seu plano. À medida que a sua vida muda, o seu plano também precisa mudar.

5. Planeje o tempo necessário

As pessoas mais bem-sucedidas aproveitam o tempo que outras pessoas desperdiçam. O crescimento leva tempo. Tome tempo para trabalhar o seu crescimento pessoal e espiritual. Talvez você precise tomar a decisão de levantar mais cedo. Ou, irá descobrir que para ter o

tempo necessário para crescer, é necessário reduzir o tempo na frete da TV. Dedique uma hora por dia para cuidar do seu crescimento pessoal. Esse período pode ser dividido em períodos de 10 a 30 minutos, uma parte pela manhã e outra à noite.

A pessoa que gasta uma hora por dia estudando o mesmo assunto, se torna profissional naquele assunto. Acredite nisso e verá o resultado que uma hora de leitura diária sobre o mesmo assunto produzirá no seu crescimento pessoal.

6. Semeie antes de esperar colher

Paulo nos deu um princípio espiritual impressionante quando escreveu: "Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá" (Gl 6,7). Quem planta pode confirmar que a lei da semeadura e da colheita não pode ser evitada ou fraudada. A lei da colheita tem diversas realidades inevitáveis:

* Você precisa semear para poder colher. Se a semente não for semeada, não haverá colheita.
* Você precisa semear a coisa certa para poder colher a coisa certa. Você não pode semear ervas daninhas e esperar colher milho.
* Você precisa semear antes de colher. Você não pode preparar-se para a colheita se não semear. Procurar atalhos ou esperar até o último minuto simplesmente não vai funcionar.

Quem cuida do seu crescimento pessoal vive semeando coisas positivas e terá uma colheita positiva. Ele trabalha arduamente agora para poder colher resultados mais tarde. Olhe para o tempo que você dedica para o seu crescimento pessoal como sementes que vão, no tempo oportuno, produzir uma grande colheita multiplicadora.

Quem cuida bem do crescimento pessoal sabe que precisa "pagar" agora para poder "usufruir" depois. É claro que, se você usufruir agora, terá que pagar depois. E será muito mais custoso. Pague o preço de crescer diariamente e você logo verá os resultados do seu esforço.

Aprenda a olhar para o tempo que você dedica para o seu crescimento pessoal como um investimento em sua carteira de valores pessoais. O Senhor abençoará seu compromisso e dedicação e um dia lhe dirá: “Vem bendito de meu Pai, recebe em herança o Reino que meu Pai ti preparou desde a criação do mundo” (Mt 25, 34).

7. Preste contas

Nós, em geral realizamos um trabalho melhor quando sabem que existe alguém que está acompanhando o nosso progresso. Assim é a natureza humana.

Por isso, use o poder da prestação de contas a favor de você ao tornar-se responsável pelo seu plano de crescimento pessoal. Peça que alguém da equipe paroquial de formação cobre de você seu progresso. Mantenha um registro do seu progresso. Anote seus objetivos para que o padre de sua paroquia possa avaliá-los.

8. Compartilhe o que você aprende com outros

Há um princípio básico que devemos levar em conta: aprender para ensinar e ensinar para aprender. Tudo o que aprendemos, ensinamos. O que aprendemos pode se tornar uma lição, uma aula, uma palestra, um escrito, uma bela homilia na igreja. Pode tornar-se um curso para os nossos comunitários.

Você somente vai lembrar cerca de cinco por cento do que você ouve ou lê. Mas se você compartilha o que você ouviu ou leu com mais alguém, você vai lembrar uma porcentagem muito maior. Tome um minuto todos os dias para partilhar com os outros o que Deus está lhe ensinando. Partilhe com seu cônjuge. Ensine seus filhos. Compartilhe com o seu grupo.

9. Aproxime-se de pessoas que tem uma rica experiência de fé

O livro de Provérbios diz: "Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro" (Pv 27.17). Pessoas que desejam ser mais autenticas procuram pessoas que sejam exemplo de vida.

Num fogo ou numa lareira, esse ferro aquece simplesmente por estar perto do fogo. Na vida, o calor espiritual vem de pessoas espiritualmente quentes. Para que o nosso coração arda precisamos estar próximos de pessoas cujo coração arde, passar tempo com elas, conversando com elas e ouvindo o que elas têm para nos dizer.

Faça o propósito de tornar-se amigo de pessoas com grande espirito missionário. Fique de olho nelas e mantenha seus ouvidos bem abertos procurando aprender algo de significativo toda vez que está na presença delas. Sua amizade com estas pessoas ajudará muito você a crescer. Podemos crescer também ao ler livros e ouvir palestras de pessoas com um rico testemunho de vida, mesmo se não as conhecemos pessoalmente.

10. Coloque em prática o que você aprende

O velho ditado diz: "Use-o ou perca-o". O objetivo do seu crescimento pessoal não é encher a sua cabeça com informações mas transformar a sua vida. Tente colocar em pratica tudo que você aprendeu. Faça o esforço. Viva o que você aprendeu. Faça-o.

Quando você lê um livro, procure resumir cada capítulo em duas frases: uma frase para lembrar e uma para fazer. Dessa forma, vai lembrar o seu conteúdo para sua vida muito depois do término da leitura daquele livro.

Seguem quadros que você vai preencher no final de cada capítulo, para ajudar você a aplicar o que está aprendendo. Se você ainda não preencheu os quadros anteriores, volte e preencha-os. E, depois que você os preencheu, coloque em prática o que escreveu. O restante é a oportunidade para você colocar em prática o que tem aprendido.

Exemplos de Objetivos de Crescimento

Vou crescer mentalmente ao:
*** Ler um_____ por_____**
*** Assistir _____DVD(s) por_____**

Vou desenvolver a aptidão espiritual ao:
*** Ler a Bíblia diariamente por_____ minutos ou capítulos.**
*** Rezar_____ minutos por dia.**
*** Participar da Missa ou celebração dominical _____ domingo**
*** Fazer anotações num diário_____ minutos por dia.**
*** Animar a oração da família_____ minutos por dia, dias por semana.**
*** Jejuar_____ dias por mês.**

Vou melhorar o condicionamento físico ao:
*** Exercitar_____minutos_____ dias por semana.**
*** Dormir_____ horas por noite.**
*** Comer_____ menos e mais_____.**

Vou investir em relacionamentos com:
*** A esposa_____minutos por dia/horas por semana.**
*** Os filhos_____minutos por dia/horas por semana.**
*** O auxiliar_____minutos por dia/horas por semana.**
*** Outro_____minutos por dia/hora por semana.**

Exemplo de um Plano de Crescimento Pessoal							
	Mental		Espiritual		Físico	Social	
Dia	Livro	Dvd	Oração	Bíblia	Exercício	Oração da Família	Esposa
2ª Feira							
3ªFeira							
4ªFeira							
5ªFeira							
6ªFeira							
Sábado							
Domingo							

IX - COLOCANDO EM PRÁTICA AS OITO ATITUDES

Ao propor as oito atitudes do animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda, as pessoas ficam animadas e dispostas a colocar em prática o que aprenderam. Mas quando olham para o quadro geral, perguntam: "Como vou encontrar tempo para fazer tudo isso?"

A motivação e ã formação sem aplicação levam à frustração. Esta reflexão pode ser a mais importante deste curso de formação do animador da pequena comunidade porque vai lhe ajudar a colocar em pratica o que aprendeu a respeito das oito atitudes do animador de uma pequena comunidade. Mas como você pode aplicar tudo o que você aprendeu? Como vai encontrar tempo para tornar-se um bom animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda?

O primeiro passo para colocar em pratica as oito atitudes, é o de incluí-las na sua agenda diária. Você precisa dedicar um tempo para trabalhar cada atitude. Os que conseguem planejar estas atitudes em suas agendas conseguem praticá-las com sucesso. E aqueles que não as encaixam em suas agendas acabam não as colocando em prática.

Existem três ferramentas que vão ajudar você a incluir estas atitudes em sua vida: a agenda semanal de objetivos, a agenda semanal ideal, e a agenda semanal real. A agenda semanal de objetivos visa ajudá-lo a estabelecer um objetivo do tempo que você vai gastar com cada atitude por semana. A agenda semanal ideal é a na qual você anota quanto tempo você pensa dedicar para cada atitude. A agenda semanal real é o relatório no qual você registra quanto tempo você realmente gastou trabalhando nestas atitudes.

O animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda, inclui as oito atitudes em sua agenda.

O desafio é equilibrar o ideal com o real e investir tempo regularmente com cada atitude. Devemos reconhecer que raramente teremos uma semana em que alcançamos o ideal. Se você conhece as atitudes e dedica algum tempo com cada uma regularmente, você vai progredir e o seu grupo crescer e se multiplicar.

Uma atitude é "algo feito com frequência e, por esta razão, realizado com facilidade. É uma prática ou um ato que é adquirido e tem se tornado automático". Portanto, use estas ferramentas por alguns meses. São necessárias três semanas para desenvolver um novo hábito e seis semanas de prática para que você se sinta confortável com ele. Portanto, você vai precisar usar estas agendas por pelo menos seis semanas à medida que desenvolve suas atitudes. Pode ser que você precise voltar e usá-las periodicamente para manter-se em equilíbrio e no trilho com todas as oito atitudes.

Agenda semanal de objetivos

É muito importante anotar o tempo que você deseja gastar para desenvolver cada atitude em dada semana. Alguns das atitudes são disciplinas diárias como a oração e o crescimento pessoal. Outras são práticas semanais, como o contato, a orientação ou convite de pessoas novas. Estabeleça um objetivo para o tempo que você gostaria de despender com cada atitude para aquela semana específica.

Agenda Semanal de objetivos (Exemplo)		
	DIÁRIO	SEMANAL
Sonho e proposito	5 minutos	meia hora
Oração	30 minutos	duas horas e meia
Aproximação e Convite		meia hora
Contato		uma hora e meia
Acompanhamento		uma hora
Preparação		uma hora e meia
Crescimento	30 minutos	três horas e meia
Comunhão		uma hora
TOTAL		**doze horas**

Comentário acerca do uso da Agenda semanal de objetivos

* O exemplo mostra um conjunto de objetivos um tanto ambicioso que exigiria 12 horas semanais. Isto pode parecer muito complicado de ser alcançado. Pode parecer menos difícil quando você percebe que a oração e o crescimento pessoal são coisas que você já está fazendo mas que até então não havia reconhecido como atitudes de um animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda.
* O dízimo das nossas horas em que estamos acordados é de cerca de 11 a 12 horas por semana. Portanto, se um animador desse o dízimo do seu tempo, ele seria capaz de investir significativamente em todas as oito atitudes todas as semanas. Todas as pessoas que investem este tempo nestas atitudes crescem e multiplicam seus grupos.
* Se você não pode gastar de 11 a 12 horas por semana trabalhando fora do grupo, não fique desanimado. Veja isso como um objetivo a ser trabalhado. As atitudes vão funcionar desde que você invista tempo nelas regularmente. Quanto mais tempo você investir, tanto mais rapidamente a sua comunidade vai crescer e se multiplicar.
* Sonhar é provavelmente algo que você não precisa agendar. Isso provavelmente não vai precisar de um tempo extra. Você pode fazê-lo enquanto faz outras coisas como tomar banho, dirigir ou rezar. Comunhão e convite são áreas em que você pode não precisar investir semanalmente, mas precisará investir nestas atitudes regularmente. Uma atividade de comunhão de duas horas por mês equivale a meia hora de comunhão por semana. Planejar a atividade pode vir do tempo que você gasta contatando pessoas.

Agenda semanal ideal

Os animadores que separam alguns minutos cada semana para planejar as oito atitudes em suas agendas terão uma probabilidade muito maior de colocá-las em prática. A agenda semanal ideal é uma folha em que você faz uma tentativa de agendar as oito atitudes em seu calendário semanal. Ela é chamada de ideal porque as coisas nem sempre vão funcionar de acordo com o plano ou agenda. A melhor abordagem é estabelecer tempos específicos para certas atitudes. Faça um propósito semanal de preparar, orientar, contatar e convidar. Tenha como propósito diário rezar e trabalhar nas dimensões do crescimento pessoal. Tenha como propósito semanal ou mensal o compromisso de viver a comunhão.

Agenda Semanal de Objetivos (Exemplo)		
	DIÁRIO	SEMANAL
Sonho e proposito	5 minutos	meia hora
Oração	30 minutos	duas horas e meia
Aproximação e Convite		meia hora
Contato		uma hora e meia
Acompanhamento		uma hora
Preparação		uma hora e meia
Crescimento	30 minutos	três horas e meia
Comunhão		uma hora
TOTAL		**doze horas**

Agenda Semanal Ideal *(Exemplo)*								
	2a-feira	***3a-feira***	***4a-feira***	***5a-feira***	***6a-feira***	***Sábado***	***Domingo***	***TOTAL***
Sonho e proposito	*5 minutos antes de dormir*	*5 minutos antes de dormir*	*5 minutos antes de dormir*	*5 minutos antes de dormir*	*5 minutos antes de dormir*	*30 minutos*		
Oração	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*6:00-6:30*	*31/2 horas*
Aproximação - Convite	*19:00-19:30 Ligações*							*30 minutos*
Contato		*19:00-20:00 Ligações*						*1 hora*
Acompanhamento			*18:30-19:00 Antes do grupo*					*30 minutos*
Preparação	*19:30-20:30*	*20:00-20:30*						*1 hora e meia*
Crescimento	*6:30 - 7:15 Bíblia e livro 20:30-21:00 exercícios*	*6:30 - 7:15 Bíblia e livro 20:30-21:00 exercícios*	*6:30 - 7:15 Bíblia e livro*	*6:30 - 7:15 Bíblia e livro 20:30-21:00 exercícios*				*4 horas e meia*
Comunhão					*18:00-19:30 Jantar com membros do gupo*			*1 hora e meia*

Comentários para o uso da Agenda semanal ideal

* A chave para aplicar as oito atitudes é combinar o ideal com o real. Ao agendar, você ajuda a tornar o ideal real. Tente encontrar tempo para cumprir seus objetivos.
* Você pode achar que seus objetivos não são alcançáveis. Se esse for o caso, modifique-os para que se encaixem no tempo disponível.
* Anote estes períodos em seu calendário ou na sua agenda. Tente cumpri-los como você cumpriria qualquer compromisso que assumiu.

A agenda semanal real

A agenda semanal real é um quadro em que você anota o progresso que está fazendo cada semana em relação as oito atitudes. Nela você anota o tempo que gastou com cada atitude naquela semana. É melhor preenchê-la à medida que coloca em prática a atitude ou no final do dia, em vez de tentar lembrar tudo que aconteceu no final daquela semana.

Sua vez

Agora que você conhece as atitudes e tem as ferramentas, tome tempo para estabelecer seus próprios objetivos e agende a sua própria semana. Se tudo isto é novo para você, comece pequeno e incremente aspectos novos a cada semana. Talvez você tenha o seu próprio plano. Isso é ótimo. O melhor plano é aquele que você sabe que vai usar. Qualquer plano vai funcionar desde que todas as oito atitudes fizerem parte da sua semana com tal frequência que realmente se tornem hábitos e façam a diferença. Separe tempo para preencher estes formulários. À medida que você coloca em prática estas atitudes, você está a caminho de tornar-se um animador de uma pequena comunidade fraterna e fecunda.

Agenda Semanal de Objetivos		
Sonho e poposito		
Oração		
Aproximação e Convite		
Contato		
Acompanhamento		
Preparação		
Crescimento		
Comunhão		
TOTAL		

Agenda Semanal Ideal								
	2a-feira	3a-feira	4a-feira	5a-feira	6a-feira	Sábado	Domingo	TOTAL
Sonho e proposito								
Oração								
Aproximação e Convite								
Contato								
Acompanhamento								
Preparação								
Crescimento								
Comunhão								

Agenda Semanal Real								
	2a-feira	3a-feira	4a-feira	5a-feira	6a-feira	Sábado	Domingo	TOTAL
Sonho e proposito								
Oração								
Aproximação e Convite								
Contato								
Acompanhamento								
Preparação								
Crescimento								
Comunhão								

AS OITO ATITUDES DE COMUNIDADES FECUNDAS

SEGUNDA PARTE

X - AS OITO ATITUDES PARA OS ANIMADORES DE ANIMADORES

A maior ferramenta na mão do animador é o exemplo. Se você deseja que seus animadores de pequenas comunidades pratiquem as oito atitudes, então os membros da equipe formadora da paroquia que são os supervisores e orientadores dos animadores de grupos pequenos e outros animadores de animadores também devem praticar as oito atitudes. Sem exceção, aqueles animadores que praticam as oito atitudes vão ter uma porcentagem maior de animadores sob a sua liderança que praticam as atitudes do que aqueles que não as praticam.

Uma vez que você experimentou a alegria de multiplicar sua pequena comunidade diversas vezes, é possível que você esteja animando os animadores daquelas comunidades em vez de animar a sua própria comunidade, ou fazendo as duas coisas. Esses animadores são pessoas que você formou e acompanhou para animar um grupo, e agora que eles estão animando seus próprios grupos, o acompanhamento não deve terminar. Os animadores das comunidades precisam de contínuo encorajamento e formação, tanto quanto os membros da comunidade.

As paroquias podem estruturar seus animadores de maneiras diferentes. Uma boa opção é de colocar um supervisor que acompanhe entre cinco a dez animadores. Podem ter a certeza que animadores sem alguém que os acompanham tendem a não multiplicar-se e com frequência acabam desanimados ou esgotados. Dentro do possível, seria bom não ter supervisores leigos acompanhando mais do que seis animadores. Seria bom ter um animador (de área) para cada seis supervisores e o padre que reúne o supervisiona estes animadores de área.

O serviço de formação e acompanhamento das pequenas comunidades (Exemplo)

NÍVEIS DE ANIMAÇÃO	TÍTULO DO ANIMADOR	AMPLITUDE DE SUPERVISÃO
UM	Animador da pequena comunidade	10/15 membros no grupo
DOIS	Acompanhante	até 10 Animadores de pequenas comunidades
TRÊS	Orientador	até 10 Acompanhantes de Animadores
QUATRO	Guia	Todos os Orientadores
QUINTO	Padre	Os mebros do Grupo Guia

A beleza das oito atitudes está no fato de que elas são aplicáveis a todos os níveis de supervisão de grupos pequenos. Estas atitudes podem começar a ser praticadas pelos auxiliares de animadores. Esperamos que vocês, animadores as pratiquem, que também os orientadores e os membros do Grupo Guia da Escola de Evangelização as pratiquem com os seus animadores. Quando alguém aprende as atitudes como auxiliar de animador, poderá continuar a usá-las à medida que progride no diversos níveis do serviço de animação. As oito atitudes são facilmente transferíveis de um nível para outro.

Aplicando as oito atitudes para animadores de animadores

1. Sonho e proposito

Os membros do Grupo Guia da Equipe de Formação Paroquial cuja tarefa é formar e guiar, precisam estabelecer objetivos claro para o crescimento das pequenas comunidades, o número das comunidades e a multiplicação dos animadores das pequenas comunidades.

2. Oração.

Assim como os animadores das pequenas comunidades veem suas comunidades crescerem à medida que dobram seus joelhos em oração, os membros do Grupo Guia fazem o mesmo para obter o crescimento das suas comunidades. Eles passam tempo todos os dias rezando pela saúde espiritual das suas comunidades e de seus animadores. Rezam pelos novos auxiliares que estão sendo acompanhados, rezam para que as comunidades se multipliquem, e pelos auxiliares dos orientadores.

Da mesma forma, os padres rezam pelos membros do Grupo Guia da Equipe Formadora Paroquial, rezam pela saúde espiritual daqueles que lhes são confiados, pelos auxiliares que estão no processo de se tornarem animadores, para que sejam devidamente acompanhados e formados pelos seus animadores. Eles rezam também pelos Orientadores de animadores e pelos Guias dos Orientadores da Equipe de Formação Paroquial.

3. Aproximação e Convite.

Os orientadores de 10 animadores de pequenas comunidades não se preocupam só com estes, mas também com aqueles que serão animadores e orientadores. Bons orientadores procuram ser de exemplo convidando animadores novos para dar continuidade ao treinamento. Quando eles visitam as comunidades, ficam de olho em novos animadores. Eles ajudam os seus animadores a descobrir animadores em potencial e engaja-los para o aprendizado como futuros animadores de comunidades. Eles ajudam os seus animadores a desenvolver seus auxiliares em bons animadores que colocam em pratica as oito atitudes.

De forma semelhante, os padres se preocupam com o acompanhamento dos membros do Grupo Guia da equipe de formação paroquial que devem formar, acompanhar, orientar e cuidar dos orientadores de animadores.

4. Contato.

Bons orientadores preocupam-se a contatar com frequência, constância e com eficácia os seus animadores. Os bons Guias da Equipe de Formação Paroquial contatam com frequência seus orientadores e os Padres reúnem periodicamente os do Grupo Guia da Equipe de Formação Paroquial e dedicando-lhes tempo para motivar, avaliar e construir relacionamentos sólidos.

Assim como a participação de novos membros cresce quando as pessoas são contatadas, a participação dos animadores de comunidade nas reuniões com seus orientadores cresce quando eles são contatados e motivados. Assim como os membros da pequena comunidade são constantemente motivados para viver a missão fazendo novos contatos e trazendo mais gente para a comunidade, o mesmo ocorre com os animadores da pequena comunidade. Assim como os membros da comunidade sentem-se amados e importantes porque foram contatados, o mesmo ocorre com os animadores da comunidade..

O bom êxito do trabalho de formação dos animadores das pequenas comunidades depende do cuidado contínuo que as pessoas tem umas com as outras. O cuidado do animador com os membros de sua comunidade, o cuidado do orientador com os seus animadores, o cuidado do Guia com seus orientadores, o cuidado do padre com os membros Guias. Quando não sentem este cuidado elas perdem o interesse. Isto ocorre com os animadores, os orientadores, os guias, os padres, bem como com os membros da comunidade. Todos eles precisam ser acompanhados, contatados, valorizados, cuidados, Não importa como os animadores são contatados. O que importa é que eles sejam contatados e valorizados. Se pode usar o telefone para realizar os contatos com todos os animadores todas as semanas, ou também, conversar pessoalmente com cada um na igreja. Conversas de cerca de 15 minutos de domingo, antes ou depois da missa ou da celebração dominical.

5. Preparo.

Orientadores bons preparam-se para as reuniões com seus animadores. Os do Grupo Guia preparam as reuniões com os seus orientadores, e os padres com os do grupo guia da Equipe de Formação Paroquial. Essas reuniões deveriam ocorrer tanto como grupo de animadores quanto no contato individual com o orientador/guias/ padre. Já vi um dos nossos padres reunir-se regularmente com os do Grupo Guia para um almoço. Cada um escolhe o método que melhor se ajusta às suas necessidades, mas tente diversificar seus encontros.

Nessas reuniões o orientador tem a oportunidade de preparar diversas coisas.

* Depois que o orientador visita uma comunidade, ele deve comentar e orientar o animador daquela comunidade em relação à reunião. Cada elemento da reunião deveria ser discutido. Em seus comentários, é bom apontar mais os aspectos positivos do que destacar os lados negativos.
* O orientador pergunta ao(s) seu(s) animador(es) como ele(s) está(ão) se saindo em cada uma das oito atitudes. O Orientador pode pedir para verificar os objetivos semanais do animador, a agenda semanal ideal e a agenda semanal real.
* O orientador pergunta sobre o progresso de cada animador em relação ao seu plano de crescimento pessoal.
* O orientador dá a cada animador um treinamento adicional a respeito das oito atitudes a serem praticadas fora do encontro da comunidade ou enfatiza o treinamento dos elementos do encontro da comunidade.
* O orientador deixa cada animador informado sobre os eventos futuros da igreja e da comunidade.
* O orientador discute aspectos relacionados aos auxiliares com cada animador.
* O orientador discute as datas de multiplicação com cada animador de comunidade.
* O orientador dá conselho em relação a coisas práticas, como locais de encontro, cuidado de crianças e conflitos de agendas.
* O animador ora com cada um dos seus animadores.

Os Guias da Equipe de Formação Paroquial e os padres podem aplicar estes mesmos elementos da reunião quando se reúnem com os animadores que estão sob a sua responsabilidade. Os animadores devem investir tempo preparando-se para compartilhar com aqueles que estão sob a sua responsabilidade. O tempo deles é precioso e assim é o seu. Não desperdice esse tempo estando despreparado. Faça com que esses momentos sejam tão encorajadores e valiosos quanto possível.

6. Acompanhamento.

O acompanhamento oferece dois grandes benefícios. Primeiro, cria multiplicação. Um orientador precisa acompanhar e orientar futuros orientadores para multiplicar o ministério de

formação. Os Guias precisam acompanhar futuros Guias, e padres precisam acompanhar e orientar futuros padres. Bons animadores estão constantemente multiplicando-se ao desenvolver sucessores.

Segundo, o acompanhamento prepara a paroquia para uma colheita maior. Se uma paroquia tem um bom processo de acompanhamento, não terá problemas quando, pela graça de Deus, as comunidades começar de fato a se multiplicar, pois ela será capaz de acompanha-las. Ao contrario, se o processo de acompanhamento não estiver devidamente desenvolvido, haverá pessoas sendo colocadas como animadores, mas não devidamente preparadas. Quando estas pessoas despreparadas começarem a animar a comunidade, começarão a aparecer todo tipo de dificuldade: decepção, cansaço, incompreensões, conflitos. E muitos ficarão machucados. Levantar depois dum fracasso desse não será tão fácil e para recuperar a confiança das pessoas precisará muito tempo

7. Crescimento.

Orientadores em crescimento vão animar animadores em crescimento. Guias de orientadores em crescimento vão animar orientadores em crescimento e padres em crescimento vão animar guias em crescimento. O crescimento pessoal é muito importante para os animadores de animadores. Eles precisam aprender, crescer e melhorar continuamente. Eles precisam ter planos de crescimento que se equiparam, se não superam, aos planos daqueles que estão sob a sua responsabilidade.

Cada orientador, guia e padre precisa servir de exemplo para aqueles que estão sob seus cuidados a fim de que sigam um projeto de crescimento exigente e o compartilhem com eles. Eles devem preparar um clima de crescimento e uma atmosfera de liderança. Eles devem divulgar artigos, livros , DVDs, materiais úteis para os animadores sob a sua responsabilidade.

Veja a maneira para conseguir que os animadores que você acompanha adotem um plano de crescimento, que você pode adaptar ou modificar para ajustar-se às suas necessidades.

* Aguçar a vontade dos animadores compartilhando informações desafiadoras dos livros que você está lendo e citações dos DVD que está ouvindo.
* Perguntar o que eles estão lendo ou ouvindo que os tenha desafiado de maneira especial nas últimas semanas.
* Ensinar o "o quê, por quê e como" se dá um plano de crescimento nos encontros do grupo.
* Pedir para que eles elaborem um plano de crescimento simples para um período curto.
* Verificar periodicamente o progresso deles.

8. Comunhão.

Bons animadores de animadores se preocupam com a vida de comunhão para edificar aqueles que eles orientam e acompanham. Todos precisam de momentos de comunhão para desabafar e relaxar. Por isso é oportuno propor momentos e oportunidades para aqueles que estão sob o nosso cuidado para viver a comunhão uns dos outros. Aproveitem da lista dada no capítulo sete para escolher algumas atividades de comunhão para aqueles que você lidera.

9. Colocando as oito atitudes em prática.

Animadores de animadores de pequenas comunidades são muito parecidos com os seus animadores: bem intencionados e muito ocupados. Bons animadores de animadores usam as ferramentas à sua disposição, ou desenvolvem suas próprias, para colocar as oito atitudes em suas agendas. Eles marcam o ritmo para aqueles que eles acompanham ao usar de maneira sábia e regular a agenda semanal de alvos, a agenda semanal ideal e a agenda semanal real. Eles

deveriam fazer tanto quanto, ou mais do que esperam dos que eles acompanham. Eles deveriam ser modelos de disciplina pessoal e eficiência, viver as oito atitudes tão bem, ou melhor do que qualquer um que eles acompanham.

Os animadores sentem-se motivados quando aqueles que exercem autoridade sobre eles mostram a sua agenda de objetivos ou a agenda semanal real. Separe tempo para preencher estes formulários, adaptando as atitudes ao seu papel como animador de animadores. Compartilhe seu progresso com os animadores que estão sob a sua responsabilidade e o animador que exerce autoridade sobre você.

Agenda Semanal de objetivos		
	DIÁRIO	SEMANAL
Sonho e proposito		
Oração		
Aproximação e Convite		
Contato		
Acompanhamento		
Preparação		
Crescimento		
Comunhão		
TOTAL		

Agenda Semanal Ideal								
	2a-feira	3a-feira	4a-feira	5a-feira	6a-feira	Sábado	Domingo	TOTAL
Sonho e proposito								
Oração								
Aproximação e Convite								
Contato								
Acompanhamento								
Preparação								
Crescimento								
Comunhão								

Agenda Semanal Real								
	2a-feira	3a-feira	4a-feira	5a-feira	6a-feira	Sábado	Domingo	TOTAL
Sonho e proposito								
Oração								
Aproximação e Convite								
Contato								
Acompanhamento								
Preparação								
Crescimento								
Comunhão								